



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LIBRAS

ANA GABRIELA DUTRA SANTOS

**O CONCEITO DE TRADUÇÃO EM ARTIGOS CIENTÍFICOS DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO
E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS DE SINAIS**

FLORIANÓPOLIS

2020

Ana Gabriela Dutra Santos

**O CONCEITO DE TRADUÇÃO EM ARTIGOS CIENTÍFICOS DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO
E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS DE SINAIS**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a conclusão do curso de Graduação Bacharelado em Letras Libras.

Professora Orientadora: Dra. Neiva de Aquino Albres

FLORIANÓPOLIS

2020

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autora: Ana Gabriela Dutra Santos

Título: O conceito de tradução em artigos científicos dos Estudos de Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais

Local: Florianópolis - UFSC

Data: 10 de dezembro de 2020

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi aprovado pela professora orientadora para apresentação pública. O relatório da pesquisa foi aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Letras – Língua Brasileira de Sinais, no Centro de Comunicação e Expressão, da Universidade Federal de Santa Catarina pela seguinte comissão julgadora.

COMISSÃO JULGADORA:

Prof^a. Dr^a. Neiva de Aquino Albres
Orientadora (UFSC)

Prof^a. Dr^a. Marilyn Mafra klamt
Membro (UFSC)

Prof^a. Mestra. Mairla Pereira Pires Costa
Membro (UFSC)

Prof. Dr. Tarcísio de Arantes Leite
Membro Suplente (UFSC)

*Dedico esse trabalho a todos os pesquisadores,
tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado força, coragem e oportunidade de hoje estar aqui.

Agradeço a minha família, minha mãe Tânia Alda Dutra Santos, meu pai Alari Rodrigues dos Santos, meu irmão Maycon Phillipe Dutra Santos e minha cunhada Paola Venâncio dos Santos por sempre estarem do meu lado e me incentivarem.

Agradeço a outra parte da minha família, meus tios, tias e primos que tanto torceram por mim e sempre proferiram palavras de incentivo.

Agradeço em especial ao meu primo Carlos Rodrigues por ser a pessoa que mais me incentivou a estudar e me apresentou o mundo da Libras, da interpretação e da tradução.

Agradeço a todos os meus professores que tanto me ensinaram nesses cinco anos de muitos estudos.

Agradeço aos meus colegas de turma e de curso por tantas trocas, apoio e compreensão que nos ajudaram a chegar até aqui.

Agradeço ao grupo de pesquisa InterTradS pelas trocas, aprendizados e reuniões que tanto me auxiliaram nessa caminhada e contribuíram para a construção dessa pesquisa.

Agradeço ao GELL (Grupo de Estudos Linguísticos da Libras), em especial às professoras, por me ensinarem e contribuírem para o meu desenvolvimento intelectual e pessoal.

Agradeço as minhas amigas que estiveram do meu lado nesses cinco anos de estudos: Marília Duarte, Camila Pereira e Daiana do Amaral. Obrigada, amigas, por sempre me escutarem e me apoiarem. Vocês tornaram essa caminhada muito mais leve!

Agradeço a comunidade surda por me receber e compartilhar comigo seus conhecimentos e língua.

Agradeço ao PET-Letras e toda a equipe com quem estagiei durante quase dois anos de curso. Aprendi tanto com vocês! Obrigada por fazerem das minhas tardes na universidade as melhores!

Agradeço a minha professora e orientadora Neiva de Aquino Albres por me apoiar, incentivar e me apontar o caminho dessa pesquisa.

Por fim, agradeço a todos que de alguma forma fizeram parte dessa trajetória.

SANTOS, Ana Gabriela Dutra. **O conceito de tradução em artigos científicos dos Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais**. 2020. 97 f. Orientação: Profa. Dra. Neiva de Aquino Albres. Trabalho de conclusão de curso (Letras – Libras – Língua Brasileira de Sinais – Bacharelado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

RESUMO

Estudos bibliométricos e cienciométricos em tradução têm ganhado espaço nos Estudos da tradução. Esse tipo de estudo tem como objetivo analisar a produção científica como também servir de base para pesquisadores filiados a determinada área. Os Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS) também cresceu consideravelmente na última década. Essa pesquisa traçou como objetivo investigar como os autores dos ETILS trabalham com o conceito de tradução relacionados a Língua Brasileira de Sinais em artigos científicos. Para isso, empregamos a abordagem qualitativa e a metodologia de análise documental que visa investigar documentos escritos (GIL, 2002), neste caso, delimitamos artigos científicos publicados em revistas especializadas da área de tradução no Brasil. Investigamos todas as edições das revistas disponíveis nos *sites* até o mês de março de 2020. Levantamos as publicações fazendo uso de diferentes estratégias para construção dos dados. Dentre 218 artigos do corpus, selecionamos 18 artigos para análise. A partir dos trabalhos analisados, constatamos que a maioria dos autores não explicita como concebem o conceito de tradução e qual teoria da tradução estão filiados. Dentre os artigos analisados, 04 filiam-se à abordagem linguística, 01 à abordagem descritiva, 02 à abordagem funcionalista, 02 à abordagem cognitiva e 02 aos estudos culturais. O restante não foi possível identificar. Assim, indicamos a importância de se apresentar aos leitores a partir de qual perspectiva de tradução os autores estão desenvolvendo a pesquisa.

Palavras-chave: Estudos da Tradução. Conceito de Tradução. Teoria. Língua Brasileira de Sinais.

ABSTRACT

Bibliometric and scientometric studies on translation have gained space on Translation Studies. This type of study has the main objective of analyzing the scientific production, as well as serving as a basis for researchers affiliated within a certain area. Sign Language Translation and Interpreting Studies (SLTIS) have also grown considerably on the last decade. This research had the objective of investigating how some authors affiliated to SLTIS work with the concept of translation concerning Brazilian Sign Language on scientific articles. Thus, we used the qualitative approach and the documental analysis, which investigates written documents (GIL, 2002), and on our study, we analyzed scientific articles published on specialized journals of translation in Brazil. We investigated all editions of the magazines available on the websites until March 2020. We collected the publications using different strategies to construct our data. Amongst 218 articles that constituted of our corpus, we selected 18 to analyze. Concerning the analyzed articles, we found that most of the authors do not explicitly state their perception of the concept of translation and to which translation theory their work is affiliated. Among the 18 analyzed articles, 04 are affiliated to a linguistic approach, 01 to a descriptive approach, 02 to a functionalist approach, 02 to a cognitive approach and 02 to cultural studies. The other articles we could not identify. Therefore, we highlight the importance to present to the readers the concept of translation under which the research is being conducted.

Keywords: Translation Studies. Concept of Translation. Theory. Brazilian Sign Language.

RESUMO EM LIBRAS



RESUMO:

O conceito de tradução em artigos científicos dos Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais

Ana Gabriela Dutra Santos
Orientadora: Profa. Dra. Neiva de Aquino Albres

Trabalho de Conclusão de Curso. Bacharelado em Letras Libras. 2020

Link: <https://youtu.be/fdnL2C9roLY>



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Porcentagem das áreas das produções acadêmicas	37
Figura 2 - Procedimentos da pesquisa	41
Figura 3 - Quantidade de artigos por revista	49
Figura 4 - Revistas acadêmicas dos Estudos da Tradução	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Professores que são formadores de tradutores e intérpretes.....	42
Quadro 2 - Revistas com seus respectivos anos de publicações disponíveis	44
Quadro 3 - Artigos analisados	47
Quadro 4 - Apresentação das revistas especializadas.....	50
Quadro 5 - Apresentação dos artigos científicos	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CITRAT	Centro Interdepartamental da Tradução e Terminologia
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
EI	Estudos da Interpretação
ENATILSP	Encontro Nacional de Professores de Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa das Universidades Federais
ET	Estudos da Tradução
ETILS	Estudos da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais
ILS	Intérprete de língua de Sinais
LC	Língua de chegada
LP	Língua de partida
POET	Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução
POSTRAD	Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução
PPGET	Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução
PUC-RIO	Universidade Católica do Rio de Janeiro
TRADUSP	Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UnB	Universidade de Brasília
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	TRADUÇÃO: HISTÓRIA E TEORIAS	16
2.1	CONCEPÇÕES PRÉ-LINGUÍSTICAS SOBRE TRADUÇÃO	16
2.2	ESTUDOS LINGUÍSTICOS DA TRADUÇÃO	19
2.3	ESTUDOS DA TRADUÇÃO COMO CAMPO DISCIPLINAR.....	22
2.3.1	Abordagem descritiva	22
2.3.2	Abordagem funcionalista	23
2.3.3	Abordagem cognitiva	25
2.3.4	Estudos culturais	26
2.3.5	Pós-coloniais desconstrutivistas	28
2.4	CONCLUSÃO DO CAPÍTULO	30
3	ESTUDOS DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS DE SINAIS – ETILS	32
3.1	ESTUDOS DA TRADUÇÃO E ESTUDOS DA INTERPRETAÇÃO	32
3.2	ESTUDOS DA TRADUÇÃO E DA INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS DE SINAIS – ETILS	35
3.3	CONCLUSÃO DO CAPÍTULO	38
4	A PESQUISA	39
4.1	ABORDAGEM DE PESQUISA	39
4.2	TIPO DE PESQUISA	40
4.3	OBJETIVOS	40
4.4	CAMINHOS DA PESQUISA	41
4.5	CONCLUSÃO DO CAPÍTULO	46

5	ANÁLISE DOS DADOS	47
5.1	CONHECENDO OS TRABALHOS.....	47
5.2	O ESPAÇO CIENTÍFICO-ACADÊMICO PARA A DIFUSÃO DO CONHECIMENTO	49
5.3	ANÁLISE DOS TRABALHOS	53
5.4	CONCLUSÃO DO CAPÍTULO	64
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
	REFERÊNCIAS	69
	APÊNDICE	72

1 INTRODUÇÃO

Os conceitos de tradução são trabalhados por muitos teóricos dos Estudos da Tradução – ET. Ao longo de minha graduação no curso de Letras-Libras Bacharelado da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, que tem como objetivo formar tradutores e intérpretes de Libras-Português para serem futuros profissionais da área de Língua de Sinais, vários questionamentos surgiram em relação a esses conceitos e aos Estudos da Tradução. Desde os primeiros semestres do curso são ofertadas disciplinas de tradução e interpretação obrigatórias para graduandos do bacharelado¹. Iniciamos com disciplinas que enfocam mais em teorias e no decorrer do curso são ofertadas disciplinas mais práticas. Em todas essas disciplinas discutimos sobre conceitos de tradução e interpretação, entretanto, essas discussões permeiam, principalmente, as disciplinas iniciais do curso em que o foco é conhecermos e adentrarmos os Estudos da Tradução.

Diante das discussões realizadas em sala de aula, percebo que a maioria dos conceitos e teóricos de tradução que estudamos trabalham com línguas vocais-auditivas. Com essa percepção questiono: onde estão os trabalhos que conceituam a tradução de línguas gestuais-visuais? Esses trabalhos utilizam os mesmos conceitos das línguas vocais-auditivas? Os conceitos de tradução das línguas vocais-auditivas se aplicam às línguas gestuais-visuais? Há trabalhos publicados que definem e conceituam a tradução que envolve a Língua de Sinais? Se há trabalhos publicados, qual é o aporte teórico deles? Com isso, a pergunta de pesquisa que se apresenta é: Como os trabalhos abordando a tradução envolvendo a Língua de Sinais conceituam esse processo?

Esses questionamentos me instigaram a investigar sobre esse tema para compreender um pouco mais sobre os Estudos da Tradução, seus conceitos e a Língua Brasileira de Sinais. Como tradutora e intérprete de Libras-Português em formação e iniciando pesquisas sobre os Estudos da Tradução, compreender as teorias da tradução é importante para conhecermos os processos da tradução, bem como para realizarmos pesquisas na área. Assim, essa pesquisa visa mapear os estudos publicados, mais especificamente os artigos científicos, que trabalham com os conceitos de tradução nos Estudos da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais.

¹ Currículo do curso de Letras-Libras Bacharelado: <https://cagr.sistemas.ufsc.br/relatorios/curriculoCurso?curso=441>

Para esse trabalho, temos como objetivo geral investigar como os conceitos de tradução e suas teorias são abordados em pesquisas que envolvem a Língua Brasileira de Sinais. Para isso, delineamos três objetivos específicos: i) localizar e mapear os artigos científicos sobre Tradução e Interpretação de Língua de Sinais; ii) identificar o aporte teórico que fundamenta o conceito de tradução dos artigos levantados; e iii) categorizar os conceitos de tradução de Língua de Sinais apresentados nos artigos. Com isso, pretendemos contribuir com outros estudiosos da área facilitando a localização de artigos científicos que tratam dos conceitos de tradução envolvendo a Língua Brasileira de Sinais.

As traduções são realizadas desde muitos séculos atrás, juntamente com elas começaram a surgir alguns escritos e reflexões de tradutores como Cícero e Horácio que defendiam a tradução por sentido ao invés da tradução literal ((FURLAN, 2003). Após Cícero e Horácio, autores como Catford, Tytler, Jakobson, entre outros, desenvolveram teorias alicerçadas na linguística, uma abordagem que prescreve como uma tradução deve ser realizada, ligada a ideia de tradução palavra por palavra, com foco nos signos linguísticos (SOUZA, 1998). Entretanto, surgiram os Estudos da Tradução como disciplina, uma abordagem descritiva, onde os processos tradutórios focam em como os tradutores resolvem os problemas tradutórios (PYM, 2010).

Além do descritivismo, surge também a teoria funcionalista, uma teoria que trabalha com a função que o texto de partida possui e como essa função deve estar presente no texto de chegada (ZIPSER; POLCHLOPEK, 2008). Após a teoria funcionalista, nasce os estudos cognitivos que tem como objetivo investigar o processo de tradução, ou seja, analisa os processamentos cognitivos presentes no processo tradutório (ZIPSER, POLCHLOPEK, 2011). A virada cultural, por sua vez, trouxe questões culturais políticas e ideológicas para as traduções trabalhando com a ideia de que as culturas fazem parte de todo esse processo (BAKER, 1999). Por fim, surgiu a corrente do desconstrutivismo, uma abordagem que visa desconstruir a visão de significado estático de um texto e que trata a tradução como algo subjetivo que passa, antes de tudo, por um leitor que dá o devido significado ao texto (ARROJO, 2003).

Os Estudos da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (ETILS) têm crescido consideravelmente. Autores como Rodrigues e Beer (2015), Santos (2013), Santos e Rigo (2016) e Santos (2018), por meio de mapeamentos, apresentam em seus trabalhos como o campo dos ETILS tem se desenvolvido durante os anos e quais caminhos têm tomado. Santos (2013) investiga teses e dissertações sobre Tradução e Interpretação de Língua de Sinais no Brasil de

1990 a 2010. Santos e Rigo (2016) investigam a produção acadêmica de egressos da pós-graduação da UFSC e Santos (2018) pesquisa, nos Programas de Pós-graduação em Estudos da Tradução no Brasil, dissertações e teses sobre os Estudos da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais. Com essas pesquisas, observamos que o campo dos ETILS está ganhando mais espaço e pesquisas estão sendo desenvolvidas na área, o que traz mais visibilidade para o campo.

Utilizamos a abordagem qualitativa para a realização dessa pesquisa. Existem outras pesquisas similares a esta, mas com objetivos distintos, que tomam como objeto de estudo as produções e a construção do conhecimento como os Estudos Bibliométricos e os Estudos Cienciométricos. Os Estudos Bibliométricos têm como objetivo a investigação e medição de produtividade dos autores (VANTI, 2002, p. 153), por sua vez, a disciplina dos Estudos Cienciométricos que também trabalha com produções da ciência vem “[...] sendo largamente utilizada para a medição do conhecimento científico” (VANTI, 2002, p. 153). Essas duas abordagens têm sido muito utilizadas em pesquisas dos Estudos da Tradução. Entretanto, para este TCC adotamos a metodologia de análise documental, pois trabalhamos com documentos escritos, mais especificamente com artigos científicos não tendo como foco a medição ou construção de estudo quantitativo, apesar dos dados estarem disponíveis para este outro tipo de estudo.

Assim, essa pesquisa se divide em cinco capítulos, sendo eles: 1) Introdução da pesquisa; 2) Tradução: histórias e teorias, nesse capítulo apresentaremos as abordagens teóricas sobre a tradução e seus principais autores; 3) Estudos da Tradução e da Interpretação de Língua de Sinais – ETILS, nesse capítulo faremos uma revisão sobre os Estudos da Tradução e da Interpretação de Língua de Sinais; 4) A pesquisa, capítulo em que apresentaremos a metodologia da pesquisa, objetivos e a forma como a mesma se desenvolveu; 5) Análise dos dados, aqui apresentaremos e faremos uma análise dos trabalhos encontrados e passados pelos critérios de análise a partir de nosso mapeamento, bem como apresentaremos o espaço científico-acadêmico para a difusão do conhecimento; e 6) Considerações finais, em que retomamos alguns aspectos discutidos e apresentados no trabalho e apresentamos sugestões para novas pesquisas.

2 TRADUÇÃO: HISTÓRIA E TEORIAS

Segundo Souza (1998) existem diversas teorias da tradução, desde teorias mais extremas a teorias completamente opostas umas das outras. Isto ocorre pelas diferentes perspectivas teóricas, bem como pelo fato de o termo “tradução” ser um termo polissêmico, “o próprio termo tradução é polissêmico e pode significar (a) o produto (ou seja, o texto traduzido); (b) o processo do ato tradutório; (c) o ofício (a atividade de traduzir); ou (d) a disciplina (o estudo interdisciplinar e/ou autônomo).” (SOUZA, 1998, p. 51).

A tradução será conceituada de acordo com as vertentes teóricas e com as diferentes formas de se entender o termo “tradução”. Diante disto, neste capítulo, apresentaremos as abordagens teóricas, as definições de tradução concebidas nas diferentes perspectivas, o modo como a tradução é percebida em relação à polissemia do termo, bem como os principais autores das abordagens para nos contextualizarmos com todo o arcabouço teórico da área dos Estudos da Tradução.

Para Hurtado Albir (2001), os Estudos da Tradução podem ser organizados sob a perspectiva de cinco enfoques teóricos distintos: os enfoques linguísticos, os enfoques textuais, os enfoques cognitivos, os enfoques comunicativos e socioculturais e, finalmente, os enfoques filosóficos e hermenêuticos. Contudo, há outros autores que indicam que pesquisas sobre a tradução precedem a criação dos Estudos da Tradução como campo disciplinar, por isso mencionam haver correntes linguísticas e as que precedem as teorias linguísticas (SOUZA, 1998), o que denominamos de pré-linguísticas.

Organizamos esse capítulo desenvolvendo uma revisão de literatura e dividimos em três subseções sendo: 2.1 Concepções pré-linguísticas sobre tradução, 2.2 Estudos linguísticos da tradução, 2.3 Estudos da tradução como campo disciplinar composta pela Abordagem descritiva, Abordagem funcionalista, Abordagem cognitiva, Estudos culturais, Estudos pós-coloniais desconstrutivistas.

2.1 CONCEPÇÕES PRÉ-LINGUÍSTICAS SOBRE TRADUÇÃO

As traduções são feitas desde a antiguidade. Quando falamos sobre as traduções iniciais, nos questionamos como essas traduções eram realizadas, entre quais línguas se traduzia, quais os primeiros tradutores, e como se fundamentavam para fazer tais traduções. Os registros das primeiras traduções do mundo, segundo Larenzi (2019) foram realizadas do *targumim* (300 a.C.), do hebraico para o aramaico. Essas traduções eram realizadas de forma literal sendo o mais fiel possível ao texto fonte, onde o texto de chegada, bem como a sua sintaxe, não era levado em consideração.

Durante o período helenista, a literalidade da tradução conservava-se. A título de exemplo, temos a Odisseia de Homero, traduzida do grego para o latim, que foi a primeira obra literária traduzida (250 a. C.) e segue a mesma linha de pensamento da literalidade, ou seja, uma tradução palavra por palavra (ZIPSER; POLCHLOPEK, 2008). As primeiras traduções literárias que ocorreram no ocidente consistem em traduções do grego para o latim.

O primeiro trabalho refletindo sobre o traduzir teve como autor Cícero, este que era tradutor do grego para o latim e escreveu sobre suas reflexões acerca da tradução. Cícero trouxe para discussões um problema teórico que permeava a tradução: a fidelidade ao texto original, às suas palavras e suas ideias. O autor elenca duas maneiras de traduzir: a do orador e a do intérprete:

Para Cícero, ‘traduzir como orador’ é conservar os mesmos pensamentos e suas formas e figuras, com palavras adequadas ao costume romano, sem necessidade de traduzir palavra por palavra, mas mantendo o mesmo gênero (qualidade, condição, caráter). O ‘intérprete’, por sua vez – se deduz –, também deveria manter o conteúdo lógico do original e reproduzir com a maior exatidão possível as ideias, as figuras e a ordem expositiva. A diferença entre ambas atitudes se referiria às palavras. O intérprete traduziria palavra por palavra (*uerbum pro uerbo*), reproduzindo-as inclusive no mesmo número (*adnumerare*) em que se encontravam no original. (FURLAN, 2003, p. 17).

A partir desta reflexão, Cícero descreve dois tipos de traduções diferentes, sendo uma delas o ato de traduzir como orador, ou seja, o tradutor mantém as ideias do texto original e seu gênero, e o outro modo, o de traduzir como intérprete, onde a equivalência ou tradução palavra por palavra se torna o principal elemento dessas traduções.

Durante os séculos seguintes, muitas foram as interpretações sobre os pensamentos de Cícero, como exemplo temos a distinção de literalidade e tradução livre que foram justificadas por muitos usando as palavras de Cícero. (FURLAN, 2003).

Este pensamento de Cícero se prestou, ao longo dos séculos, a interpretações muito distintas, tendo sido utilizado frequentemente para justificar a tradução fundada sobre uma apreensão global do sentido, em oposição a uma tradução literal: ‘non uerbum pro uerbo necesse habui reddere, sed genus omne uerborum uimque seruari.’ (FURLAN, 2003, p. 17).

Cícero foi muito citado por autores que defendem a tradução livre e autores que defendem a tradução literal. Trinta anos após Cícero ter escrito sobre tradução, Horácio, em seu trabalho intitulado *Epistula ad Pisones*, desenvolve um material teórico que passa a ser visto como um texto científico. Horácio, por sua vez, assim como Cícero, foi citado por muitos que defendiam a tradução por sentido e a tradução literal. Seus versos foram bastantes discutidos e usados por autores que defendiam ambos os tipos de tradução. “Ao lado do texto de Cícero, os versos 133-134 da *Ars poetica* fizeram história no universo da tradução, e foram interpretados e utilizados tanto pelos defensores da tradução livre como pelos da literal: Nec uerbum uerbo curabis reddere fidus Interpres.” (FURLAN, 2003; p. 23).

Apesar de haver autores que defendem que os versos de Horácio haviam sido interpretados de forma equivocada e que ele estava se referindo aos escritores e não aos tradutores, muitos outros autores acreditam que Horácio, assim como Cícero, defendem a tradução livre, ou seja, a tradução por sentido. Sendo assim, Cícero e Horácio (106 a. C.) apresentam dois tipos de traduções que podem ser realizadas, sendo elas: a tradução literal, palavra por palavra e a tradução livre, por sentido, e abrem espaço para novas discussões e estudos. Contudo, os autores acima são mais citados por romperem com a oratória e a poética e com a noção de fidelidade e por defenderem a tradução livre. (FURLAN, 2003).

Posteriormente, na Idade Média, os monges cristãos passaram a exercer o papel de tradutores, pois faziam traduções das Escrituras Sagradas (denominada Vulgata) para línguas ocidentais e foram responsáveis por quase 90% dessas traduções. Os monges cristãos foram percussores de Cícero e Horácio, pois optaram por traduções por sentido. (LARENZI, 2019).

Um dos tradutores que foi, posteriormente, chamado de santo/pai dos tradutores, foi Jerônimo. São Jerônimo traduzia textos sagrados do grego para o latim, suas traduções seguiam a mesma linha de Cícero e Horácio, traduções por sentido e não literal. Com isso, São Jerônimo explica que: “desde minha juventude traduzi sempre as ideias e não as palavras. Nisto tenho por mestre a Cícero” (FURLAN, 2003, p. 14). São Jerônimo recebeu diversas críticas sobre suas

traduções e a forma com às fazia, pois, naquela época, as traduções foram diferenciadas como sacras e profanas, onde as profanas seriam as traduções livres e as sacras as traduções literais.

“Eu não somente confesso, mas proclamo em voz alta que, à parte as Sagradas Escrituras, em que mesmo a ordem das palavras encerra mistério, na tradução dos gregos não busco expressar uma palavra a partir de outra palavra, mas o sentido a partir do sentido.

... nas Escrituras não são as palavras que devem ser consideradas, mas o sentido.”
(JERÔNIMO, 1996 *apud* FURLAN, 2003, p. 13).

A escolha de como traduzir de São Jerônimo evidencia que há muitos séculos já havia discussões sobre tradução literal e tradução livre, bem como críticas, principalmente, de traduções que se tratavam de textos sagrados. Contudo, apesar das críticas, Jerônimo acreditava que as Escrituras Sagradas deveriam ser traduzidas pelo sentido, e não somente as palavras deveriam ser consideradas na tradução.

2.2 ESTUDOS LINGUÍSTICOS DA TRADUÇÃO

Os Estudos Linguísticos da Tradução trabalham, principalmente, com a ideia de como as relações linguísticas estão intrinsecamente ligadas à tradução. Isso porque, para que se compreenda um texto, a utilização de signos linguísticos é imprescindível, pois somente a partir destes signos é possível fazer a relação significado/significante e interpretar um texto. Segundo Jakobson (1987), qualquer palavra ou frase é um fato linguístico.

É fundamental que o indivíduo conheça as palavras e saiba como traduzi-las em outros signos linguísticos para ter a compreensão total do significado daquela palavra. Segundo Jakobson, “para o Linguista como para o usuário comum das palavras, o significado de um signo linguístico não é mais que sua tradução por outro signo que lhe pode ser substituído [...]” (JAKOBSON, 1987, p. 42). Assim, em todas as línguas há um movimento de tradução intralingual. Jakobson faz a distinções de três tipos de traduções existentes:

- 1). A tradução intralingual ou reformulação (*rewor-ding*) consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua. [pág.64]
- 2) A tradução iriterlingual ou tradução propriamente dita ‘consiste na interpretação dos signos verbais por meio de alguma outra língua.

3) A tradução inter-semiótica ou transmutação consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais. (JAKOBSON, 1987, p. 43).

De acordo com estas três distinções que Jakobson faz sobre os tipos de tradução, compreendemos que os signos usados para explicar outro signo, ou até mesmo sinônimos dentro de uma mesma língua, é uma tradução intralingual. A tradução interlingual, porém, ocorre entre idiomas distintos, e a tradução intersemiótica ocorre na tradução de signos verbais para signos não-verbais, como por exemplo, de palavras para imagens.

As principais discussões do viés linguístico sobre o traduzir são a equivalência e a fidelidade ao texto de origem, fundamentadas na abordagem estruturalista. Discussões e pesquisas realizadas por autores como Alexander Fraser Tytler (1971), Otto Kade (1968), integrante da escola de Leipzig, John Catford (1980), Eugene Nida (1969), Roman Jakobson (1987), entre outros, são muito utilizadas para defender esse viés.

A abordagem estruturalista tem como princípio a visão linguística e concepções denominadas “tradicionalistas” do que deve ser uma tradução. Essa visão está acompanhada de regras prescritas de como deve ser o processo tradutório. Assim, esses princípios estabelecem se a tradução é de qualidade ou não. Segundo Bassnett (2003), Alexander Tytler publicou uma obra seminal em 1971, onde estipulou alguns princípios básicos de como deve ser realizada uma tradução, sendo eles:

- 1) A tradução deve fazer uma transcrição completa da ideia da obra original.
- 2) O estilo e o modo da escrita devem ser do mesmo carácter do original.
- 3) A tradução deve ter toda a naturalidade da composição original. (BASSNETT, 2003, p. 110).

Com esses três princípios, o autor prescreve como uma tradução deve ser realizada. Levantando a questão da fidelidade ao texto de partida, bem como a literalidade na tradução com os princípios 1 e 2, o autor defende que o tradutor deve reproduzir todas as ideias sem se desvincular do estilo do texto de origem. Diante disso, o autor indica para o tradutor os pontos principais que devem ser seguidos para realizar uma tradução e afirma que, além de a tradução ter que apresentar o mesmo modo de escrita, também deve conter a mesma naturalidade do texto de origem.

Segundo Silva (2001), Eugene Nida foi o primeiro teórico a instituir a “ciência da tradução” muito propagada nos anos 1970 e com impactos até os dias atuais. Nida foi um tradutor

da Bíblia que teve como base para sua teoria suas experiências práticas de tradução. Para Nida a tradução é uma reprodução do texto original para o texto de chegada de forma equivalente, assim o autor distingue duas formas de equivalência: a equivalência formal e a equivalência dinâmica.

Para Bassnett (2003), a equivalência formal “centra a sua atenção na mensagem em si, tanto na forma como no conteúdo” (BASSNETT, 2003, p. 55). Assim, há uma equivalência tanto de frases e/ou palavras como também de estilos. Por outro lado, a equivalência dinâmica “baseia-se no princípio do efeito equivalente, o princípio segundo o qual a relação entre o receptor e a mensagem devia lograr ser a mesma que se estabelece entre os receptores originais e a mensagem na língua fonte” (BASSNETT, 2003, p. 55).

Catford, autor e pesquisador escocês que publicou nos anos 1980 também segue essa linha, denominada por Bohunovsky de linguístico-cientificista (SILVA, 2011). Catford escreve sobre a intraduzibilidade e sobre a equivalência. Para Catford há dois tipos de intraduzibilidade: a linguística e a cultural.

Ao nível linguístico, a intraduzibilidade ocorre quando não existe na LC um substituto léxico ou sintático para um dado item de uma LP. [...] [...] a intraduzibilidade cultural deve-se à ausência na cultura da LC de um traço situacional relevante presente no texto da LP. (BASSNETT, 2003, p. 64).

Com isso, Catford demonstra que a tradução deve ser feita com a substituição textual da língua de partida (LP) para a língua de chegada (LC) (SILVA, 2011, p. 33). O autor apresenta também a questão da equivalência, pois se a tradução é apenas uma substituição de uma língua para a outra questiona-se, com isso, como a equivalência ocorrerá entre as línguas. O autor descreve duas formas de equivalência, sendo elas:

- a) equivalência textual: qualquer forma da LA que se observe ser o equivalente de determinada forma da LF.
- b) correspondência formal: qualquer categoria da LA que ocupa na “economia” da LA o “mesmo” lugar que determina categoria da LF ocupa na LF. (SILVA, 2011, p. 33).

Para a visão linguística e teórica da tradução, Catford fez um trabalho teórico bastante importante na área, entretanto, segundo Bassnett (2003) há algumas falhas pragmáticas em sua teoria. Para traduções realizadas apenas com substituições textuais buscando as formas de

equivalência explanadas pelo autor, em algumas línguas essas substituições podem ficar vagas e necessitar de algum complemento para que fique clara no texto de chegada.

A visão linguística da tradução é permeada por questões de traduzibilidade e intraduzibilidade, tipos de traduções, fidelidade ao texto original e por questões de equivalência com princípios e regras de como uma tradução deve ser realizada.

2.3 ESTUDOS DA TRADUÇÃO COMO CAMPO DISCIPLINAR

Vimos até aqui que os Estudos da Tradução estavam amparados pela Linguística, uma disciplina já consolidada que impunha normas prescritivas à tradução. Com isso, surgiu a abordagem descritiva da tradução que, segundo Pym (2016), tem como objetivo descrever como as traduções são ou como poderiam ser. Assim, Itamar Even-Zohar (1990) desenvolve a Teoria dos Polissistemas junto a Gideon Toury, seu sucessor.

Desligando-se da Linguística, mas não desconsiderando todos seus princípios, os Estudos Descritivos da Tradução tornam-se uma disciplina autônoma com necessidade de iniciar pesquisas e estudos sobre a tradução para que novas teorias sejam atestadas embasando-se em decisões tradutórias tomadas por tradutores (PYM, 2016).

2.3.1 Abordagem descritiva

Esta abordagem surgiu nos anos 1970 e no começo dos anos 1980. Entretanto, os Estudos Descritivos da Tradução, legitimou-se completamente após a publicação do livro de Toury intitulado “*Descriptive Translation Studies and Beyond*” (Estudos Descritivos da Tradução e Além) em 1995. Este livro abriu portas para que novas pesquisas fossem produzidas sobre a tradução (PYM, 2016). Itamar Even-Zohar, um estudioso israelense que se dedicou a estudar sobre o modo como as culturas se desenvolvem e descrevê-las de forma sistêmica, como sistemas complexos e heterogêneos, desenvolveu o princípio dos polissistemas.

Foi com o intuito de enfatizar o caráter dinâmico e heterogêneo dos sistemas que Even-Zohar cunhou o termo “polissistema”, em lugar de meramente “sistema”. Um polissistema, então, seria uma rede fechada de relações na qual os seus membros assumem um determinado valor através de seus respectivos opostos. Mas ele é também uma estrutura aberta composta de várias redes simultâneas de relações (EVEN-ZOHAR, 1979:291). Em outras palavras, o termo “polissistemas” ressalta a ideia de uma multiplicidade de relações na heterogeneidade da cultura. (VIEIRA, 1996, p. 125).

Sendo assim, para Even-Zohar a sociedade, a cultura, a linguagem, entre outros, não são sistemas isolados, mas sim uma rede de relações interligadas. Por trabalhar em uma cultura minoritária (hebraico), Even-Zohar percebe como os sistemas se apresentam na cultura israelense e como a literatura dessa cultura é influenciada por literaturas de países maiores, como a literatura russa, a literatura alemã, entre outras, assim, a literatura torna-se também um sistema. Apesar de Even-Zohar enjeitar seleções elitistas, acredita que há uma hierarquização entre os sistemas e culturas. (AGUIAR, 2000).

Como a literatura é bastante influenciada em países menores, segundo Aguiar (2000), Gideon Toury inclui a literatura traduzida na Teoria dos Polissistemas como um sistema, e explica que quando a literatura traduzida está no centro do polissistema a diferença entre o texto original e a tradução se desfaz, assim “a definição de tradução se torna, então, abrangente, incluindo versões, imitações e adaptações” (AGUIAR, 2000, p. 33). Com isso, a cultura também é levada em consideração, como um sistema, para só após a tradução ser realizada, pois

uma cultura se mantém, Even-Zohar argumenta, apenas se houver tensões dinâmicas. Por analogia com um sistema natural que requer equilíbrio térmico, por exemplo, ele esclarece que os sistemas culturais precisam de um equilíbrio para não entrar em colapso. (VIEIRA, 1996, p. 126).

Por abarcar a questão cultural em uma tradução, bem como descrever o que as traduções são, sem focar na qualidade da tradução, mas em como elas são feitas, bem como envolver sistemas complexos e dinâmicos trazendo uma nova visão para a tradução, a Teoria dos Polissistemas foi bastante lucrativa e teve um grande impacto nos Estudos da Tradução, pois motivou diversos estudos de caso por aproximadamente uma década (VIEIRA, 1996).

2.3.2 Abordagem funcionalista

A Teoria Funcionalista teve seu início por volta dos anos 1970, na Alemanha. Essa teoria percebe a tradução como ação e interação comunicativa em que um texto base tem um objetivo, uma função e é destinado a um público final (ZIPSER; POLCHLOPEK, 2008). Katharina Reiss (1976) desenvolve uma tipologia textual focada nas funções comunicativas dominantes no texto e nas funções da linguagem. Para Reiss, em sua tipologia, os textos possuem uma função específica, podendo ser uma função informativa, expressiva ou operativa. Com isso, o método de tradução que o profissional irá utilizar e sua postura diante da tradução dependerá do tipo e função do texto. (MENDES, 1996).

Segundo Reiss, as funções comunicativas em um texto podem coexistir, não necessariamente um texto irá apresentar apenas uma função comunicativa. Contudo, sempre terá uma função que se sobressairá em relação as outras funções, ou seja, uma função predominante (MENDES, 1996). Diante disso, para Reiss é responsabilidade do tradutor descobrir qual é a função comunicativa do texto, a função da linguagem e qual é a função predominante no texto para, a partir daí, realizar uma tradução mantendo as características do texto original (MENDES, 1996).

Segundo Silva Junior e Scheible (1996), Hans J. Vermeer em 1984 lança uma obra juntamente com Katharina Reiss, denominada “*Grundlegung einer allgemeinen Translationstheorie* (Fundamentos de uma teoria geral da tradução)” (1996, p. 173), na qual introduziu a *Skopostheorie* ou Teoria Funcionalista. Para Vermeer o texto possui uma finalidade e a tradução deve conter a mesma finalidade. Além disso, para Vermeer “a tradução é uma oferta de informação dentro de uma cultura de chegada e de seu código linguístico a partir de uma oferta de informação originária de uma cultura de partida e de seu respectivo código linguístico” (SILVA JUNIOR e SCHEIBLE, 1996, p. 175). Ou seja, a tradução está repleta de informações no texto de meta assim como no texto base. Com isso, o receptor da tradução deve compreender a mensagem na língua de chegada.

Segundo Zipser e Polchlopek (2008), Vermeer compreende a tradução como uma transferência de signos verbais e não verbais do texto de partida para o texto de chegada. Assim, percebe a tradução como uma ação humana. A palavra Skopos, segundo Silva Junior e Scheible (1996), usada para nomear a teoria de Vermeer significa alvo, alguns sinônimos como objetivo, finalidade, função também são utilizadas pelos autores. Com isso, Reiss e Vermeer explica que o mais importante em uma tradução é a função da ação (SILVA JUNIOR; SCHEIBLE, 1996), ou

seja, é importante que a finalidade do texto esteja presente na tradução na qual os tradutores usarão estratégias para que a comunicação aconteça (ZIPSER; POLCHLOPEK, 2008).

Selecionando alguns pontos da teoria de Reiss e de Vermeer, assim como de Christiane Nord que cria um Modelo Funcionalista que define o funcionalismo como uma forma de focar a função do texto e da tradução que envolvem contextos culturais distintos, bem como públicos específicos. Para desenvolver seu modelo Nord usou a ideia de tipologia textual de Reiss e a ideia de função de Vermeer, assim, segundo Zipser e Polchlopek (2008), para Nord “[...] é o contexto ou a situação em que os usuários da língua se encontram que define a função do texto – traduzido ou não – além das estratégias utilizadas para sua produção” (ZIPSER; POLCHLOPEK, 2008, p. 63).

Para Nord, primeiramente é necessário que o tradutor entenda a função do texto de partida e para quem esse texto se destina e, somente após compreender isso, o tradutor deve pensar na tradução e qual o público-alvo daquela tradução. Isso demonstra que Nord se preocupa com os contextos culturais, o público-alvo e a função do texto e, além disso, utiliza das tipologias textuais para demonstrar cada função que um texto pode ter. Com isso, Nord criou uma teoria mais “maleável” com uma abordagem que pensa a tradução como algo intercultural (ZIPSER; POLCHLOPEK, 2008).

2.3.3 Abordagem cognitiva

Até esse momento, as teorias da tradução não haviam se preocupado com a tradução como processo, ou seja, pouco era o interesse dos pesquisadores em relação ao desempenho dos tradutores durante o processo de tradução. Com isso, surgiram os estudos cognitivos, essa abordagem procura “descobrir o que acontece na mente do tradutor ao longo do processo e como são levadas a cabo as decisões sobre estratégias tradutórias e culturais empregadas na realização do trabalho” (ZIPSER, POLCHLOPEK, 2011, p. 66). Autores como Hurtado Albir e Krings se dedicaram ao estudo da Tradução como processo.

Como percebemos, a atenção dos pesquisadores voltou-se à análise de fatores cognitivos tais como a memória, categorização, tomada de decisões, estratégias empregadas para a resolução de problemas, instruções de tradução (público-alvo, função do texto),

características sócio culturais; informações estas registradas pelos próprios tradutores durante o seu trabalho. Essas ações permitiram investigar o trabalho de tradutores profissionais e aprendizes, sugerindo que a tradução não se limita a um processo passivo de reconhecimento e reprodução de um TF, visto que o tradutor se posiciona frente a esse processo de comunicação intercultural. (ZIPSER; POLCHLOPEK, 2011, p. 63-64).

Para que a investigação do processo tradutório se torne possível, os tradutores utilizam técnicas de registro de suas atividades e estratégias de tradução. Uma das técnicas mais utilizadas para registro, segundo Zipser e Polchlopek (2008), é a técnica dos protocolos verbais. Com essa técnica, o tradutor faz gravações com registros detalhados de todo seu processo tradutório. Dessa forma, os pesquisadores conseguem, a partir dos registros, investigar e analisar os processos cognitivos presentes no processo de tradução. Assim, o estudo da tradução como processo “diz respeito a um mapeamento cognitivo dos procedimentos que envolvem a prática tradutória através de registros (protocolos verbais) gravados pelo próprio tradutor durante o processo efetivo da tradução. (ZIPSER; POLCHLOPEK, 2011, p. 119).

2.3.4 Estudos culturais

Após a Teoria dos Polissistemas onde dentro dos Estudos Descritivos da tradução a teoria traz questões culturais para a tradução, temos a virada dos Estudos Culturais que causou bastante furor em alguns países e em alguns teóricos e tradutores que pesquisam sobre os Estudos da Tradução (BAKER, 1999). Autores como Bassnett, Lefevere, entre outros, acreditam que os estudos culturais vieram para dar um novo rumo para os Estudos da Tradução. Entretanto, mesmo sob a ótica dessa perspectiva não há um consenso de como deve-se estudar a tradução entre pesquisadores, além disso, alguns pesquisadores criticam veementemente as teorias oriundas da linguística e exaltam os estudos culturais, bem como o inverso, alguns criticam os estudos culturais e enaltecem a linguística (BAKER, 1999).

Além dos Estudos Culturais há outras duas abordagens teóricas que conceituam e estudam as culturas de forma diferente dos Estudos Culturais, sendo elas: Estudos da Cultura – uma visão mais elitista - e a Teoria dos Padrões da Cultura – estuda os padrões de comportamento. Baker (1999) explica que a Teoria dos Polissistemas possui mais relações e influências da teoria dos padrões da cultura, mesmo que indiretamente, do que dos estudos culturais. Sendo assim, tanto a

Teoria dos Polissistemas como a vertente dos estudos culturais na tradução trabalham com o conceito de cultura, porém com uma perspectiva diferente. (vide BAKER, 1999)

Teóricos como Susan Bassnett, André Lefevere e Mona Baker pesquisam sobre essa vertente e as contribuições da mesma para os Estudos da Tradução. Os Estudos Culturais, apesar de não ser a única abordagem que enfoca questões culturais que possa ter influenciado teorias da tradução, é uma vertente pluralista que têm como objetivo “vê a cultura como o modo de vida do povo” (BAKER, 1999; p. 18). Além das questões culturais, essa vertente também explora questões políticas e ideológicas que se fazem presentes nas traduções. Para Baker (1999),

[...] o elemento “cultural” dos estudos culturais é político em vários sentidos. É político em sua ênfase na cultura popular (em oposição as formar eruditas e literatura e arte), e é político no sentido de que, por sua vez, vê a cultura popular como ‘uma arena de consentimento e resistência. É nela em parte que a hegemonia surge e é assegurada’ (Hall, 1981^a, citado em Storey, 1994:8). (BAKER, 1999, p. 21).

Por trazer questões políticas e ideológicas para a tradução, essa vertente desafia, por meio do processo tradutório, posturas hegemônicas nas culturas e sociedades. Sendo assim, essa abordagem não estuda as culturas de forma neutra na sociedade, mas usa “[...] a tradução – e o seu estudo – como arma para combater o colonialismo, o racismo e outros preconceitos, como o sexual” (BAKER, 1999, p. 23). Com isso, alguns exemplos de trabalhos que se enquadram nos estudos culturais são:

[...] os que abordam questões de gênero na tradução. Tais estudos cobrem uma série de áreas ou linhas de investigação. Primeiramente, há reflexões sobre as metáforas associadas a gênero (por exemplo, Chamberlain, 1998), precisamente porque “essas metáforas revelam algo sobre política da tradução. Revelam uma angústia a respeito das questões da origem e originalidade, e uma luta de forças em torno do sentido da diferença” (Chamberlain, 1998). Em segundo lugar, examina-se o modo de traduzir das mulheres, particularmente no que se refere à tradução de textos feministas, bem como aqueles que não valorizam as mulheres nem as veem com simpatia. Os estudos sobre gênero e tradução também comportam investigações históricas a respeito do trabalho e das posições teóricas das tradutoras ao longo do tempo (por exemplo, Krontiris, 1992 e Robinson, 1995). (BAKER, 1999, p. 23).

Diante disso, esse novo paradigma enxerga e aborda questões culturais de forma mais aprofundada, não neutra, e traz para os Estudos da Tradução todos esses aspectos que influenciam e estão presentes nas traduções e em seus processos. A tradução de metáforas, por exemplo, vistas e estudadas para identificar aspectos políticos nas traduções que demonstram, às

vezes, preconceitos de diferentes tipos e formas são usadas para instigar um movimento em relação à grupos hegemônicos. Assim, essa vertente tem esse papel importante e ainda não trabalhado de forma tão profunda em outras teorias. Sendo assim, a virada cultural veio para dar um novo rumo aos Estudos da Tradução – ET e para contribuir com todos os outros estudos que já estavam em andamento sobre os ET.

2.3.5 Pós-coloniais desconstrutivistas

Ao estudar e analisar todas as abordagens e teorias elaboradas para classificar as traduções e seus processos em áreas e disciplinas já consolidadas e/ou em disciplinas ainda não consolidadas, percebemos que essas teorias não foram capazes de abarcar todos os aspectos dos Estudos da Tradução. Algumas teorias concentram-se em níveis mais linguísticos, outras em questões culturais, entre outros, como explicamos nas seções acima de forma mais aprofundada.

Diante disso, temos um novo movimento que desconstrói todos os paradigmas que estamos acostumados a encontrar nessas teorias, sendo ele o Desconstrutivismo. Segundo Arrojo (2003), definir o desconstrutivismo não é algo simples, sendo assim é “[...] mais adequado dizer o que não é “desconstrução””: não é um método, nem uma técnica e nem tampouco um modelo de crítica que possa ser sistematizado e regularmente aplicado a teorias, textos ou conceitos” (ARROJO, 2003, p. 9). É um movimento que visa problematizar questões como o centro, significados, dicotomias, entre outros, que nos levam a refletir sobre teorias da tradução e objetivos traçados até aqui por teóricos, sendo eles linguistas ou não.

Grande parte das teorias desenvolvidas visam estabelecer métodos e fórmulas específicas para se fazer uma tradução. O autor que desenvolveu a perspectiva desconstrucionista foi o filósofo Jacques Derrida, autor do texto *Gramatologia* publicado em 1967, obra em que o autor concebe essa perspectiva. No Brasil, a autora Rosemary Arrojo tem se debruçado aos estudos dessa teoria. Em um livro organizado por ela, *O signo desconstruído: implicações para a tradução, a leitura e o ensino* (2003), Arrojo explica que Derrida perpassa por filósofos como Freud e Nietzsche para problematizar a significação da verdade que parte da noção de logos, ou seja, da noção de centro.

O projeto da desconstrução do logocentrismo delineado por Jacques Derrida na Gramatologia tem em Nietzsche e em Freud dois precursores obrigatórios. Ao propor ‘a de-sedimentação, a desconstrução de todas as significações que brotam da significação de logos, [em] especial a significação de verdade’ (p. 13), Derrida necessariamente atualiza e rearticula o desmascaramento da ilusão de autonomia do sujeito consciente, ‘senhor’ da racionalidade, implícito e explícito tanto na obra de Nietzsche como na de Freud. (ARROJO, 2003, p. 13).

Com isso, percebemos que Derrida percorre um longo caminho dentro da filosofia para dar vida a esse movimento crítico de desconstrução. Com isso, discute e problematiza o conceito de centro, onde há a ideia de significado total, bem como a ideia de um sujeito autônomo e consciente que está sempre no centro. Segundo Teixeira (1998), o centro está presente dentro e fora da estrutura:

Enquanto elemento interno, explica-se por sua condição coordenadora; enquanto elemento externo, explica-se por não participar do jogo e dos riscos do movimento inerente à ideia de estrutura. Em rigor, o centro é uma entidade metafísica, pois possui valor absoluto e independe das contingências do todo. Como toda verdade metafísica, a noção de centro deve ser posta em questão, deve ser desprezada na análise da estrutura de que participa. O centro não é uma realidade, mas uma construção do pensamento ocidental. O analista deve desconstruir esse construto, escolhendo um enfoque que aborde a estrutura por um ângulo até então secundário na ordem geral das coisas. (TEXEIRA, 1998, p. 34-35).

A partir dessa problematização de centro, onde em toda a história há sempre algo que está no centro, como Deus, ou o homem, ou a razão, Derrida chama essa centralização, que está vinculada a essa visão ocidental essencialista, de Logos ou logocentrismo. Como no texto de Teixeira citado acima, “o centro não é uma realidade”, mas sim uma construção que depende de opostos para existir, assim o bem só tem um significado porque há o seu oposto, o mal, para assim termos o significado do signo. Segundo Arrojo, conseguimos escrever um texto quando a relação significado e significante é deixada de lado para se ter a ilusão de ter alcançado um único significado, sendo assim um texto é construído onde o significante torna-se momentaneamente, durante a construção do texto, o significado.

A cada escritura o texto, como ‘tecido de signos’ (Derrida, 1973: 18), é tramado de uma certa forma, seguindo um determinado padrão, de modo a construir uma malha fechada, na qual o significante se transforma ilusoriamente em significado. Portanto, a cada escritura encerra-se a busca e o signo se fecha na justaposição de significado e significante, se constrói. (ARROJO, 2003, p. 32).

Esse movimento veio para desconstruir essa noção de significado fixo de um texto e para mostrar que em uma tradução vários aspectos devem ser considerados. Como nas teorias sobre tradução há muita discussão sobre texto de origem e sua tradução, ou mesmo a ideia de fidelidade ao texto de origem, bem como a ideia de intraduzibilidade por parte de alguns teóricos, o Desconstrutivismo quebra com essas ideias a partir do momento que explica que o significado não está fixo no texto, mas depende da interpretação do leitor que desprenderá o significado, pois nenhuma leitura é despreziosa e vem consigo apenas a compreensão do texto, mas sim muitos significados podem ser atribuídos no texto por parte do leitor, ou melhor, do leitor/tradutor.

Qualquer tradução, por mais simples e despreziosa que seja, traz consigo as marcas de sua realização: o tempo, a história, as circunstâncias, os objetivos e a perspectiva de seu realizador. Qualquer tradução denuncia sua origem numa interpretação, ainda que seu realizador não a assuma como tal. Nenhuma tradução será, portanto, 'neutra' ou "literal"; será, sempre e inescapavelmente, uma leitura. (ARROJO, 2003, p. 78).

Como Arrojo (2003) muito bem explica, a tradução terá uma carga que deve ser levada em conta, como a história, o tempo, etc. Assim, as questões como fidelidade ao texto de origem, como equivalência, como sistemas de tradução são desconstruídas e a noção de subjetividade e de tradução não neutras são postas em destaque. Dessa forma, o Desconstrutivismo se mostra bastante importante para trazer-nos reflexões sobre a tarefa de se traduzir, bem como sobre as teorias da tradução.

2.4 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Nesse capítulo, buscamos apresentar as teorias dos Estudos da Tradução, bem como as Concepções Pré-linguísticas sobre a Tradução e os Estudos Linguísticos da Tradução. Perpassamos por teorias linguísticas, culturais, desconstrutivistas, entre outras, onde pudemos identificar os principais autores destas perspectivas e as definições de tradução nessas abordagens.

A partir dessas teorias podemos compreender que o conceito de tradução se diferencia a depender da abordagem teórica. Nas concepções pré-linguísticas de tradução compreende-se tradução de duas formas: a tradução fiel e a tradução livre. Segundo Souza, “ao conceito de

tradução literal está associada a ideia de tradução fiel, neutra, objetiva, e ao de tradução livre, a ideia de tradução infiel, parcial, subjetiva” (SOUZA, 1998, p. 52). A abordagem linguística, apesar de haver diferentes autores com concepções de tradução distintas, de forma genérica, o conceito de tradução nessa abordagem é compreendido como uma transposição de uma língua para a outra, ou seja, a língua é vista como um sistema, como um código linguístico (SOUZA, 1998).

A abordagem descritiva, por sua vez, vê a tradução a partir de sistemas culturais complexos e procura descrever como as traduções são realizadas (PYM, 2016). A abordagem funcionalista, por outro lado, compreende a tradução a partir da função presente no texto e de seu público-alvo (ZIPSER; POLCHLOPEK, 2008). Os Estudos cognitivos concebem a tradução como um processo, ou seja, o termo tradução é compreendido nessa perspectiva como processo mental desenvolvido por um sujeito (ZIPSER, POLCHLOPEK, 2011). Os estudos culturais percebem a tradução a partir das questões culturais, políticas e ideológicas presentes no texto (BAKER, 1999). Para a abordagem desconstrutivista o conceito de tradução está relacionado com o tradutor como um produtor de significados, pois há um processo de criação a partir da leitura do texto de partida em que não há um significado estático no texto (SOUZA, 1998).

Diante disso, são muitas as teorias e correntes que podem ser usadas para realizar uma tradução. Segundo Paulo Rónai (1987), para que o tradutor consiga fazer as escolhas tradutórias é necessário que ele tenha um conhecimento não apenas linguístico de ambas as línguas, “o tradutor deve conhecer todas as minúcias semelhantes da língua de seu original a fim de captar, além do conteúdo estritamente lógico, o tom exato, os efeitos indiretos, as intenções ocultas do autor” (RÓNAI, 1987, p. 13). Sendo assim, no decorrer deste trabalho verificaremos como essas teorias estão sendo usadas na realização de artigos sobre traduções envolvendo a Língua Brasileira de Sinais.

3 ESTUDOS DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS DE SINAIS – ETILS

Neste capítulo, faremos uma breve revisão bibliográfica sobre os Estudos da Tradução e os Estudos da Interpretação de Língua de Sinais - ETILS. Segundo Rodrigues e Beer (2015), de forma simples, os ET caracteriza-se por estudar sobre “a tradução e o traduzir” e os Estudos da Interpretação – EI, por sua vez, tem por finalidade os estudos sobre “a interpretação e o interpretar”.

Para nos localizarmos em relação a este recente campo de pesquisa, inicialmente faremos uma revisão sobre os Estudos da Tradução e os Estudos da Interpretação e, somente após, discorreremos sobre os Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais. Isso em razão do estado de correlação que os ETILS possuem com os ET e os EI.

3.1 ESTUDOS DA TRADUÇÃO E ESTUDOS DA INTERPRETAÇÃO

No decorrer dos anos, os Estudos da Tradução e da Interpretação vêm se consolidando como disciplina e campo de pesquisa no Brasil e no mundo. Entretanto, para chegar até aqui os Estudos da Tradução passaram por momentos de instabilidade. Por volta da década de 1990 muitos foram os questionamentos e inseguranças que pesquisadores como Mona Baker e Antony Pym sentiam sobre a área, entretanto, esse cenário tem se alterado com o passar dos anos. (BARBOSA, 2009).

Os Estudos da Tradução e da Interpretação ainda não recebem a devida valorização por algumas instâncias. Segundo Barbosa (2009), nos anos de 2004 a 2006 Fábio Alves e João Azenha esforçaram-se para incluir os Estudos da Tradução como uma subárea de pesquisa nas tabelas que contém as áreas de conhecimento da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e não tiveram êxito. Ao acessar o site da CAPES e do CNPq onde constam as tabelas das áreas e subáreas de conhecimento, atualmente, notamos que os Estudos da Tradução ainda não possuem tal reconhecimento.

Para compreendermos um pouco mais sobre o percurso e problemas dos quais nos deparamos na área dos Estudos da Tradução e da Interpretação, faremos uma breve retrospectiva deste campo. Na década de 1990, ocorreu uma grande explosão dos ET e dos EI no mundo, isso em razão do aumento significativo de doutorados e mestrados sobre o tema, bem como eventos e cursos de formação na área de tradução e interpretação (BARBOSA, 2009).

Pode-se afirmar que esse crescimento da área, impulsionado, a partir de década de 1950, pelos escritos de Georges Mounin (1955, 1963, 1965, 1976), além de Vinay e Darlbenet (1958, 1995),⁶ deveu-se aos esforços da própria Susan Bassnett (1980, 19993) ao lado de nomes como André Lefevere (1975, 1977, 1977a, 1992, 1992a, 1992b), John Holmes (1970, 1978, 1988) e Theo Hermans (1985, 1985a), que se salientavam desde a década de 1970, e que culminaram, nas décadas de 1980 e 1990, com a publicação de obras que marcaram os destinos dos Estudos da Tradução e Interpretação introduzindo, por exemplo, a questão da “manipulação da literatura” pela prática tradutória. (BARBOSA, 2009, p. 32).

Como podemos observar, foram publicados trabalhos de autores que foram fundamentais na área dos Estudos da Tradução e da Interpretação, mas, para além destes nomes, outros pesquisadores iniciaram suas investigações trazendo questões mais específicas da área.

Como já citado anteriormente, a Teoria dos Polissistemas desenvolvida por Even-Zohar e expandida por Gideon Toury, buscava trazer para as discussões dos Estudos da Tradução questões culturais que ainda não haviam sido tratadas como importantes dentro deste campo, bem como traçar um caminho literário onde a ênfase não mais seria “[...] com o intuito de averiguar as ‘perdas’ e as ‘traições’ ocorridas no processo de tradução, [...] mas sim compreender as mudanças de ênfase operadas durante a transferência de textos de um sistema literário para outro” (BASSNETT, 2003, p. 12). Com isso, novos rumos foram tomados por pesquisadores dos Estudos da Tradução.

Lawrence Venuti, ainda na abordagem polissistêmica, porém, abrindo caminhos para uma nova linha de pensamento, defende a visibilidade do tradutor em seus trabalhos e a criatividade do mesmo. Para Venuti as culturas tanto de partida quanto de chegada estão igualmente inseridas no texto traduzido (BASSNETT, 2003).

Com a área se desenvolvendo e novas abordagens surgindo, os Estudos da Tradução passam a ter uma nova vertente seguindo a teoria de Toury. Lambert e Van Gorp desenvolvem o modelo descritivo para análise de traduções. Este modelo tem por objetivo descrever os textos, seus autores e leitores, tanto do texto fonte quanto do texto alvo, para fazer uma comparação

literária de ambos os textos (GARCIA; 2012, p. 36). Após o surgimento desta abordagem descritiva, muitas traduções passam a ser analisadas com base neste modelo (BARBOSA, 2009, p. 33).

Diante desta retrospectiva verificamos que os Estudos da Tradução estão ganhando força e ampliando sua área de pesquisa com abordagens e teorias diferentes que fazem com que a área se desenvolva e se estabeleça como campo de pesquisa e de estudos. Para a consolidação dos Estudos da Tradução e Interpretação, destaca-se também a autora Mona Baker que além de ser organizadora da primeira enciclopédia da área foi responsável pela inauguração da editora St Jerome Publishing (em 1995) que se concentra em publicações apenas dos Estudos da Tradução e da Interpretação (BARBOSA, 2009).

No Brasil, os Estudos da Tradução ainda não possuem o devido reconhecimento, porém há muitos pesquisadores e trabalhos desenvolvidos na área. Com a criação de cursos de graduação que formam tradutores e intérpretes, bem como a criação de mestrado e doutorado especificamente em Estudos da Tradução em algumas universidades federais, o campo e as pesquisas vêm crescendo consideravelmente. O número de revistas que publicam periódicos com a temática voltada para os Estudos da Tradução e Interpretação também estão aumentando.

Segundo Barbosa (2009), as pesquisas em tradução têm seguido os pressupostos teóricos do filósofo Jacques Derrida, teoria esta que foi explorada por Rosemary Arrojo. Esta abordagem considera a tradução como um novo texto original, em oposição às teorias que, até então, consideravam textos originais apenas aqueles escritos na língua fonte. (BASSNETT, 2003). Entretanto, para Barbosa (2009) esta vertente tem se ligado e atendido mais à filosofia, mais especificamente à filosofia da linguagem, do que aos Estudos da Tradução. Com o intuito de relacionar os trabalhos que seguem a vertente de Derrida com os Estudos da Tradução e Interpretação, onde empregam a análise do discurso à questão da tradução, Barbosa (2009) não encontra uma ligação profunda entre ambas as áreas, mas sim, em suas palavras:

Não encontrei, nessas pesquisas, uma ponte firme entre Análise do Discurso e Estudos da Tradução e Interpretação, mas apenas cotejamentos um tanto impressionistas entre originais e textos traduzidos, utilizando termos como “tradução literal” e “tradução não-literária” sem apoiar-se em qualquer referencial teórico, alguns se pautando em comentários prescritivos de Paulo Rónai (1952) como se nada tivesse transcorrido em cinquenta e sete anos de pesquisa e produção acadêmica. Conceitos como “equivalência” e mesmo a dicotomia “original-tradução”, fortemente questionados pelos teóricos da desconstrução, são usados acriticamente, demonstrando o que pode ser visto como uma

falha na inserção dessas pesquisas no campo dos Estudos da Tradução e Interpretação. (BARBOSA; 2009; p. 37).

Outra teoria que se originou na Linguística e foi aplicada por Mona Baker nos Estudos da Tradução e Interpretação no Brasil, são os Estudos de Corpora. Esse método utiliza como principal recurso a tecnologia, entretanto, muito se investiu e poucos resultados foram alcançados. Além disso, havia alguns problemas como ambiguidade ou polissemia de itens lexicais que o computador não foi capaz de distinguir. Assim, este tipo de estudo necessitava aprimorar sua metodologia para que se pudesse chegar a resultados mais assertivos nos Estudos da Tradução e Interpretação (BARBOSA, 2009).

Para Barbosa (2009), mesmo os Estudos da Tradução tendo expandido e se diversificado durante todos esses anos no Brasil, ainda assim, os Estudos da Tradução e da Interpretação “[...] parecem-me ter retornado à situação em que estavam na década de 1960 quando Georges Mounin (1963) explorava todas as possíveis teorias e todos os desenvolvimentos da linguística para tentar ali encaixar a tradução” (BARBOSA, 2009, p. 38). Além disso, a autora afirma que nenhuma teoria ou teórico tenha, depois de Lawrence Venuti, publicado obras seminais ou teorias para os Estudos da Tradução e Interpretação.

3.2 ESTUDOS DA TRADUÇÃO E DA INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS DE SINAIS – ETILS

Os ETILS é um campo bastante jovem que tem crescido consideravelmente com o aumento do número de pesquisas e pesquisadores da área. Apesar de se diferenciar dos Estudos da Tradução e dos Estudos da Interpretação por suas especificidades, é um campo que é extremamente dependente desses dois outros campos disciplinares (RODRIGUES; BEER, 2015).

Esta dependência dos ETILS podem ser visualizadas desde os mapeamentos mais conhecidos e utilizados na área dos ET e EI – os mapeamentos de Holmes (1972) e Williams e Chesterman (2002). Com a abrangência que os Estudos da Tradução possuem, em relação ao amplo entendimento do que é tradução, estes autores buscam em seus mapeamentos caracterizar esse campo disciplinar. No mapeamento de Holmes, os Estudos da Interpretação localizam-se no ramo dos estudos puros, na área dos estudos teóricos e na subárea das teorias parciais restritas ao

meio. Desta forma, o mapeamento de Holmes não aponta diretamente os EI, mas podemos identifica-lo na subárea descrita acima (RODRIGUES; BEER, 2015).

Entretanto, no mapeamento de Williams e Chesterman, os Estudos da Interpretação está claramente apontado como uma das áreas de pesquisa em Tradução, sendo que a interpretação de Língua de Sinais ou para surdos está presente no tópico “Tipos especiais de interpretação”. Segundo Rodrigues e Beer (2015), apesar de haver a interpretação de Línguas de Sinais no mapeamento de Williams e Chesterman, não há referências em relação a tradução de/para Línguas de Sinais, porém, mesmo não sendo diretamente apontado no mapeamento de Holmes, é possível identificar a tradução de/para as Línguas de Sinais. Isso se dá por consequências históricas, pois a interpretação de Língua de Sinais é uma área mais requisitada, o que levou ao seu maior reconhecimento social.

Santos (2013), em sua tese intitulada *Tradução/Interpretação de Língua de Sinais no Brasil: Uma análise das Teses e Dissertações de 1990 a 2010*, fez um estudo minucioso de pesquisas, mais especificamente, dissertações e teses, publicadas no período de duas décadas sobre Tradução e Interpretação de Língua de Sinais. A autora encontrou uma tese e quatro dissertações sobre Tradução de Língua de Sinais e três teses e vinte e cinco dissertações sobre Interpretação de Língua de Sinais.

Segundo a autora, a tese sobre tradução contempla a questão da expressão e performance do tradutor e as quatro dissertações priorizam os processos tradutórios nos trabalhos. Por outro lado, duas das três teses sobre interpretação investigam a interpretação no contexto educacional e uma tese se atém a formação de tradutores e intérpretes de Língua de Sinais no ensino superior. Em relação as dissertações sobre a interpretação de Língua de Sinais, a autora encontrou alguns trabalhos na área da linguística, alguns sobre a prática do ILS, mas a grande maioria investiga a interpretação educacional. Com isso, observamos que no período de 1990 a 2010, vinte anos, as pesquisas voltadas para a Tradução de Línguas de Sinais no Brasil ainda encontravam-se muito incipientes.

Santos e Rigo (2016), pesquisaram sobre as produções acadêmicas dos egressos da pós graduação da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC do ano de 2000 a 2015. Nessa pesquisa, as autoras levaram em consideração dissertações, teses, artigos e capítulos de livros escritos por ex-alunos da pós graduação sobre Tradução e Interpretação de Libras-Português. As autoras mapearam cinco teses e vinte e seis dissertações sobre os Estudos da Tradução e

Interpretação de Língua de Sinais. Essas pesquisas foram desenvolvidas em quatro programas de pós graduação da UFSC, sendo eles: Programa de Pós-graduação em Linguística; Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução; Programa de Pós-graduação em Educação e Programa de Pós-graduação em Literatura. Para ilustrar em quais áreas as dissertações e teses foram desenvolvidas no período de 15 anos, as autoras elaboraram o quadro abaixo.

Figura 1 - Porcentagem das áreas das produções acadêmicas

ÁREA	RELAÇÃO PERCENTUAL
Estudos da Tradução	80,77%
Linguística	7,69%
Educação	7,69%
Literatura	3,85%

Fonte: Santos e Rigo (2016, p. 134).

É possível constatar que a maioria das pesquisas foram desenvolvidas no Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução – PPGET da UFSC. Assim, observamos que o número de pesquisas sobre os ETILS tem aumentado substancialmente e se concentrado, na UFSC, no PPGET. Em relação aos artigos científicos, Santos e Rigo encontraram, em periódicos nacionais, vinte artigos que se concentram nos anos de 2008 a 2015 e, em contextos internacionais, foram encontrados artigos em dois periódicos. Além disso, há vinte e dois capítulos de livros sobre os Estudos da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais de egressos da Pós-graduação.

Em 2018, Santos, concentrou sua investigação em dissertações e teses produzidas por egressos e defendidas até o ano de 2017 nos Programas de Pós-graduação dos Estudos da Tradução no Brasil. Há quatro programas de pós-graduação em Estudos da Tradução, são eles: o Programa de pós Graduação em Estudos da tradução – PPGET, da Universidade Federal de Santa Catarina, o Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – POET, da Universidade Federal do Ceará, o Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – TRADUSP, da Universidade de São Paulo e o Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – POSTRAD, da Universidade de Brasília. A autora localizou na PGET trinta e cinco dissertações e sete teses, na PROSTRAD foram localizadas três dissertações, na POET também foram encontradas três dissertações.

Além de pesquisas que foram e estão sendo desenvolvidas, há também Congressos de Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais como o Congresso TILSP (Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa), um evento renomado que tem contribuído com pesquisas e pesquisadores da área, bem como com o desenvolvimento dos ETILS.

Diante disso, podemos concluir que o campo dos Estudos da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais tem evoluído consideravelmente durante esses anos, se tratando de pesquisas na área. Contudo, apesar de toda essa trajetória percorrida e os ganhos obtidos com as pesquisas, ainda há muito a ser feito e desenvolvido neste campo que tem se mostrado bastante promissor.

3.3 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Observamos no decorrer deste capítulo que foram desenvolvidas diversas teorias e abordagens sobre os Estudos da Tradução e Interpretação, cada uma com suas especificidades, mas todas com o objetivo de se estudar a tradução e o traduzir. Assim, os Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais se mostraram como um novo campo que está se expandido e apresentando novos caminhos para pesquisas relacionadas aos Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais.

Com o crescimento de pesquisas sendo realizadas sobre os ETILS como verificamos nos Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais trabalhos de Rodrigues e Beer (2015), Santos (2013, 2018), Santos e Rigo (2016), entre outros, pudemos identificar o quanto a área tem se expandido e se especializado com a publicação de dissertações, teses, livros, artigos, entre outros, bem como com a realização de congressos com a finalidade de se estudar e investigar sobre os Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais.

4 A PESQUISA

Neste capítulo, apresentaremos a metodologia escolhida para desenvolver este trabalho. Utilizamos uma abordagem qualitativa por nos determos na análise do conteúdo dos trabalhos encontrados. Além disso, apresentaremos a metodologia de análise documental a qual foi utilizada para o estudo dos artigos acadêmicos localizados que tratam do conceito de tradução relacionados a Língua Brasileira de Sinais.

O objetivo geral e os objetivos específicos estão presentes nesse capítulo, bem como o processo para a coleta dos dados e os critérios que foram elencados para a análise dos dados. Utilizamos três fontes distintas para a coleta dos artigos científicos e utilizamos dois critérios para a seleção dos trabalhos que passaram pela análise. Entretanto, para a investigação dos artigos científicos não delimitamos um recorte temporal, pois acessamos todas as edições das revistas que constavam nos *sites* para a coleta dos artigos.

4.1 ABORDAGEM DE PESQUISA

Utilizamos uma abordagem qualitativa para a construção dessa pesquisa, por essa ser uma abordagem que visa aprofundar nos estudos sem se preocupar com dados numéricos, mas com o conteúdo dos dados pesquisados. Segundo Gerhardt e Silveira,

[...] os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

Assim, com esta abordagem focamos em questões mais subjetivas, buscando compreender o porquê das coisas. Nesta pesquisa focaremos, principalmente, em como os autores dos artigos têm utilizado os conceitos de tradução e quais são seus embasamentos teóricos. Sendo assim, esta análise se enquadra nas características de uma abordagem qualitativa.

4.2 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa utiliza a metodologia de análise documental que se caracteriza por recorrer a documentos escritos, que aqui, neste trabalho, serão os artigos científicos que tratam do conceito de tradução nos Estudos da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais no Brasil.

Há diversas metodologias existentes para delinear uma pesquisa. Entre elas,

[...] há pesquisas elaboradas com base em documentos, as quais, em função da natureza destes ou dos procedimentos adotados na interpretação dos dados, desenvolvem-se de maneira significativamente diversa. É o caso das pesquisas elaboradas mediante documentos de natureza quantitativa, bem como daquelas que se valem das técnicas de análise de conteúdo. (GIL, 2002, p. 87).

Esta metodologia visa analisar dados que ainda não receberam este tratamento, documentos científicos em que consideramos os conceitos de tradução adotados pelos autores e suas bases teóricas. O problema que se apresenta é: Como os trabalhos abordando a tradução envolvendo a Língua de Sinais conceituam o processo de tradução? Assim, esta pesquisa utiliza a metodologia de análise documental, onde a partir desses artigos identificaremos e problematizaremos os conceitos de tradução utilizados nesses trabalhos.

4.3 OBJETIVOS

O objetivo geral desta pesquisa é investigar os conceitos de tradução abordados em pesquisas sobre a Língua Brasileira de Sinais a partir de artigos científicos.

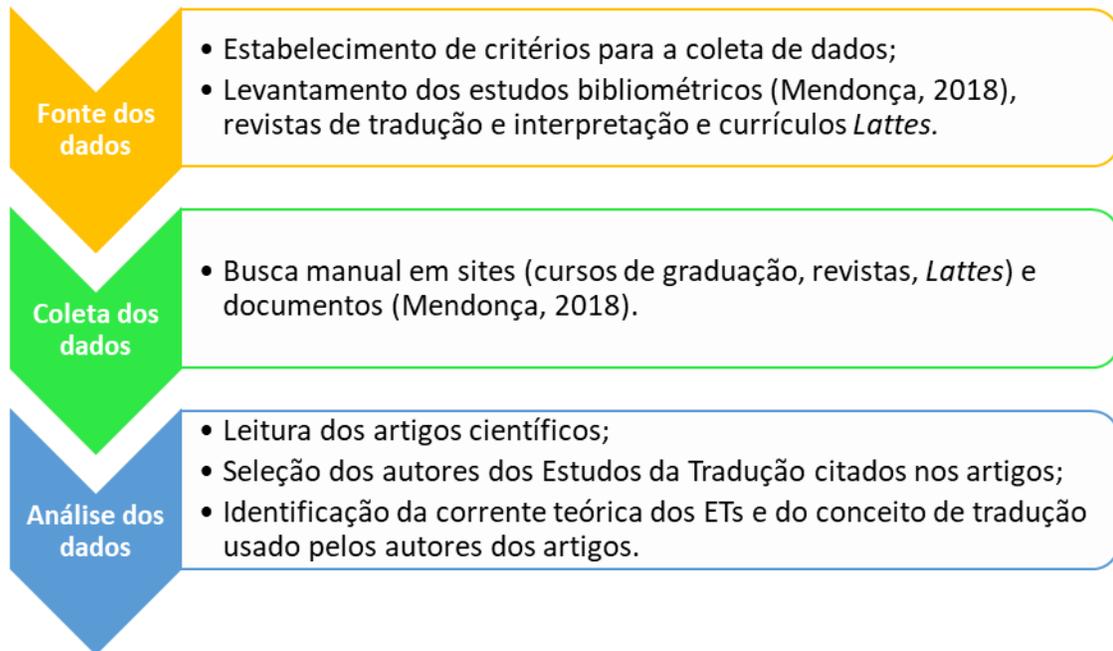
Como objetivos específicos delimitamos:

- 1) Localizar e mapear diferentes artigos científicos sobre ETILS;
- 2) Identificar o aporte teórico que fundamenta o conceito de tradução dos artigos levantados.
- 3) Categorizar os conceitos de tradução nos artigos sobre ETILS;

4.4 CAMINHOS DA PESQUISA

A seguir, apresentamos os passos dessa pesquisa, passamos pela seleção da fonte dos dados, pelo procedimento de coleta dos dados e pelo procedimento de análise dos dados.

Figura 2 - Procedimentos da pesquisa



Fonte: Produzido pela autora

Procedimento de coleta de dados:

Fonte dos dados: Para a coleta de dados, decidimos trabalhar com artigos científicos levantados a partir de três fontes diferentes, são elas:

Fonte 1: Estudos bibliométricos (MENDONÇA, 2018)²;

² O trabalho de Mendonça (2018) foi orientado pela professora Dra. Neiva de Aquino Albres. Uma pesquisa bibliométrica similar a realizada neste TCC. Contudo, foram realizadas algumas alterações e ajustes na tabela dos

Fonte 2: Revistas de tradução e interpretação levantadas por Santos, Costa e Galdino (2016), sendo elas:

- Tradução & Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores (Anhanguera);
- Belas Infiéis (UnB);
- Cadernos de Tradução (UFSC);
- Traduzires (UnB);
- TradTerm (USP);
- Scientia Traductionis (UFSC);
- In-Traduções (UFSC);
- Tradução em Revista (PUC-RIO);
- Acrescentamos a revista Cadernos de Tradução (UFRGS).

Fonte 3: Currículo *Lattes* de autores que atuam como pesquisadores e formadores de tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais no Brasil, a partir dos cursos e das universidades levantadas por Rodrigues (2018). O levantamento foi realizado a partir do site dos cursos de graduação que formam tradutores e intérpretes de Libras-Português em que consta o nome dos professores das disciplinas específicas de tradução e interpretação.

Quadro 1 - Professores que são formadores de tradutores e intérpretes

	<ul style="list-style-type: none"> - Audrei Gesser - Carlos Henrique Rodrigues - Janine Soares de Oliveira - José Ednilson Gomes de Souza Júnior - Marcos Luchi - Neiva de Aquino Albres - Silvana Aguiar dos Santos - João Gabriel Duarte Ferreira
---	---

Estudos Bibliométricos de Mendonça (2018), principalmente em relação a organização dos artigos, bem como os artigos duplicados que foram encontrados foram retirados da tabela.

 UFRJ	<ul style="list-style-type: none"> - Adriana Batista de Souza - Hosana Sheila da Silva Rocha Xavier - Ruan Diniz
 UFG	<ul style="list-style-type: none"> - Diego Maurício Barbosa - Luiz Cláudio da Silva Souza - Sofia Oliveira Pereira dos Anjos Coimbra da Silva
 UFES	<ul style="list-style-type: none"> - Ademar Miller Júnior - Flávia Medeiros Álvaro Machado - Katuscia Gomes Barbosa Omos - Leonardo Lúcio Vieira Machado - Lucyenne Matos da Costa Vieira Machado - Pedro Henrique Witvhs
 UFRR	<ul style="list-style-type: none"> - Thaisy Bentes de Souza
	<ul style="list-style-type: none"> - Diléia Aparecida Martins Briega - Janaína Cabello - Lara Ferreira dos Santos - Marcus Vinícius Batista Nascimento - Vanessa Regina de Oliveira Martins
 UFRGS UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	<ul style="list-style-type: none"> - Maria Cristina Pires Pereira - Tiago Coimbra Nogueira - Vinícius Martins Flores

Fonte: Produzido pela autora.

A partir da fonte 2, realizamos pesquisas por meio das revistas investigando todos os anos que foram publicados artigos científicos em cada uma delas. Para essas pesquisas acessamos os sites das revistas e pesquisamos na aba de “publicações anteriores”, onde constam os anos em que há publicações disponíveis no site. Ao acessar um ano, analisamos o título das publicações para selecioná-las e usamos a opção de pesquisa para colocarmos as palavras-chave como tradução, interpretação e seus derivados, bem como surdo(s), Libras, LSB e Língua Brasileira de Sinais para verificar se algum artigo não foi localizado por meio dessas estratégias de busca. Assim, foram selecionados para fazer parte do nosso corpus, artigos que contém em seu título as palavras-chave citadas acima, mas também títulos que fazem referência a tradução e/ou interpretação de Língua de Sinais, mas não contém exatamente essas palavras explícitas no título.

Os artigos encontrados foram inseridos em um documento que criamos no Excel localizado em uma pasta do Google Drive onde inserimos as seguintes informações do artigo: Revista, Ano, Edição/Volume, Referência completa, Título, Autor, Link do artigo, Data do acesso, Resumo simples do artigo e observações. Todos esses dados foram coletados e inseridos no documento.

Durante a coleta dos artigos nos *sites* das revistas, nos deparamos com alguns imprevistos, como por exemplo, algumas revistas não continham todos os anos de publicações em seus *sites*. Assim, na aba observações do arquivo, essas informações foram inseridas. Entretanto, realizamos a coleta de dados dos anos que encontramos.

Quadro 2 - Revistas com seus respectivos anos de publicações disponíveis³

Revistas	Ano de início	Anos publicados disponíveis
Tradução & Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores	A revista não está disponível atualmente.	Encontramos publicações apenas dos anos de 2006 a 2013
Belas Infiéis	2011 (eletrônico)	2012 a 2019
Cadernos de Tradução (UFSC)	1996	1996 a 2020
Traduzires	2012 (eletrônico)	2012 a 2013 Obs: periódico desativado
Tradterm	1994 (impresso) 2011 (eletrônico)	1994 a 2019
Scientia Traductionis	2005	2005 a 2014 Obs: o ano de 2009 não está disponível
In-Traduções;	2009 (eletrônico)	2009 a 2015
Tradução em Revista	2004 (impresso) 2006 (eletrônico)	2006 a 2019
Cadernos de Tradução (UFRGS)	1998	Encontramos publicações dos anos 1999, 2001, e de 2015 a 2019.

Fonte: Produzido pela autora

Em relação a nossa fonte 3, entramos nos *sites* das universidades para a coleta dos nomes dos professores que lecionam disciplinas teóricas e práticas de tradução e interpretação nos cursos que formam tradutores e intérpretes de Libras-Português. Criamos um quadro no Microsoft Word onde inserimos o nome das universidades e dos professores encontrados.

³ A coleta de dados foi realizada no mês de março de 2020. Sendo assim, as revistas que haviam publicado edições de 2020 até o mês de março foram analisadas. Portanto, as edições publicadas no ano de 2020 depois do mês de março não entraram no corpus.

Em algumas universidades não encontramos de imediato os nomes dos professores e suas respectivas disciplinas. Em 2018, aconteceu um evento dos professores da área, assim, entramos no site do evento “I ENATILSP – Encontro Nacional de Professores de Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa das Universidades Federais” e consultamos os nomes dos professores que participaram do evento para inseri-los no quadro. Entretanto, em algumas universidades encontramos os nomes dos professores do curso, mas não encontramos quais disciplinas esses professores lecionavam. Sendo assim, a professora Neiva de Aquino Albres, orientadora dessa pesquisa, professora bastante engajada na área confirmou alguns nomes de professores que formam tradutores e intérpretes de Libras-Português. Em relação a professores substitutos, os nomes deles que estavam inseridos nos *sites* das universidades também foram selecionados.

Com os nomes dos professores das universidades, criamos outro quadro no Word para inserir os artigos encontrados. Acessamos o currículo Lattes de cada um dos professores e coletamos todos as referências dos artigos dos mesmos. Nessa tabela consta o nome da universidade, o nome do professor e as referências dos artigos que tratavam de Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais.

Após a coleta dos artigos nas revistas e no Currículo Lattes dos professores, criamos um novo quadro no Word onde inserimos os artigos que não estavam repetidos, pois encontramos muitos artigos repetidos que foram publicados nas revistas e nos Lattes dos professores. Após isso, produzimos um novo quadro em que todos os dados de nossa fonte 1, coletados por Mendonça (2018), foram inseridos em ordem cronológica, como no quadro do mesmo, e ainda organizamos em ordem alfabética para facilitar a identificação de artigos repetidos. Assim, foram acrescentados ao quadro apenas os artigos que não constam no estudo bibliométrico de Mendonça (2018).

Nesse quadro foram inseridas as seguintes informações: número, para identificarmos a quantidade de artigos que foram encontrados, o ano da publicação, a referência completa do artigo e de onde o artigo foi extraído. Na coluna com os dados de onde o artigo foi extraído, os artigos que foram encontrados nas revistas e nos currículos Lattes dos professores inserimos ambas as informações, o nome da revista e a palavra Lattes.

Localizamos um total de 218 artigos listados em nosso Apêndice A desta pesquisa, a partir de nossas três fontes elencadas para a coleta dos dados. Esses documentos compuseram

nosso corpus geral, entretanto, passaram por alguns critérios para compor nosso corpus específico de 18 artigos que foram analisados.

Depois dos trabalhos levantados e agrupados em uma tabela organizada cronologicamente (por ano de publicação) e por ordem alfabética, os artigos que passaram efetivamente pelo processo de análise foram selecionados a partir dos seguintes critérios:

- 1) Ter como objeto de estudo e análise a tradução e não a interpretação de Língua de Sinais;
- 2) Apenas os artigos publicados em revistas da área de tradução e interpretação, ou seja, os artigos publicados em revistas de outras áreas como educação, direito, por exemplo, mantem-se no levantamento, mas não entram na análise.

Procedimento de análise dos dados

O procedimento de análise e interpretação dos dados foi estruturado da seguinte maneira:

- 1) Leitura dos artigos científicos;
- 2) Seleção dos autores dos Estudos da Tradução citados nos artigos;
- 3) Identificação da corrente teórica dos ET e do conceito de tradução usado pelos autores dos artigos.

4.5 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Neste capítulo, apresentamos os caminhos da pesquisa, bem como a abordagem qualitativa a qual esta pesquisa se caracteriza e ao tipo de análise documental que foi realizada a partir do objetivo geral, dos objetivos específicos e do problema de pesquisa. Além disso, explicitamos como foram realizados os processos para a coleta de dados, bem como para a análise dos documentos selecionados.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, discorreremos sobre os artigos encontrados e selecionados para a análise. As pesquisas serão apresentadas e analisadas de acordo com os critérios estabelecidos, ou seja, artigos que tratam de tradução e Libras publicados em revistas especializadas. Com isso, verificamos quais as bases teóricas que os autores usaram em seus artigos, bem como os conceitos de tradução presentes. Primeiro apresentamos os artigos selecionados de forma sucinta. Segundo, traçamos um panorama dos espaços de difusão do conhecimento no campo dos Estudos da Tradução no Brasil apresentando as revistas especializadas. Logo, em terceiro, passamos para a descrição e análise dos artigos selecionados.

5.1 CONHECENDO OS TRABALHOS

A partir da seleção, atendendo aos critérios estabelecidos, construímos o corpus específico desta pesquisa composto por 18 artigos, como apresentado no quadro 3.

Quadro 3 - Artigos analisados

Ano	Autor	Título	Revistas
2010	AVELAR, Thaís Fleury	A formação de identidades culturais no Curso de Letras-Libras por meio da atividade de tradução	Cadernos de Tradução
2012	SILVA, Aline Miguel	Poemas em sinais: Reflexões teóricas acerca do processo de tradução literária	In-Traduções
2014	JUNIOR, Roberto Mário Schramm	Gesto, Oralidade, Escrita e Tradução: A emergência das línguas de sinais e o primado fonológico dos estudos linguísticos	Tradterm
	KLAMT, Marilyn	Tradução comentada do poema em língua brasileira de sinais “voo sobre rio”	Belas Infiéis
2015	ALBRES, Neiva Aquino	Tradução intersemiótica de literatura infanto-juvenil: vivências em sala de aula	Cadernos de Tradução
	QUADROS, Ronice Müller de; SEGALA, Rimar Romano	Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos em Português para a Libras oral	Cadernos de Tradução
	SCHLEDER RIGO, Natália	Tradução de libras para português de textos acadêmicos: considerações sobre a prática	Cadernos de Tradução
2016	ALBRES, Neiva de Aquino; 2016	A construção de sinais-nome para personagens na tradução de literatura infanto-juvenil para libras	Belas Infiéis
	SANTOS, Saionara Figueiredo	Tradução comentada do poema “debussy”, de manuel bandeira, para a língua brasileira de sinais	Belas Infiéis

2017	CARVALHO, Márcia Monteiro; ARAÚJO, Marília do Socorro Oliveira	O desafio da tradução entre língua portuguesa e libras diante do fenômeno da sinonímia	Cadernos de Tradução
	DOS SANTOS, Emerson Cristian Pereira	The Raven e o seu voo para a língua brasileira de sinais ⁴	Cadernos de Tradução
2018	MARQUES, Ádila Silva Araújo; PINHEIRO, Kátia Lucy; AVELAR, Thaís Fleury	Tradução do texto de Walter Benjamin “A Tarefa do Tradutor” para a língua brasileira de sinais a partir da tradução de Susana Kampff Lages	Cadernos de Tradução
	RODRIGUES, Carlos Henrique	Tradução e língua de sinais: a modalidade gestual-visual em destaque	Cadernos de Tradução
	SANTOS, Emerson Cristian Pereira dos	No princípio era a palavra, mas a palavra foi traduzida para os sinais	Cadernos de Tradução
2019	FONSECA, Norma Barbosa; GONÇALVES, José Luiz Real; OLIVEIRA, Pedro Zampier	Investigando o esforço cognitivo, o conhecimento sobre tradução e a satisfação na tradução Libras-Português	Cadernos de Tradução
	SILVA, Arlene Batista, & BRAVIM, Marcilene da Penha Gonçalves	A tradução de literatura infantil para Libras: a expressividade do corpo na produção de sentidos	Belas Infiéis
	SILVA, Arlene Batista da, & RIBEIRO, Eliana Firmino Burgarelli	A tradução de textos sagrados em Libras: os dez mandamentos atravessados por diferentes vozes discursivas	Belas Infiéis
2020	FERREIRA, Alice Maria Araújo; NETO, Virgílio Soares Silva	Tradução de teatro para línguas de sinais: ensaio sobre corpo e (in)visibilidade	Cadernos de Tradução

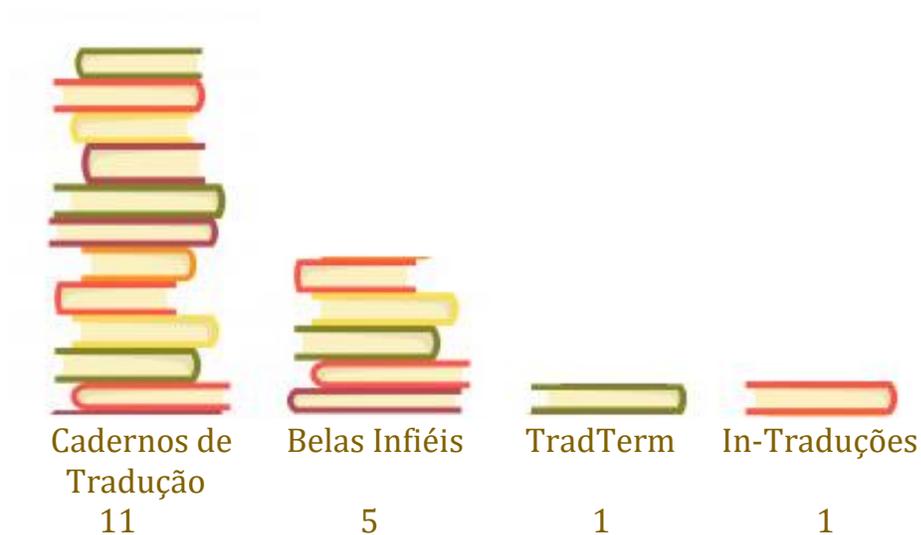
Fonte: Produzido pela autora

Dos 218 artigos encontrados, selecionamos, a partir dos dois critérios acima, 18 artigos para a análise. Ou seja, selecionamos apenas artigos que tratam de tradução, sendo assim, artigos que contêm em seus títulos as palavras tradução e interpretação juntas ou apenas interpretação não foram selecionados. Juntamente, selecionamos os artigos que foram publicados nas revistas

⁴ O artigo *The Raven e seu voo para a língua brasileira de sinais* não apresenta em seu título a(s) palavra(s) literal(is) tradução, traduzir, traduzida, tradutor, traduzindo, porém, quando lemos “e seu voo para língua brasileira de sinais”, o “voo” pode ser entendido como um sentido metafórico da tradução. Podemos compreender a tradução como uma entrega, como um voo para a outra língua. Além disso, o conteúdo do texto é sobre tradução e o artigo está publicado em uma revista especializada da área.

especializadas em tradução⁵. Primeiro analisamos os títulos dos 218 artigos e selecionamos todos os artigos que contém em seu título as palavras: tradução, traduzir, traduzida, tradutor, traduzindo. Com esse critério encontramos 48 artigos. Após, afinamos ainda mais a pesquisa e dos 48 artigos selecionamos apenas os documentos que foram publicados nas revistas especializadas que estão contempladas na fonte 02 dessa pesquisa. Os artigos que foram analisados contemplam 04 das 09 revistas que investigamos, sendo elas: Cadernos de Tradução (UFSC), In-Traduções, Tradterm e Belas Infiéis.

Figura 3 - Quantidade de artigos por revista



Fonte: Produzido pela autora

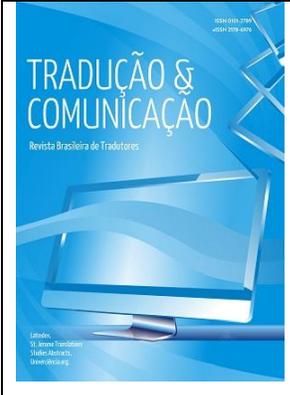
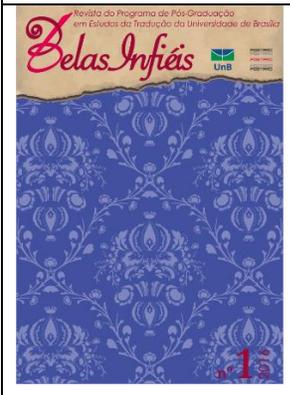
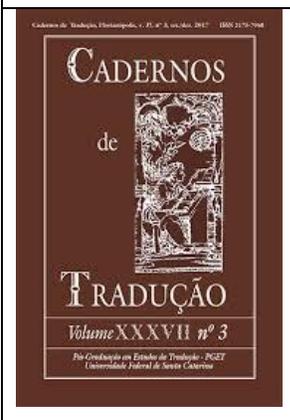
5.2 O ESPAÇO CIENTÍFICO-ACADÊMICO PARA A DIFUSÃO DO CONHECIMENTO

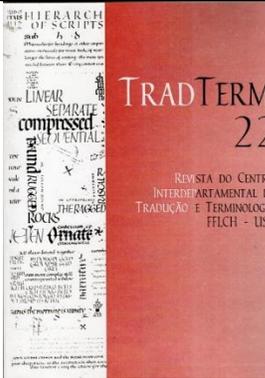
Uma das fontes de nossa pesquisa foram as revistas acadêmicas especializadas na área dos Estudos da Tradução. Essas revistas foram selecionadas por requerem uma elaboração conceitual

⁵ Estamos entendendo como revistas especializadas as revistas que foram levantadas por Santos, Costa e Galdino (2016) somadas ao periódico Cadernos de Tradução da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

mais robusta em relação à tradução do que revistas de outras áreas. Esses periódicos são difusores do conhecimento, pois pesquisas desenvolvidas na academia tornam-se visíveis e são divulgadas por meio desses periódicos. Faremos uma breve apresentação das revistas especializadas utilizadas como fontes de nossa pesquisa.

Quadro 4 - Apresentação das revistas especializadas

	<p>A Revista Tradução e Comunicação, antiga Revista Brasileira de Tradutores, é um periódico com foco em produções acadêmicas nas áreas de tradução e comunicação.</p> <p>https://revista.pgskroton.com/index.php/traducom/about</p>
	<p>Belas Infiéis é uma revista eletrônica trimestral com o propósito de divulgar pesquisas como artigos científicos, resenhas, ensaios, entrevistas, entre outros, relacionados aos Estudos da Tradução. Esse periódico é organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Brasília.</p> <p>https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/index</p>
	<p>A revista Cadernos de Tradução foi criada por professores da Universidade Federal de Santa Catarina em 1996 com o objetivo de publicar pesquisas sobre os Estudos da Tradução. Sua periodicidade é quadrimestral e publica artigos, resenhas de livros, traduções, entrevistas, entre outros. Atualmente, a revista representa um reconhecido fórum nacional e internacional de pesquisas no campo dos Estudos da Tradução.</p> <p>https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/index</p>

 <p>Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução - POSTRAD - Nº 1 TRADUIRES Universidade de Brasília</p>	<p>Traduzires é uma revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – POSTRAD, da Universidade Federal de Brasília, publicada semestralmente. Com o objetivo de difundir contribuições do desenvolvimento científico, essa revista publica traduções comentadas, artigos, resenhas do campo dos Estudos da Tradução e de áreas afins.</p> <p>https://periodicos.unb.br/index.php/traduzires/about</p>
 <p>HIERARCHY OF SCRIPTS LINEAR SEPARATE COMPRESSED ENTENTIAL REVISTA DO CENTRO INTERDEPARTAMENTAL DE TRADUÇÃO E TERMINOLOGIA FFLCH - USP</p>	<p>Criada em 1994, a revista TradTerm é uma publicação do CITRAT-USP (Centro Interdepartamental da Tradução e Terminologia) da Universidade de São Paulo. Essa revista busca publicar artigos com diversos temas referentes a tradução e a terminologia.</p> <p>http://www.revistas.usp.br/tradterm/about</p>
 <p>Scientia Traductionis Pós-Graduação em Estudos da Tradução - PGET Universidade Federal de Santa Catarina</p>	<p>Scientia Traductionis é um periódico acadêmico que publica artigos, resenhas, traduções comentadas, críticas de traduções, entre outros, semestralmente. Essa revista é vinculada à Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina.</p> <p>https://periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/about</p>
 <p>El escrito(r) misionero como tema de Investigación humanística Miguel Ángel Vago Corrado - Pilar Montero Abo - Montu Peltso (Eds.) Grupo de Investigación: INHISTRAD In-Traducción, ISSN 2175-1904, Huelva (España), v. 5, n. 1, pp. 2014</p>	<p>In-Traduções foi criada em 2009 pelo colegiado do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC, a revista In-Traduções publica, principalmente, artigos de discentes e docentes de cursos de Pós-Graduação em Tradução, Artes, Letras, Ciência Humanas e Sociais, oferecendo um espaço de difusão da produção acadêmica.</p> <p>http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/intraducoes/about/history</p>

	<p>Tradução em Revista é um periódico eletrônico criado em 2004, com periodicidade anual e organizado pela Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO). Essa revista publica artigos traduzidos, resenhas de traduções e entrevistas de pesquisadores e profissionais que atuam na área dos Estudos da Tradução e Interpretação.</p> <p>https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/rev_trad.php?strSecao=sobre&fas=&menufas=1</p>
	<p>Fundada em 1998, o periódico Cadernos de Tradução da Universidade Federal do Rio Grande do Sul tem como objetivo publicar artigos científicos e traduções de discentes dos cursos de Letras, sob a supervisão de um professor.</p> <p>https://seer.ufrgs.br/cadernosdetraducao/issue/archive</p>

Fonte: Produzido pela autora

Como mostramos em nosso trabalho, as revistas são de extrema importância para a disseminação de informações, discussões e pesquisas no campo dos Estudos da Tradução em âmbito nacional e internacional. Além disso, esses periódicos são utilizados como fontes de pesquisas para que novos estudos sejam realizados. Investigamos esses nove periódicos especializados em nosso trabalho, contudo, os trabalhos que foram analisados correspondem apenas a quatro revistas.

Dentre as revistas *Cadernos de Tradução* (UFSC), *Belas Infiéis*, *TradTerm* e *In-Traduções*, a revista *Cadernos de Tradução* da UFSC é a que congrega o maior número de artigos (11), em segundo lugar a revista *Belas Infiéis* da UnB com 05 artigos. Por sua vez, em terceiro lugar, a revista *TradTerm* (USP) tem 01 artigo e por último, a *In-Traduções* da UFSC com 01 artigo, compondo assim o corpus desta análise.

Figura 4 - Revistas acadêmicas dos Estudos da Tradução



Fonte: Produzido pela autora.

5.3 ANÁLISE DOS TRABALHOS

Dessa forma, os 18 artigos científicos selecionados do corpus foram analisados. Os artigos científicos que analisamos são bastante diversificados em relação às suas temáticas. Encontramos desde traduções comentadas a textos que investigam as modalidades de tradução. Apresentaremos os artigos com um breve resumo para entendermos melhor do que tratam os artigos analisados.

Quadro 5 - Apresentação dos artigos científicos

AVELAR, Thaís Fleury
A formação de identidades culturais no Curso de Letras-Libras por meio da atividade de tradução
Utilizando a tradução de diferentes línguas para a Língua de Sinais, o texto apresenta como essas traduções podem auxiliar na construção da identidade cultural baseada na Língua de Sinais no curso de Letras Libras.
SILVA, Aline Miguel
Poemas em sinais: Reflexões teóricas acerca do processo de tradução literária
Este texto tem como objetivo apresentar reflexões sobre a tradução de poesias, bem como as características de

literaturas sinalizadas. Além disso, apresenta questões sobre a traduzibilidade e intraduzibilidade de poesias.
JUNIOR, Roberto Mário Schramm Gesto, Oralidade, Escrita e Tradução: A emergência das línguas de sinais e o primado fonológico dos estudos linguísticos
Este artigo busca apresentar os conceitos da ciência da linguagem que demonstram o quanto a visão fonética na linguística estrutural é privilegiada em relação a línguas faladas. Assim, busca refletir sobre os problemas que decorrem deste privilégio.
KLAMT, Marilyn Tradução comentada do poema em língua brasileira de sinais “voo sobre rio”
Este trabalho visa refletir sobre as estratégias utilizadas na realização da tradução da poesia em Libras “voo sobre o rio” produzida pela poetisa surda Fernanda Machado. O texto aborda a traduzibilidade e intraduzibilidade de poesias, bem como a estrangeirização x domesticação e mitos sobre tradução.
ALBRES, Neiva de Aquino intersemiótica de literatura infanto-juvenil: vivências em sala de aula
Com o aumento de literatura infanto-juvenil e a realização de traduções do Português para Libras, bem como a tradução de materiais multimodais, o texto tem como objetivo verificar como ocorrem as mudanças de sentido em traduções de materiais, por meio de vídeos gravados, realizadas por alunos em sala de aula.
QUADROS, Ronice Müller de; SEGALA, Rimar Romano Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos em Português para a Libras oral
O artigo apresenta e discute alguns tipos de traduções presentes na tradução de textos em Português para Libras, com ênfase na tradução intermodal. Esse tipo de tradução está presente apenas em traduções de/para Línguas de Sinais, pois trata de aspectos visuais presentes nas traduções para Línguas gestuais-visuais.
SCHLEDER Rigo, Natália Tradução de libras para português de textos acadêmicos: considerações sobre a prática
Esta pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de apresentar algumas reflexões sobre a tradução de textos acadêmicos produzidos em Língua Brasileira de Sinais para o Português escrito.
ALBRES, Neiva de Aquino A construção de sinais-nome para personagens na tradução de literatura infanto-juvenil para libras
Este trabalho discute a tradução de sinais-nome de personagens de livros de literatura infanto-juvenil. Além disso, apresenta quatro tipos categorias existentes na Língua de Sinais para a criação de sinais-nome pessoal.
SANTOS, Saionara Figueiredo Tradução comentada do poema “debussy”, de manuel bandeira, para a língua brasileira de sinais
Este artigo expõe a experiência tradutória do poema “Debussy” em Português traduzido para a Língua Brasileira de Sinais.
CARVALHO, Márcia Monteiro; ARAÚJO, Marília do Socorro Oliveira O desafio da tradução entre língua portuguesa e libras diante do fenômeno da sinonímia
Este texto visa analisar o fenômeno da sinonímia na Libras e no Português e investigar a valorização semântica que ocorre nas traduções de ambas as línguas. Como ponto central para essa análise observou-se o trabalho do intérprete de Libras-Português.

DOS SANTOS, Emerson Cristian Pereira The Raven e o seu voo para a língua brasileira de sinais
Este trabalho apresenta algumas reflexões e comentários sobre as estratégias utilizadas na tradução do poema “The Raven” em Português para a Libras.
MARQUES, Ádila Silva Araújo; PINHEIRO, Kátia Lucy; AVELAR, Thaís Fleury Tradução do texto de Walter Benjamin “A Tarefa do Tradutor” para a Língua brasileira de sinais a partir da tradução de Susana Kampff Lages
Este artigo, disponibilizado em vídeo, é uma tradução comentada do texto “A tarefa do tradutor” de Walter Benjamin para a Língua Brasileira de Sinais.
RODRIGUES, Carlos Henrique Tradução e língua de sinais: a modalidade gestual-visual em destaque
Esta pesquisa busca refletir sobre o processo interpretativo e tradutório entre línguas gestuais-visuais e línguas vocais-auditivas, considerados intermodais, em oposição aos processos intramodais, ou seja, uma tradução ou interpretação entre línguas da mesma modalidade.
SANTOS, Emerson Cristian Pereira dos No princípio era a palavra, mas a palavra foi traduzida para os sinais
A partir da tradução da Bíblia, este artigo apresenta reflexões sobre as relações entre a tradução, a literatura e a ideologia presentes na construção do repertório literário da cultura surda.
FONSECA, Norma Barbosa; GONÇALVES, José Luiz Real; OLIVEIRA, Pedro Zampier Investigando o esforço cognitivo, o conhecimento sobre tradução e a satisfação na tradução Libras-Português
Esta pesquisa tem como objetivo investigar sobre o conhecimento tradutório e o esforço cognitivo realizados na tradução de Libras-Português. Assim, este artigo apresenta um estudo exploratório-experimental que utilizou algumas ferramentas para a coleta e análise de dados.
SILVA, Arlene Batista; BRAVIM, Marcilene da Penha Gonçalves A tradução de literatura infantil para Libras: a expressividade do corpo na produção de sentidos
Este trabalho visa analisar a expressividade do corpo como produtor de sentido em textos traduzidos para a Língua Brasileira de Sinais.
SILVA, Arlene Batista da; RIBEIRO, Eliana Firmino Burgarelli A tradução de textos sagrados em Libras: os dez mandamentos atravessados por diferentes vozes discursivas
Este artigo busca investigar como a tradução de textos bíblicos para a Libras podem ser utilizados na formação de tradutores e intérpretes dentro de instituições religiosas ou fora.
FERREIRA, Alice Maria Araújo; NETO; Virgílio Soares Silva Tradução de teatro para línguas de sinais: ensaio sobre corpo e (in)visibilidade
Este texto apresenta discussões sobre a (in)visibilidade do tradutor e intérprete de Língua de Sinais em peças teatrais na qual o “corpo” do tradutor e intérprete se faz presente.

No capítulo 2 desta pesquisa, explicitamos a história e teorias sobre tradução, os conceitos e os principais autores de cada vertente. A partir dessa explicitação e da organização estabelecida para as correntes dos Estudos da Tradução, faremos a categorização dos artigos encontrados de acordo com os teóricos citados em seus trabalhos e dos conceitos de tradução que convergem com algumas das teorias. Apresentaremos os artigos em um quadro com o título e autor na primeira linha e um pequeno recorte do texto que expõe algo sobre tradução, teorias e/ou autores que nos possibilitam ou não identificar a qual teoria se filiam. As categorizações serão: Abordagem Linguística, Abordagem Descritiva, Abordagem Funcionalista, Abordagem Cognitiva e Estudos Culturais.

Com o objetivo de categorizar os artigos de acordo com os conceitos de tradução e identificar o aporte teórico dos trabalhos, nos deparamos com muitas dificuldades em relação a essa tentativa de categorização. Isso porque em muitos dos artigos analisados os autores não explicitam de forma clara o conceito de tradução e nem seu posicionamento teórico, ou seja, se torna complexo categorizá-los. Entretanto, talvez os autores não tenham se preocupado em deixar clara sua posição teórica e o conceito de tradução por publicar em revistas especializadas, considerando que, seu público-alvo/leitores são pessoas que fazem parte do campo dos Estudos da Tradução.

Outro ponto é que os artigos científicos não podem se estender muito, as revistas, geralmente, limitam o número de páginas que o trabalho pode conter. Assim, os autores se atêm mais em suas discussões e análises e o referencial teórico, muitas vezes, está relacionado com as especificidades de sua pesquisa e não explicitam os conceitos de tradução e seu aporte teórico. Dessa forma, primeiramente, apresentaremos: i) os artigos em que os autores expõem de forma explícita a qual abordagem teórica se filiam e qual seu entendimento em relação ao conceito de tradução; ii) aqueles que, de alguma forma, se aproximam de alguma das categorias. E, por último, iii) aqueles artigos em que os autores citam algumas teorias e autores, mas não explicitam qual a linha teórica que alicerça sua pesquisa.

Para essa apresentação fizemos quadros com excertos extraídos de cada artigo científico analisado com autores, abordagens teóricas e conceito de tradução que identificamos nos textos.

Abordagem Linguística da tradução:

QUADROS, Ronice Müller de; SEGALA, Rimar Romano; 2015. Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos em Português para a Libras oral.

“Vamos retomar estes diferentes tipos de tradução que foram discutidos por Jakobson (1959) para compreender como a tradução intermodal proposta neste artigo contribui para a compreensão e explicação das especificidades da tradução envolvendo uma língua de sinais. Jakobson (1959) distingue três tipos de tradução:

1. Tradução intralingual ou reformulação, a interpretação da língua para mesma língua (por exemplo, o texto de adulto para texto infantil).
2. Tradução interlingual ou tradução propriamente dita, que é definida como a interpretação de uma língua para outra; ou seja, uma interpretação de signos verbais de uma língua para outra língua.
3. Tradução intersemiótica ou transmutação que é definida como a interpretação de um sistema de código para outro por meio de signos de sistemas não-verbais.

Segala (2010) propôs incluir a tradução intermodal como um quarto tipo de tradução aplicado às traduções que envolvem uma língua de sinais. Na verdade, a proposta capta a especificidade dos aspectos na tradução intralingual, tradução interlingual e intersemiótica que inclui uma língua de sinais. Ou seja, a tradução intermodal está imersa nesses três diferentes tipos de tradução identificados por Jakobson.”

Excerto extraído do artigo de Quadros e Segala (2015, p. 358)

O artigo de Quadros e Segala (2015) traça exatamente a linha a qual nos propusemos investigar nesse trabalho. Uma das perguntas que fizemos no início dessa pesquisa foi se há trabalhos que conceituam e definem o conceito de tradução relacionados as Línguas de Sinais. Os autores desse artigo, a partir dos estudos de Jakobson, o qual apresenta três tipos de tradução, propõem um quarto tipo de tradução que abrange e capta as especificidades das Línguas de Sinais. Sendo assim, os autores utilizam uma linha teórica em que o conceito de tradução estava relacionado a línguas vocais-auditivas e acrescentam a essa perspectiva de Jakobson um quarto tipo de tradução que se relaciona às Línguas de Sinais, a tradução intermodal.

JUNIOR, Roberto Mário Schramm; 2014. Gesto, Oralidade, Escritura e Tradução: A emergência das línguas de sinais e o primado fonológico dos estudos linguísticos.

“Chamamos a atenção do leitor para a escolha sintomática de dois autores que viveram e morreram no século XX – autores que revelam, nessa releitura de Umberto Eco, uma clara proeminência da oralidade, da linguagem verbal sobre quaisquer outras modalidades do discurso, o que, imaginamos, representa o consenso desse período da Linguística moderna. Nesse sentido, destaquemos os dois usos interessantes do termo ‘tradução’ que Eco empregou no âmbito desse seu parágrafo. Primeiramente, as modalidades verbais não discursivas são secundárias, periféricas, impuras: são ‘traduções’ (portanto ‘derivadas’) de alguns mecanismos semióticos da modelar e primária modalidade verbal do discurso. Eco repete o termo: a semiologia do verbal pode ser definida como o primeiro modo pelo qual a humanidade teria ‘traduzido seus pensamentos’, de modo que o modelo linguístico é não apenas anterior e associado à origem mesma da linguagem humana, como também é o ‘modelo para toda a atividade semiótica’ – a própria semiologia, inclusive, tornando-se apenas uma derivação do modelo linguístico.”

Excerto extraído do artigo de Junior (2014, p. 249)

CARVALHO, Márcia Monteiro; ARAÚJO, Marília do Socorro Oliveira; 2017. O desafio da tradução entre língua portuguesa e libras diante do fenômeno da sinonímia.

“Sendo assim ‘uma tradução não é o original, assim como a recepção de qualquer ato de comunicação também não o é, mas uma criação outra sobre um objeto supostamente dado’ (ROSA, 2008 p. 62). Geralmente entende-se por tradução fiel, aquela que é feita de forma literal. Porém, pode-se inferir que é provável acontecer equívocos. Rosa (2008, p. 65) esclarece que quando diz que um intérprete na ânsia de ser ‘fiel’ à tradução do Português para a Libras traduz a frase ‘A pobreza é muito séria’ como ‘pobre sério’, transforma o sentido da sentença. Apesar de ter sido traduzida utilizando os termos equivalentes entre as duas línguas em questão, isso não garante a compreensão (o mais importante) da sentença. A autora ressalta que no caso das línguas de sinais, ‘não só a mensagem do original será transformada, mas também a modalidade da língua de partida passando de uma língua oral auditiva ou escrita para uma língua visual espacial’ (2008, p. 69).”

Excerto extraído do artigo de Carvalho e Araújo (2017, p. 215)

SILVA, Arlene Batista da; RIBEIRO, Eliana Firmino Burgarelli; 2019. A tradução de textos sagrados em libras: os dez mandamentos atravessados por diferentes vozes discursivas.

“Para além desses discursos benevolentes, Konings (2003) chama a atenção para o fato de que essas traduções estão, inevitavelmente, ligadas ao entendimento teórico-prático dado pela comunidade que o transmitiu, ou seja, ‘as traduções da Bíblia para a comunidade de fé hoje procuram traduzir esse sentido da comunidade interpretadora de ontem e de sempre, que vive a interpretação em sua práxis’ (KONINGS, 2003, p. 223). Nessa linha, somos levados a crer que essas traduções produzem diferentes práticas linguísticas e culturais, compartilhadas no interior dessas comunidades religiosas e que, por meio de seus membros, vão sendo rotinizadas em outros contextos sociais (escola, família, trabalho, etc.) que também influenciam tais membros, fazendo-os levar para o interior das igrejas outros discursos sobre os surdos e a surdez.”

Excerto extraído do artigo de Silva e Ribeiro (2019, p. 16)

Junior (2014), Carvalho e Araújo (2017) e Silva e Ribeiro (2019), não apresentam em seus artigos de forma explícita a partir de qual teoria estão escrevendo o artigo e nem o conceito de tradução. Entretanto, com a leitura dos trabalhos pode-se inferir que eles se aproximam da teoria linguística da tradução, pois apresentam algumas pistas conceituais e citam explicitamente autores que representam essa corrente, ou seja, indicam essa aproximação teórica.

Abordagem descritiva da tradução:

SANTOS, Emerson Cristian Pereira; 2018. No princípio era a palavra, mas a palavra foi traduzida para os sinais.

Uma das maneiras pelas quais podemos reunir respostas é refletir sobre a dinâmica das relações dos ‘elementos’ em um dado polissistema sociocultural, e é exatamente neste ponto do artigo que algumas ideias do professor israelense Itamar Even-Zohar, a respeito de polissistemas, vai servir como fundamento teórico para a compreensão de como o polissistema literário da cultura surda brasileira está estabelecendo repertórios, incluindo os de tradução. Para isso, passo a examinar a tradução da Bíblia para a Libras sob outra perspectiva: a perspectiva poética, i.e., literária.”

Excerto extraído do artigo de Santos (2018, p. 104)

Essa pesquisa de Santos (2018), foi desenvolvida embasada na teoria dos polissistemas criada por Even-Zohar. Uma perspectiva descritivista dentro dos Estudos da Tradução que percebe a tradução como um trabalho que envolve sistemas complexos que precisam ser levados em consideração pelo tradutor. Com isso, Santos (2018) apresentou em seu artigo uma discussão teórica sobre a tradução por meio da Teoria dos Polissistemas.

Abordagem funcionalista nos Estudos da Tradução:

SCHLEDER RIGO, Natália; 2015. Tradução de libras para português de textos acadêmicos: considerações sobre a prática.

“O projeto de tradução da tese Antologia Poética Sinalizada de Machado (no prelo) que este artigo aborda se inscreve no ideário funcionalista alemão dos Estudos da Tradução, especificamente, na perspectiva da autora alemã Christiane Nord. A vertente funcionalista nos Estudos da Tradução é ampla e compreende perspectivas de vários autores que antecedem Nord, entre eles: Katherina Reiss e Hans Vermeer. Todas as reflexões funcionalistas se pautam numa visão de que é preciso considerar as funções do texto a ser traduzido e, que isso, é um fator decisivo na avaliação e construção de um novo texto.”

Excerto extraído do artigo Schleder (2015, p. 462)

DOS SANTOS, Emerson Cristian Pereira; 2017. The Raven e o seu voo para a língua brasileira de sinais.

Dependendo das características do texto, formular uma tradução por meio de um processo culturalmente funcional é crucial, pois o profissional não está diante apenas de sistemas linguísticos diferentes. À frente dele estão compartilhamentos culturais e ideologias distintos. Perspectivas como essas são importantes porque ultrapassam o ponto de vista estritamente vinculado aos sistemas linguísticos, e conduzem o tradutor a um terreno extralinguístico e intercultural. A questão, portanto, ganha um novo cenário, bastante discutido e planejado por pesquisadores e estudiosos como Hans J. Vermeer, Katharina Reiß e Christiane Nord. Estes enxergam a tradução pelo enfoque intercultural, e estabeleceram importantes proposições embasadas nesse entendimento.”

Excerto extraído do artigo de Dos Santos (2017, p. 139)

Identificamos que Schleder (2015) e Dos Santos (2017) desenvolveram suas pesquisas com base na Teoria Funcionalista em que a tradução enfoca a função do texto e seu escopo na recepção do texto de chegada. Além disso, essa teoria trabalha com questões extralinguísticas como cultura e público-alvo. Schleder e Santos, além de se posicionarem de acordo com a teoria, citam os autores da mesma e explicam como o funcionalismo se adequa ao trabalho que estão desenvolvendo.

Abordagem cognitiva:

FONSECA, Norma Barbosa; GONÇALVES, José Luiz Real; OLIVEIRA, Pedro Zampier; 2019. Investigando o esforço cognitivo, o conhecimento sobre a tradução e a satisfação na tradução libras-português.

“Desde os primeiros esforços de Krings (1986), que marcaram uma mudança de paradigma nos Estudos da Tradução, com o início da chamada vertente processual, a busca por metodologias que possibilitassem algum tipo de aproximação em relação aos processos cognitivos na tradução representam um desafio constante. Nessa fase inicial, que se estende até fins dos anos 1990, a utilização dos protocolos verbais (especialmente os concomitantes; Ericsson e Simon, 1980) foi a base metodológica para se inferirem alguns dos processos cognitivos implementados pelo tradutor, tendo dominado o cenário das pesquisas na área naquele período (Tirkkonen-Condit e Jääskeläinen, 2000).”

Excerto extraído do artigo de Fonseca, Gonçalves e Oliveira (2019, p. 24)

RODRIGUES, Carlos Henrique; 2018. Tradução e língua de sinais: a modalidade gestual-visual em destaque.⁶

“Por fim, podemos conceituar o processo de translação interlingüística de maneira ampla, usando para tal a definição de Hurtado Albir (2005, p. 41), que entende essa ‘tradução’ como um ‘[...] processo interpretativo e comunicativo que consiste na reformulação de um texto com os meios de outra língua e que se desenvolve em um contexto social e com uma finalidade determinada’. Todavia, é evidente que as características intrínsecas a esse processo, seu modo de realização e suas demandas específicas, o qualifica, no mínimo, em duas variedades distintas: a tradução e a interpretação.”

Excerto extraído do artigo de Rodrigues (2018)

Fonseca, Gonçalves e Oliveira (2019) e Rodrigues (2018) baseiam-se nos Estudos processuais da tradução, ou seja, veem a tradução como processo e buscam analisar aspectos cognitivos assumidos por tradutores no processo da tradução. Assim, os autores de ambos os artigos apresentam a teoria na qual estão embasados, bem como o conceito de tradução que trabalham em seus textos.

Estudos culturais:

SILVA, Aline Miguel; 2012. Poemas em sinais: Reflexões teóricas acerca do processo de tradução literária.

“Segundo o autor, poética consistiria em ‘dois componentes: um deles é um inventário de recursos literários, gêneros, motivos, personagens e situações protótipos, e símbolos; o outro, um conceito do que é, ou deveria ser o papel da literatura no sistema social em geral’ (LEFEVERE, 2007, p. 51). Essa forma seria influenciada por aspectos internos, colocados pelos próprios autores, e por aspectos externos, os fatores ideológicos que convêm à

⁶ O artigo foi publicado em língua inglesa. Contudo, o autor do texto, professor Carlos Rodrigues, nos disponibilizou a tradução em português. Esclareço que participo do grupo de pesquisa InterTrads em que o referido professor é líder.

sociedade para perpetuação de características já formadas dos cânones já instituídos. Cabe lembrar que os autores passam sua ideologia para suas produções. (p. 44)

Dentro das discussões acerca das ‘estratégias elocucionárias’, Lefevere (2006) aponta que o fato de uma tradução parecer estranha para quem a lê pode ser atribuído a dois fatores. Um deles seria a língua do texto original e a do texto traduzido, e o outro fator seria a própria poética vigente no período específico no qual a tradução é realizada. Nesse caso, o primeiro aspecto levantado pelo autor é o ponto a ser levado em conta no presente trabalho. Da mesma forma que a interpretação de aspectos sonoros das línguas orais se apresenta difícil, muitos aspectos visuais perdem a forma ao se tentar fazer uma tradução para línguas orais.”

Excerto extraído do artigo de Silva (2012, p. 44/46)

AVELAR, Thaís Fleury; 2010. A formação de identidades culturais no Curso de Letras-Libras por meio da atividade de tradução.

“Venuti afirma que o tradutor tem como objetivo traduzir textos estrangeiros para textos domésticos colaborando com a formação de atitudes domésticas em relação a países estrangeiros. Utilizando-se uma forma de traduzir a obra estrangeira de maneira que não se ‘sinta’ a tradução, ou seja, deve ser traduzi-la de forma a dar impressão de que é isso que o autor teria escrito se ele estivesse escrito na língua para a qual se traduz.”

Excerto extraído do artigo de Avelar (2010, p. 279)

Apesar de Silva (2012) e Avelar (2010) não apresentarem de forma explícita o conceito de tradução e a linha teórica a qual os textos estão amparados, podemos inferir pelas discussões presentes nos textos que se aproximam dos Estudos Culturais da tradução, pois os mesmos estão preocupados com as culturas e os fatores ideológicos na realização de traduções.

Trabalhos em que não foi possível identificar e/ou inferir uma filiação teórica:

ALBRES, Neiva de Aquino; 2016. A construção de sinais-nome para personagens na tradução de literatura infanto-juvenil para libras.

“Bakhtin (1992) nos apresenta uma concepção de linguagem enunciativa, dialógica e ideologicamente marcada. Mas, o campo da tradução ainda é balizado pela pressuposição da autoria original, ‘a tradução não somente se desvia dessa intenção, como toma o lugar de outras: ela tem por objetivo direcionar-se a um público diferente ao atender as exigências de uma cultura e língua diferente’ (VENUTI, 2002, p. 66).” (p. 77)

A questão é que o tradutor precisa trabalhar nesse meio, entre o discurso de outrem e seu discurso. ‘A autoria, enquanto condição discursiva de intérpretes e tradutores, por vezes, pode levar esse profissional a considerar-se tão ‘dono’ daquilo que se traduz/interpreta que o discurso não passa mais a ser um discurso traduzido em que é possível encontrar marcas do enunciatador da língua fonte [...]’ (NASCIMENTO, 2012, p. 89). (p. 77)

Da mesma forma que na arte, a literatura é uma produção que reflete e refrata a ideologia. Para Bakhtin (2010a) para além da contemplação, a arte seria proposital, tendo só um propósito no acabamento estético, o que acontece por meio do Outro que dialoga com esse sujeito que se posiciona enquanto autor-criador dessa arte. O trabalho estético, por sua vez, está intimamente ligado ao caráter ético do trabalho do tradutor.”

Excerto extraído do artigo de Albres (2016, p. 77/78)

KLAMT, Marilyn; 2014. Tradução comentada do poema em língua brasileira de sinais “voo sobre rio”;

“Para Jakobson, por exemplo, a poesia é, por definição, intraduzível, afirmando que ‘somente a ‘transposição criativa’ é possível de uma para outra forma poética no interior da mesma língua, de uma língua para outra ou entre meios e códigos expressivos bastante diferentes’. (p. 108)

Para Laranjeira (2003), em seu ‘Poética da Tradução’, a preocupação com a estrutura linguística e literária do original não deve fazer com que o tradutor se sinta preso à forma, a ponto de que não possa traduzir. O autor acredita na traduzibilidade da poesia. (p. 109)

Sobre a (in) traduzibilidade de poesia, Weininger (2012) afirma que quanto mais o tradutor adere aos mitos de equivalência, mais intraduzível será a poesia. Os cinco mitos são: mito do autor genial, mito da intenção do autor, mito do significado do texto original, mito do tradutor e mito da tradução correta. O princípio da equivalência é, para Weininger, ao mesmo tempo inevitável e perigoso nos Estudos da Tradução. Na tradução do texto poético, a equivalência se torna ‘inexorável e inalcançável, desejo mais árduo, tormenta e frustração extremada, igualando o tradutor ao próprio poeta, em certo sentido’ (WEININGER, 2012, p. 194), pois o gênero impõe diversas exigências estéticas, como rima, métrica, ritmo, versificação etc. (p. 109)

Uma vez que a tradução do presente trabalho é feita a partir de duas línguas usadas no solo do mesmo país, ainda que possuam características tão distintas, estrangeirizar significaria optar por apresentar aos leitores da língua de chegada – os brasileiros, ouvintes, falantes do Português – aspectos do poema sinalizado, bem específicos da poesia em língua de sinais, como a qualidade cinematográfica, citada por Eddy. Ao domesticar o texto de partida, ou seja, fazer com ele tenha aderência aos cânones literários domésticos, segundo Venuti (1998), se perderia esta propriedade e tantas outras, que serão colocadas na próxima sessão.”

Excerto extraído do artigo de Klamt (2014, p. 108/109/112)

ALBRES, Neiva Aquino; 2015. Tradução intersemiótica de literatura infanto-juvenil: vivências em sala de aula.

“Os Estudos da Tradução é um campo disciplinar constituído de diferentes subáreas que estudam a tradução a partir de múltiplas abordagens. Nesta perspectiva, a área é caracterizada pela interdisciplinaridade, conforme pode ser visualizada em distintos mapeamentos (VASCONCELLOS, 2010). Com o advento dos Estudos da tradução, pesquisas que têm como objetivo analisar traduções literárias são mapeadas como ‘Estudos literários’, classificadas inicialmente por James S. Holmes (1972) como um tema chave. (p. 392/393)

Assim, a tradução não deve ser vista como mera reprodução, mas como um texto que transforma o texto estrangeiro, em razão de diferenças linguísticas e culturais, o que pode gerar diferentes funções para o texto traduzido na cultura de chegada (BASSNETT, 2003).”

Excerto extraído do artigo de Albres (2015, p. 392/393/394)

SANTOS, Saionara Figueiredo; 2016. Tradução comentada do poema “Debussy” de Manuel Bandeira, para a língua brasileira de sinais.

“Sendo assim, Schleiermacher (2010), corrobora com Steiner (2005), quando afirma que ‘Ou bem o tradutor deixa o escritor o mais tranquilo possível e faz com que o leitor vá ao seu encontro, ou bem deixa o mais tranquilo possível o leitor e faz com que o escritor vá ao seu encontro’ (p. 57). O descentramento da tradução elimina o foco apenas um processo linguístico, mas cultural. No caso deste trabalho, a tradução é feita a partir de duas línguas usadas no Brasil (embora a Língua Portuguesa seja mais conhecida do que a Libras e estas tenham aspectos tão distintos); nesse sentido, o tradutor encontra um dilema: estrangeirizar o poema, optando por escolhas lexicais e contextuais que sejam específicas da língua de sinais e que nem todos os ouvintes falantes do Português entenderão; ou domesticar o poema, fazendo que ele tenha aderência literária e que possa perder algumas propriedades literárias? Nesta tradução literária, optou-se por equilibrar ambos os aspectos, para que a poesia não perdesse suas características de língua original, bem como fosse culturalmente adaptada à Língua Brasileira de Sinais.”

Excerto extraído do artigo de Santos (2016, p. 97)

SILVA, Arlene Batista; BRAVIM, Marcilene da Penha Gonçalves; 2019. A tradução de literatura infantil para libras: a expressividade do corpo na produção de sentidos.

“Além disso, corroborando o entendimento de Silva (2016), verificou-se que, nessa tradução, o tradutor atuou como ‘autor’, pois em toda a narrativa houve um processo de ‘criação literária’, a qual, como relata a autora, foi mediada por diferentes leituras, pelo saber do ‘texto escrito, visual, de sua memória sensorial, emocional, de um potencial leitor construído em sua mente, enfim, num processo ativo de produção de sentidos em que o tradutor também é autor’ (SILVA, 2016, p. 10).”

Excerto extraído do artigo de Silva e Bravim (2019, p. 213)

FERREIRA, Alice Maria Araújo; NETO, Virgílio Soares Silva; 2020. Tradução de teatro para línguas de sinais: ensaio sobre corpo e (in)visibilidade.

“Reencontramos esse pensamento em Walter Benjamin (citado por Seligmann-Silva) onde a tradução é definida tendo como fim, a exposição ‘da relação mais interior das línguas entre si’ (Benjamin 54). Essa relação é uma convergência entre as línguas que deve ser buscada não no sentido comunicado, mas na complementaridade das diversas línguas, ou seja, nos dizer de Benjamin ‘na língua pura’ [Reine Sprache]. Ao invés de substituição, Benjamin fala de complementação em relação aos diversos modos de dizer. Assim, retomando Seligmann-Silva, ‘esse tradutor, ao invés de muro, torna-se, pois, a arcada, o mediador da diferença’.”

Excerto extraído do artigo de Ferreira e Neto (2020, p. 83)

Os autores Albres (2015, 2016), Klamt (2014), Santos (2016), Silva e Bravim (2019) e Ferreira e Neto (2020) não apresentam de forma explícita o conceito de tradução nestes artigos. Esses artigos apresentam teóricos que percebem a tradução de formas diferentes. Os artigos estudados nesta pesquisa citam direta e indiretamente diferentes teóricos, às vezes para discutir outros conceitos teóricos e, outras vezes, para conversarem com as discussões/análises presentes nos textos. Entretanto, embora ao citarem os autores, não se apoiam em nenhuma teoria clássica dos Estudos da Tradução para conceituar a tradução. Assim, não conseguimos categorizá-los, mas tentamos inferir alguma aproximação com as abordagens teóricas.

Albres (2015, 2016) fundamenta-se em Bakhtin, um estudioso da filosofia da linguagem. Cita Venuti (2002), Vasconcelos (2010) e Nascimento (2012) dos Estudos da Tradução. A classificação dessa autora em uma abordagem dos Estudos da Tradução é bem difícil. Parece-nos que as pesquisas de Albres se aproximam das abordagens socioculturais como classificado por Hurtado Albir (2001) e/ou da classificação que assumimos neste trabalho, da corrente dos Estudos Culturais.

Klamt (2014) apesar de citar Venuti (1998), não apresenta o conceito de tradução e utiliza o autor para apresentar os conceitos de traduzibilidade e estrangeirização. Na seção de análise faz uso de estudos linguísticos da Libras. De forma não explícita, talvez se aproxime da corrente de Estudos Culturais.

Ferreira e Neto (2020) citam Walter Benjamin, autor dos Estudos da Tradução.

MARQUES, Ádila Silva Araújo; PINHEIRO, Kátia Lucy; AVELAR, Thaís Fleury; 2018. Tradução do texto de Walter Benjamin “A tarefa do tradutor” para a língua brasileira de sinais a partir da tradução de Susana kampff Lages.

Apesar da identificação do artigo e das palavras-chave indicarem a temática de tradução e libras como explicitado em nossos critérios de inclusão, o vídeo do artigo em libras não está disponível na página da revista. Dessa forma, não foi possível realizar a leitura e análise.

Fonte: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2018v38n2p381>

5.4 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Nesse capítulo, apresentamos os artigos e os analisamos de acordo com os objetivos estabelecidos em nossa metodologia, ou seja, buscamos identificar seu aporte teórico, bem como as teorias com as quais se filiam e os categorizamos. Contudo, encontramos algumas dificuldades para categorizá-los como propomos nesse trabalho, pois alguns artigos apresentam os conceitos de tradução e seus embasamentos teóricos, mas outros não. Com isso, os artigos que não apresentaram de forma explícita o conceito de tradução ou a qual teoria se filiava, buscamos identificar por meio dos conteúdos dos artigos a quais teorias os mesmos se aproximavam.

Diante disso, encontramos 06 artigos que apresentam de forma clara em qual teoria da tradução estão embasados, 05 artigos que não evidenciam os conceitos de tradução e as teorias, mas conseguimos inferir, por meio de pistas no conteúdo do artigo que se aproximavam de uma das categorias estabelecidas na análise e, por fim, encontramos 06 artigos que não foi possível afirmar uma aproximação com algumas das teorias. Como já mencionamos, vários podem ser os motivos pelos quais os autores não explicitaram a partir de qual abordagem teórica estavam trabalhando a tradução, um deles pode ser pelo fato de que estão sendo publicados em periódicos especializados e o público-alvo desses artigos são pessoas que fazem parte do campo dos Estudos da Tradução.

Além disso, identificamos que a maioria dos trabalhos que conseguimos categorizar estão filiados à abordagem linguística, assim, 04 dos trabalhos categorizados apresentam uma filiação teórica à abordagem linguística, mas apenas 01 dos trabalhos explicitou essa filiação à abordagem. Em relação a abordagem descritiva encontramos apenas 01 trabalho filiado à essa

abordagem o qual apresenta de forma explícita a teoria e autores dela. 02 trabalhos estão categorizados como abordagem funcionalista e ambos os trabalhos explicitam a teoria e citam os principais autores da abordagem.

Em relação a abordagem cognitiva, 02 trabalhos estão filiados e os 02 explicitam o conceito de tradução e os autores da abordagem. Por fim, há 02 trabalhos categorizados como estudos culturais, mas ambos não apresentam a filiação teórica de forma explícita, porém conseguimos categorizá-los. Com isso, identificamos nessa análise que os trabalhos que se filiam às abordagens descritiva, funcionalista e cognitiva apresentam os conceitos de tradução, a abordagem que se filiam e os teóricos de forma explícita. Entretanto, dos artigos filiados à abordagem linguística apenas 01 trabalho apresenta essa filiação de forma explícita e os trabalhos filiados aos Estudos culturais não apresentam de forma explícita essa filiação.

Ademais, nesse capítulo, apresentamos um pouco mais sobre as revistas que foram utilizadas como fonte para nossa pesquisa e como um dos critérios de seleção dos artigos que foram analisados. Os periódicos são fundamentais para a disseminação de pesquisas e para a visibilidade da área dos Estudos da Tradução.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho, buscamos apresentar as teorias da tradução e os Estudos da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais. Vimos que os conceitos de tradução podem ser concebidos de diferentes formas a partir das abordagens que foram desenvolvidas ao longo dos anos. Os conceitos de tradução podem ser vistos como uma ação que enfoca: 1) os aspectos linguísticos; 2) os sistemas complexos; 3) a função do texto e sua recepção; 4) as culturas e ideologias; 5) o processo da tradução; e 6) o tradutor como um produtor de significados.

Com os Estudos da Tradução estabelecidos como disciplina, percebemos que o campo dos Estudos da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais, apesar de ser um campo jovem, tem se mostrado bastante promissor no qual muitas pesquisas como teses e dissertações têm sido desenvolvidas, bem como artigos científicos, livros e capítulos de livros. Com isso, percebemos um crescimento exponencial da área, mas que ainda necessita de pesquisas e trabalhos sobre as subáreas que estão dentro dos Estudos da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais.

Para desenvolver essa pesquisa, traçamos os seguintes objetivos: a) localizar e mapear diferentes artigos científicos sobre tradução e Interpretação de Línguas de Sinais; b) identificar o aporte teórico que fundamenta o conceito de tradução dos artigos levantados; e c) categorizar os conceitos de tradução de Língua de Sinais apresentados nos artigos. Com isso, elencamos critérios para a coleta de dados, bem como para selecionar os artigos que passaram pela análise dessa pesquisa.

O corpus geral foi constituído por 218 artigos científicos que tratam de tradução e interpretação de Língua de Sinais. Dos 218 artigos, selecionamos 18 artigos sobre tradução que foram publicados em revistas especializadas dos Estudos da Tradução para a análise. De acordo com os artigos localizados percebemos que o campo dos Estudos da Tradução tem crescido e se especializado cada vez mais. Autores como Santos (2013, 2018) e Santos e Rigo (2016), apresentaram em suas pesquisas como os Estudos da Tradução tem ganhado destaque nos últimos anos e tem crescido consideravelmente.

Dessa forma, nossa pesquisa corrobora com pesquisas anteriores, pois localizamos um número de 218 artigos científicos sobre tradução e interpretação de Língua de Sinais, pois esses dados demonstram uma crescente e confirmam o que os estudos anteriores já haviam apresentado. O quadro presente em nosso apêndice A demonstra que a partir de 1997 até março

de 2020, ou seja 23 anos, houve não só um aumento crescente de publicações, mas também uma maior especialização das áreas de pesquisas e publicações em revistas especializadas.

Dos 18 artigos analisados, identificamos algumas dificuldades para a categorização dos artigos, pois a maioria dos trabalhos não apresentaram de forma clara a partir de qual teoria o conceito de tradução estava sendo utilizado. Entretanto, tentamos, a partir do conteúdo deles, identificar de qual teoria os textos mais se aproximavam. Ainda assim, não foi possível categorizar alguns dos artigos, conseguimos apenas inferir uma aproximação teórica dos textos. Com isso, percebemos que os artigos não explicitam os autores ou apresentam autores de diferentes correntes em suas revisões de literatura, o que não deixa claro o conceito de tradução e a qual corrente teórica se situa a pesquisa. Dessa forma, recomendamos que os autores se preocupem com a explicitação da teoria a qual se fundamentam em seus trabalhos e explicitem qual a concepção de tradução a qual estão trabalhando em seus artigos.

Além disso, inicialmente apresentamos a seguinte pergunta de pesquisa: como os trabalhos abordando a tradução envolvendo a Língua de Sinais conceituam tradução? Observamos que os autores dos artigos científicos conceituam a tradução a depender da abordagem teórica a qual se filiam, entretanto, durante o processo de análise e categorização dos artigos identificamos que a maioria dos trabalhos não apresentaram de forma explícita o conceito de tradução e a qual abordagem se filiam.

Percebemos que as pesquisas no campo dos Estudos da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais estão sendo produzidas com diferentes temáticas. Contudo, é importante que os autores repensem a forma como os trabalhos estão sendo organizados e explicitem as correntes teóricas e o conceito de tradução que embasam seus estudos. A partir dos dados coletados e apresentados é possível realizar diferentes pesquisas com o corpus geral, como por exemplo, investigar os conceitos de tradução nos artigos científicos que tratam sobre tradução e não estão publicados em revistas especializadas. Outra possibilidade é o uso de *softwares* para a análise de conceitos de tradução, bem como os autores que são mais influentes na área.

Poderíamos também ter realizado a mesma investigação presente neste trabalho em capítulos de livros, dissertações, teses ou anais de eventos, mas devido ao curto tempo e a dificuldade de acesso à materiais impressos não foi possível a realização nessa pesquisa. Além disso, é possível pesquisar sobre como os autores têm trabalhado com os conceitos de tradução e de interpretação, a partir do Corpus geral, em trabalhos relacionados com a Língua Brasileira de

Sinais e como diferenciam tais conceitos. Enfim, há diversas possibilidades de pesquisas com o Corpus levantado no presente trabalho e com outro corpus que pode ser levantado em próximos trabalhos.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Ofir Bergemann. **Abordagens Teóricas da Tradução**. Goiânia: Editora UFG, 2000.
- ARROJO, Rosemary. **O signo desconstruído: implicações para a tradução, a leitura e o ensino**. 2º edição, Campinas: Pontes, 2003.
- BAKER, Mona. **Linguística e Estudos culturais**. In: MARTINS, Marcia A. P. (org.) Tradução e multidisciplinaridade. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.
- BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Caminhos e descaminhos dos estudos da tradução e interpretação no Brasil**. Revista Trama, v. 5, nº 9, 2009.
- BASSNETT, Susan. **Estudos da Tradução**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Tradução de Vivina de Campos Figueiredo, 2003.
- FURLAN, Mauri, **Brevíssima história da teoria da tradução no ocidente I: os romanos**. In: Cadernos de Tradução, Nº VIII, Florianópolis: PGET, p. 11-28, 2003.
- FURLAN, Mauri. **Brevíssima história da teoria da tradução no ocidente II. A idade média**. In: Cadernos de Tradução, v. 2, n. 12, 2003.
- GARCIA, Lilian Agg. **Análise descritiva das duas traduções brasileiras do conto The Invisible Man de G. k. Chesterton**. 2012. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4º edição, São Paulo: Atlas, 2002.
- HURTADO, Amparo Albir. **Traducción y traductología. Introducción a la traductología**. Madrid: Ed. Cátedra, 2001.
- JAKOBSON, Roman. Aspectos linguísticos da tradução. In: **Linguística e comunicação**. Tradução de Izidoro Blikistein, São Paulo: Cultrix, 1987.
- JERÔNIMO, São. 1996, “Epistula LVII. Ad Pammachium. Liber de optimo genere interpretandi/Carta LVII a Pammaquio, sobre el mejor género de traducción”, en F. Lafarga (ed.), El discurso sobre la traducción en la historia. Antología bilingüe, Barcelona, EUB, pp. 46-71. Trad. de José Ignacio García Armendáriz.
- LANZETTI, Rafael. **Quadro Histórico das Teorias de Tradução**. In: Anais do VIII Congresso Nacional de Linguística e Filologia, Rio de Janeiro, 2019.
- MENDES, Eliana Amarante. A tipologia textual de katharina Reiss. In: VIEIRA, Else Ribeiro Pires (org.) **Teorizando e contextualizando a tradução**. Belo Horizonte: Curso de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da FALE/UFMG, p. 167 – 172, 1996.

PEREIRA, Maria Cristina Pires. **Interpretação interlíngua: as especificidades da interpretação de língua de sinais.** Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 1, n. 21, p. 135-156, 2008.

PYM, Anthony et al. **Exploring Translations Theories.** Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 36, n. 3, p. 214-317, 2016.

RODRIGUES, Carlos Henrique; BEER, Hanna. **Os estudos da tradução e da interpretação de línguas de sinais: novo campo disciplinar emergente?.** Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 17-45, 2015.

RONAI, Paulo. **Escola de tradutores.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

SANTOS, Silvana Aguiar dos. **Tradução e interpretação de língua de sinais: deslocamentos nos processos de formação.** Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 2, n. 26, p. 145-164, 2010.

SANTOS, Silvana Aguiar dos. **Tradução/Interpretação de Língua de Sinais no Brasil: uma análise das Teses e Dissertações de 1990 a 2010.** Tese (doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

SANTOS, Silvana Aguiar dos. **Estudos da tradução e interpretação de língua de sinais nos programas de pós-graduação em estudos da tradução.** Revista da Anpoll, Florianópolis, v. 1, n° 44, p. 375-394, 2018.

SANTOS, Silvana Aguiar; COSTA, Mairla Pereira Pires; GALDINO, Thuanny Sá. **Nas trilhas da tradução e interpretação de português-libras em revistas de tradução no Brasil.** Cadernos de Letras, n° 52, p. 525-545, 2016.

SANTOS, Silvana Aguiar dos; RIGO, Natália Schleder. **A produção acadêmica sobre tradução e interpretação de libras de egressos da pós-graduação da UFSC.** Letras e Letras. Uberlândia, v 32/1, p. 124-148, 2016.

SILVA, Heber de Oliveira Costa. **Tradução e dialogismo: um estudo sobre o papel do tradutor na construção do sentido.** Recife, UFPE. 2011.

SILVA JUNIOR, Fábio Alves; SCHEIBLE, Ingeborg. H.J. Vermeer: a teoria da funcionalidade (Skopostheorie) e a supremacia da finalidade. In: VIEIRA, Else Ribeiro Pires (org.) **Teorizando e contextualizando a tradução.** Belo Horizonte: Curso de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da FALE/UFMG, p. 173 – 183, 1996.

SOUZA, José Pinheiro de. **Teorias da tradução.** Revista de letras. n° 20, vol. 12, 1998.

TEIXEIRA, Ivan. **Desconstrutivismo.** Fortunas Críticas, p. 34-37, 1998.

VANTI, Nadia Aurora Peres. **Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento.** Ci. Inf., Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.

VIEIRA, Else Ribeiro Pires (org.) **Teorizando e contextualizando a tradução.** Belo Horizonte: Curso de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da FALE/UFMG, 1996.

ZIPSER, Meta Elisabeth; POLCHLOPEK, Silvana Ayub. **Introdução aos estudos da tradução**. 1º período, Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2008.

ZIPSER, Meta Elisabeth; POLCHLOPEK, Silvana Ayub. **Introdução aos estudos da tradução: teorias, histórias e prática**. 2º período, - 2. ed. - Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, p. 124, 2011.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES).

Disponível em:

https://www.capes.gov.br/images/documentos/documentos_diversos_2017/TabelaAreasConhecimento_072012_atualizada_2017_v2.pdf. Acesso em: 09 mar. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq).

Disponível em: <http://www.cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf>.

Acesso em: 09 mar. 2020.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Corpus geral da pesquisa

Nº	Ano	Referência do artigo
1	1997	KEHDI, P. O mercado para intérpretes de libras cresce: um sinal de que a sociedade desperta para inclusão. In: revista Sentidos , 2006. Disponível em: http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2009/06/escola-inclusiva-e-os-direitos-linguisticos-dos-surdos.doc . Acesso em: 21 mai. 2019.
2	1999	FELIPE, T. A. As Comunidades Surdas reivindicam por novas profissões: Instrutor de LIBRAS e Intérprete de LIBRAS. Revista da FENEIS , Rio de Janeiro, número 4, p. 14 - 15, set. 1999. Disponível: https://issuu.com/feneisbr/docs/revista_feneis_04 . Acesso em: 24 mai. 2019
3	2000	MONTEIRO, M. S. As dificuldades de conseguir Intérpretes nas Universidades Brasileiras. Revista da FENEIS , número 7, p. 22, 2000. Disponível em: https://issuu.com/feneisbr/docs/revista_feneis_07 . Acesso em: 24 mai. 2019.
4	2000	PIRES, C. L.; NOBRE, M. A. Intérprete em Língua de Sinais: um olhar mais de perto. In: ESPAÇO : informativo técnico-científico do INES, no 12, Rio de Janeiro: INES, 2000. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/4751/2888 . Acesso em: 24 mai. 2018.
5	2001	ROSA, A. S.; CRUZ, C. C. Internet: fator de inclusão da pessoa surda. In: Revista Online da Biblioteca Professor Joel Martins , Campinas v.2, n.3, p.38-54, 2001. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/580/595 . Acesso em: 30 mai. 2019.
6	2003	ROSA, F.; KUNZENDORF, G.; KARNOPP, L. B.; SILVEIRA, C. H. Sinais de Cinderela e Rapunzel: narrativas em língua de sinais. Revista de Iniciação Científica da Ulbra , Canoas, v. 1, n. 2, p. 223-230, 2003. Disponível em: http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/ic/article/download/1920/1372 . Acesso em: 21 mai. 2019.
7	2004	STUMPF, M. O Surdo e a Universidade: o intérprete em sala de aula garantindo a verdadeira integração. http://www.feneis.com.br/Educacao/artigos.shtml . Acesso em: 15 mar. 2019.
8	2006	KARNOPP, L. B. Literatura Surda Literatura, Letramento e Práticas Educacionais: Grupo de Estudos Surdos e Educação. Educação Temática Digital , Campinas, v.7, n.2, p.98-109, 2006. Disponível em: https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/10162/ssoar-2006-2-karnopp-literatura_surda.pdf?sequence=1 . Acesso em: 2 mai. 2019.
9	2006	KEHDI, P. O mercado para intérpretes de libras cresce: um sinal de que a sociedade desperta para inclusão. In: revista Sentidos , 2006. Disponível em: http://casgoias.blogspot.com/2008/05/o-profissional-intprte.html . Acesso em: 24 mai. 2019.
10	2006	LACERDA, C. B. F. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre essa experiência. Cad. CEDES , 2006, vol.26, no.69, p.163-184. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v26n69/a04v2669 . Acesso em: 12 mai. 2019.
11	2006	MARTINS, D. A.; TASSONI, E. C. M. . Formação de professores surdos no curso de Pedagogia: análise da prática docente e do intérprete de Língua Brasileira de Sinais. ESPAÇO , Rio de Janeiro, p. 161-168, 2006. Acesso em: 27 mar. 2020.
12	2006	MARTINS, V. R. Implicações e conquistas da atuação do intérprete de língua de sinais no ensino superior Processos Tradutórios, Língua de Sinais e Educação Grupo de Estudos Surdos e Educação. Educação Temática Digital , Campinas, v.7, n.2, p.157-166, 2006. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/800/815 . Acesso em: 21 mai. de 2019.
13	2006	PEREIRA, P. M. S. As marcas do intérprete de língua de sinais na escola inclusiva Processos Tradutórios, Língua de Sinais e Educação Grupo de Estudos Surdos e Educação. Educação Temática Digital , Campinas, v.7, n.2, p.147-157, 2006. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/799/814 . Acesso em: 21 mar.

		2019
14	2006	PERLIN, G. A cultura surda e os intérpretes de língua de sinais. <i>Processos Tradutórios, Língua de Sinais e Educação Grupo de Estudos Surdos e Educação. Educação Temática Digital</i> , Campinas, v.7, n.2, p.135-146, jun. 2006. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/798/813 . Acesso em: 27 mar. 2020.
15	2006	ROSA, A. S. A (im)possibilidade da fidelidade na interpretação da língua brasileira de sinais. <i>Processos Tradutórios, Língua de Sinais e Educação Grupo de Estudos Surdos e Educação. Educação Temática Digital</i> , Campinas, v.7, n.2, p.124-135, 2006. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/797/812 . Acesso em: 21 mai. 2019.
16	2007	MARTINS, D. A. Tradução e interpretação da Libras e língua portuguesa, docência e formação de professores: em busca de um possível diálogo. <i>ESPAÇO</i> , Rio de Janeiro, v. n. 27, p. 31-35, 2007. Acesso em: 27 mar. 2020.
17	2007	MARTINS, V. R. O. Intérprete de língua de sinais legislação e educação: o que temos, ainda, a escutar sobre isso? <i>ETD. Educação Temática Digital</i> , v. 8, p. 171-191, 2007. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/issue/view/78 . Acesso em: 27 mar. 2020.
18	2007	SOUZA, R. M. S. O professor intérprete de língua de sinais em sala de aula: ponto de partida para se repensar a relação ensino, sujeito e linguagem. <i>Educação Temática Digital</i> , Campinas, p. 154-170, 2007. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/697 . Acesso em: 27 mar. 2020.
19	2008	ARAÚJO, V. L. S. Por um modelo de legendagem para surdos no brasil. <i>Revista Brasileira de Tradutores</i> , São Paulo, 2008. Disponível em: http://revista.pgskroton.com.br/index.php/traducom/article/view/2084/1984 . Acesso em: 02 mai. 2019.
20	2008	PEREIRA, M. C. P. Interpretação interlíngua: as especificidades da interpretação de língua de sinais. <i>Cadernos de Tradução</i> , Florianópolis, v. 1, n. 21, p. 135-156, nov. 2008. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/8231 . Acesso em: 02 mai. 2019.
21	2009	MARTINS, D. A.; MACHADO, V. L. C. Educação bilíngua para surdos: um olhar a partir da trajetória de intérpretes de Língua Brasileira de Sinais. <i>ETD. Educação Temática Digital</i> , v. 11, p. 234-254, 2009. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/issue/view/91 Acesso em: 27 de mar de 2020
22	2010	ALBRES, N. A. Mesclagem de voz e tipos de discursos no processo de interpretação da língua de sinais para o português oral. <i>Cadernos de Tradução</i> , Florianópolis, v. 2, n. 26, p. 291-306, 2010. ISSN 2175-7968. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2010v2n26p291/14232 . Acesso em: 02 mai. 2019.
23	2010	ALBRES, N. A. Tradução em língua brasileira de sinais de texto informativo televisivo: reflexões sobre o processo. <i>Domínios de Linguagem</i> , v. 7, p. 131-150, 2010. Disponível em: http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/11527 . Acesso em: 27 mar. 2020.
24	2010	ANATER, G. I. P.; PASSOS, G. C. R. Tradutor e intérprete de língua de sinais: história, experiências e caminhos de formação. <i>Cadernos de Tradução</i> , Florianópolis, v. 2, n. 26, p. 207-236, out. 2010. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2010v2n26p207 . Acesso em: 30 abr. 2019.
25	2010	AVELAR, T. F. A formação de identidades culturais no Curso de Letras-Libras por meio da atividade de tradução. <i>Cadernos de Tradução</i> , Florianópolis, v. 2, n. 26, p. 275-289, out. 2010. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2010v2n26p275 . Acesso em: 30 abr. 2019.
26	2010	GESSER, A. Construindo e Legitimando a identidade intérprete e as atividades de interpretação: reflexões em aulas de Libras para ouvintes. <i>Anuário da produção acadêmica docente</i> (Anhanguera Educacional. Valinhos), v. 21, p. 127-146, 2012. Disponível em: https://revista.pgskroton.com/index.php/traducom/article/view/1932 . Acesso em: 21 mar. 2020.

27	2010	LACERDA, C. B. F. Tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: formação e atuação nos espaços educacionais inclusivos. Cadernos de Educação , Pelotas, p. 133-153, 2010. Disponível em: http://www2.ufpel.edu.br/fae/caduc/downloads/n36/06.pdf . Acesso em: 21 mar. 2020.
28	2010	LODI, A. C. B.; ALMEIDA, E. B. Gêneros discursivos da esfera acadêmica e prática de tradução-interpretação Libras-Português: reflexões. Tradução & Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores , v. 20, p. 89-103, 2010. Disponível em: https://revista.pgsskroton.com/index.php/traducom/article/view/1986 . Acesso em: 21 mar. 2020.
29	2010	MACHADO, F. M. A. Interpretar não é traduzir de Umberto Eco. Revista Debates Latinoamericano de Estudios Avanzados , v. 8, p. 1, 2010. Disponível em: https://revistas.rlcu.org.ar/index.php/Debates/article/view/173 . Acesso em: 27 mar. 2020.
30	2010	MACHADO, F. M.; FELTES, H. P. M. Particularidades lexicais, semânticas e pragmáticas de conceitos abstratos na tradução e interpretação de Língua Portuguesa-Libras-Língua Portuguesa: estudo comparativo entre sujeitos do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. 9º Encontro do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul - CELSUL , v. 21, p. 1, 2010. Disponível em: http://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=16&idart=189 . Acesso em: 27 mar. 2020.
31	2010	METZGER, M. Os destaques das pesquisas sobre interpretação de língua de sinais no contexto acadêmico da interpretação comunitária. Cadernos de Tradução , Florianópolis, v. 2, n. 26, p. 13-61, 2010. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2010v2n26p13 . Acesso em: 30 abr. 2019.
32	2010	MOURA, M. C.; HARRISON, K. M. P. A Inclusão do Surdo na Universidade – Mito ou Realidade? Cadernos de Tradução , Florianópolis, v. 2, n. 26, p. 333-358, out. 2010. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2010v2n26p333 . Acesso em: 30 abr. 2019.
33	2010	NAPIER, J. An historical overview of signed language interpreting research: Featuring highlights of personal research. Cadernos de Tradução , Florianópolis, v. 2, n. 26, p. 63-97, out. 2010. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2010v2n26p63 . Acesso em: 30 abr. 2019.
34	2010	NICOLOSO, S.; HEBERLE, V. M. Marcas de gênero na interpretação simultânea em língua de sinais brasileira. In-traduições , Florianópolis, 2010. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/intraducoes/article/view/62210/38614 . Acesso em: 03 mai. 2019.
35	2010	NICOLOSO, S. Traduzindo poesia em língua de sinais: uma experiência fascinante de verter gestos em palavras. Cadernos de Tradução , Florianópolis, v. 2, n. 26, p. 307-332, 2010. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2010v2n26p307/14234 . Acesso em: 02 mai. 2019.
36	2010	PEREIRA, M. C. P. Intérpretes de língua de sinais e a proficiência linguística em libras: a visão dos potenciais avaliadores. Tradução e Comunicação , Florianópolis, 2010. Disponível em: http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/traducaoEInterpretacaoDaLinguaDeSinais/assets/767/Link_Texto_2.pdf . Acesso em: 03 mai. 2019.
37	2010	PEREIRA, M. C. P. Produções Acadêmicas sobre Interpretação de Língua de Sinais: dissertações e teses como vestígios históricos. Cadernos de Tradução , Florianópolis, v. 2, n. 26, p. 99-117, out. 2010. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2010v2n26p99/14225 . Acesso em: 02 mai. 2019.
38	2010	PEREIRA, M. C. P. Proficiência linguística em Libras de intérpretes de língua de sinais: a visão dos potenciais avaliadores. Tradução e Comunicação (Cessou em 1986), v. 1, p. 27-46, 2010. Disponível em: https://revista.pgsskroton.com/index.php/traducom/article/view/1977 . Acesso em: 21 mar. 2020.
39	2010	PETRONIO, K. Deaf-Blind Interpreting: Building on What You Already Know. Cadernos de Tradução , Florianópolis, v. 2, n. 26, p. 237-273, out. 2010. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2010v2n26p237 . Acesso em: 30 abr. 2019.

40	2010	QUADROS, R. M.; SANTOS, S. A. O Tradutor Intérprete De Língua De Sinais No Brasil: Ontem, Hoje E Amanhã. Lengua de Señas e Interpretacion , Uruguai, 2010. Disponível em: https://drive.google.com/open?id=1kG076nX7xm64hdYCpniWCOfAZU-9sy8p . Acesso em: 24 mai. 2019.
41	2010	SANTOS, S. A. Tradução e interpretação de língua de sinais: deslocamentos nos processos de formação. Cadernos de Tradução , Florianópolis, v. 2, n. 26, p. 145-164, out. 2010. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2010v2n26p145/14227 . Acesso em: 02 mai. 2019.
42	2010	STUMPF, M.; QUADROS, R. M. Tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais: Formação e Pesquisa. Cadernos de Tradução , Florianópolis, v. 2, n. 26, p. 165-205, 2010. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2010v2n26p165/14228 . Acesso em: 02 mai. 2019.
43	2010	VASCONCELLOS, M. L. Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (TILS) na Pós-Graduação: a afiliação ao campo disciplinar “Estudos da Tradução”. Cadernos de Tradução , Florianópolis, v. 2, n. 26, p. 119-143, out. 2010. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2010v2n26p119/14226 . Acesso em: 02 mai. 2019.
44	2011	ARRUDA, G. B.; OLIVEIRA, T. F. Desafio docente no contexto da surdez: A proposta de criação do Núcleo de Pesquisa e Ensino de Geografia para Surdos. Espaço , Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: http://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/211/200 . Acesso em: 03 mai. 2019.
45	2011	AVELAR, T. F. O papel da tradução no desenvolvimento da língua de sinais brasileira (libras): um breve histórico. Trama , Cascavel, 2011. Disponível em: http://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/5789/4380 . Acesso em: 03 mai. 2019.
46	2011	DE SOUZA, E. B. G. A educação escolar da pessoa surda em Salvador: das classes Wilson Lins à política de inclusão do Ministério da Educação. Espaço , Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: http://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/210/199 . Acesso em: 03 mai. 2019.
47	2011	MARTINS, V. R. O. Educação de Surdos e a Atuação do Intérprete de Língua de Sinais Educacional: os paradoxos da inclusão e as (re)criações dos sujeitos. Revista Pandora , v. 1, p. 1-11, 2011. Disponível em: http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/seculo/vanessa.pdf . Acesso em: 27 mar. 2020.
48	2011	MARTINS, V. R. O.; SOUZA, R. M. Intérprete de língua de sinais educacional, para além de um instrumento: um rádio (inter) ativo? Lengua de Señas e Interpretación , v. 2, p. 69-92, 2011. Acesso em: 27 mar. 2020.
49	2011	PEREIRA, Maria Cristina Pires. A concepção inicial de tradução dos alunos do bacharelado EAD Letras Libras – UFSC. Cenários , Porto Alegre, v.1, n. 3, 2011. Disponível em: http://revista.pgsskroton.com.br/index.php/traducom/article/view/1977/1878 Acesso em: 02 mai. 2019.
50	2011	PEREIRA, M. C. P. Bilinguismo e Aprendizado de Segunda Língua entre os Intérpretes de Língua de sinais. Cultura Surda e Identidade , Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: https://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=23&idart=62 . Acesso em: 21 mai. 2019.
51	2011	RODRIGUES, C. H.; SILVÉRIO, C. C. P. Interpretando na educação: quais conhecimentos e habilidades o intérprete educacional deve possuir? Espaço , Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: http://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/244/233 . Acesso em: 03 mai. 2019.
52	2011	SOUZA, M. C. T.; FIQUEIREDO, L. M. O uso da educação a distância para o ensino de Libras. Espaço , Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: http://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/212/201 Acesso em: 03 mai. 2019.
53	2012	ALBRES, N. A.; SANTIAGO, V. A. A. Atuação do intérprete educacional: reflexão e discussão sobre as duas modalidades de interpretação - simultânea e consecutiva. Espaço (Rio de Janeiro).

		1990), v. 38, p. 14-27, 2012. Disponível em: http://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/193 . Acesso em: 27 mar. 2020.
54	2012	AMORIM, G. S. Surdez, Educação e Interpretação em Língua de Sinais. Espaço , Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: http://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/206/195 . Acesso em: 03 mai. 2019.
55	2012	BELÉM, L. J. M. A atuação do intérprete educacional de Língua Brasileira de Sinais no Ensino Médio. Espaço , Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: http://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/208/197 . Acesso em: 03 mai. 2019.
56	2012	COUTINHO, M. D. M. C. Educação matemática e surdez: um diálogo necessário. Espaço , Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: http://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/209/198 . Acesso em: 03 mai. 2019.
57	2012	DORZIAT, A.; ARAUJO, J. R. O intérprete de língua de sinais no contexto da educação inclusiva: o pronunciado e o executado. Rev. bras. educ. espec. , Marília, v. 18, n. 3, p. 391-410, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382012000300004&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 21 mar. 2020.
58	2012	KELMAN, C. A.; BUZAR, E. A. S. A (in) visibilidade do aluno surdo em classes inclusivas: discussões e reflexões. Espaço , Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: http://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/204/193 . Acesso em: 03 mai. 2019.
59	2012	MACHADO, F. M. A. Contribuições da Linguística Cognitiva nos processos de tradução e interpretação de Libras/português: itens polissêmicos para conceitos abstratos de CRÍTICO.. Anais do III Congresso Nacional de Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa , v. 1, p. 1, 2012. Disponível em: http://www.congressotils.com.br/anais/anais/tils2012_formacao_machado.pdf . Acesso em: 27 mar. 2020.
60	2012	MACHADO, F. M. A; FELTES, H. P. M. Autonomia como Categoria Abstrata: Interpretação e Tradução Libras-Português-Libras. Espaço , Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: http://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/207/196 . Acesso em: 03 mai. 2019.
61	2012	MOURÃO, C. H. N. Literatura surda: produções culturais de surdos em Língua de Sinais. Espaço , Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: http://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/213/202 . Acesso em: 03 mai. 2019.
62	2012	NASCIMENTO, V. Interpretação de Libras para Português na Modalidade Oral: Considerações Dialógicas. Revista Brasileira de Tradutores , São Paulo, 2012. Disponível em: http://revista.pgsskroton.com.br/index.php/traducom/article/view/1756/1675 . Acesso em: 02 mai. 2019
63	2012	NEMBRI, A G. O cotidiano escolar do Curso Bilingue de Pedagogia do Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES: um olhar avaliativo. Espaço , Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: http://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/215/204 . Acesso em: 03 mai. 2019.
64	2012	RESENDE, A. A. C. Transferência de funções ordinais através de classes de estímulos equivalentes em crianças surdas. Espaço , Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: http://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/214/203 . Acesso em: 03 mai. 2019.
65	2012	RODRIGUES, C. H. Efeitos de Modalidade no Processo de Interpretação Simultânea para a Língua de Sinais Brasileira. Revista Virtual de Estudos da Linguagem , v. 10, p. 93-124, 2012. Disponível em: http://www.revel.inf.br/pt/edicoes/?id=25 . Acesso em: 27 mar. 2020.
66	2012	SILVA, A. M. Poemas em sinais: Reflexões teóricas acerca do processo de tradução literária. In-Traduções , Florianópolis, 2012. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/intraducoes/article/view/62276/38673 . Acesso em: 03 mai. 2019.

67	2013	ALBRES, N. A.; FEITOSA DE LACERDA, Cristina Broglia. Interpretação educacional como campo de pesquisa: estudo bibliométrico de publicações internacionais e suas marcas no campo nacional. Cadernos de Tradução , Florianópolis, v. 1, n. 31, p. 179-204, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2013v1n31p179/25218 . Acesso em: 02 mai. 2019.
68	2013	ALBRES, N. A.; SANTIAGO, V. A. A. As imagens dos intérpretes de língua de sinais em sala de aula: escola inclusiva em foco. Sensos (Revista Portuguesa) , v. III, p. 131-144, 2013. Disponível em: http://sensos.esse.ipp.pt/revista/index.php/sensos/article/view/171 . Acesso em: 27 mar. 2020.
69	2013	ARAÚJO, V. L. S.; VIEIRA, P. A.; MONTEIRO, S. M. M. Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE): Um estudo de recepção com surdos da região Sudeste. Tradterm , São Paulo, 2013. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/69132/71589 . Acesso em: 03 mai. 2019.
70	2013	BALAN, A. Fatores Determinantes na tradução/Interpretação nas línguas de sinais. Revista Brasileira de Tradutores , São Paulo, 2013. Disponível em: http://revista.pgsskroton.com.br/index.php/traducom/article/view/1650/1578 . Acesso em: 04 mai. 2019.
71	2013	CAMPELLO, Ana Regina e Souza. Intérprete surdo de língua de sinais brasileira: o novo campo de tradução / interpretação cultural e seu desafio. Cadernos de Tradução , Florianópolis, v. 1, n. 33, p. 143-167, jul. 2014. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2014v1n33p143/27499 . Acesso em: 02 mai. 2019.
72	2013	MACHADO, F. M. A. Tradução e interpretação de Libras/Português: Conceitos Abstratos de AUTONOMIA e CRÍTICO. Línguas e Letras , v. 1, p. 33, 2013. Disponível em: http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/issue/view/1133/showToc . Acesso em: 27 mar. 2020.
73	2013	MARTINS, V. R. O. Desdobramentos foucaultianos sobre a relação de ensino do intérprete de língua de sinais educacional. Espaço , Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: http://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/132/120 . Acesso em: 03 mai. 2019.
74	2013	NASCIMENTO, V. Contribuições bakhtinianas para o estudo da interpretação da língua de sinais. TradTerm , v. 21, p. 213, 2013. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/59364 . Acesso em: 19 mar. 2020.
75	2013	NASCIMENTO, V.; HARRISON, K. M. P. . Verbo-visualidade no gênero jornalístico televisivo: leituras para a construção de estratégias de interpretação da língua de sinais. Bakhtiniana - Revista de Estudos do Discurso , v. 8, p. 202-219, 2013. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/bakhtiniana/article/view/14005 . Acesso em: 27 mar. 2020.
76	2013	OLIVEIRA, J. S.; STUMPF, M. R. Desenvolvimento de glossário de Sinais Acadêmicos em ambiente virtual de aprendizagem do curso Letras-Libras. Informática na educação , Porto Alegre, 2013. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/14351/28013 . Acesso em: 03 mai. 2019.
77	2013	OLIVEIRA, J. S.; WEININGER, M. J. Densidade de informação, complexidade fonológica e suas implicações para a organização de glossários de termos técnicos da língua de sinais brasileira. Cadernos de Tradução , Florianópolis, v. 2, n. 32, p. 141-163, ago. 2013. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2013v2n32p141/25498 . Acesso em: 02 mai. 2019.
78	2013	RODRIGUES, C. H. A interpretação simultânea entre línguas e modalidades. Veredas , v. 17, p. 266-286, 2013. Disponível em: https://www.ufjf.br/revistaveredas/edicoes/2013-2/edicoes-2013/ . Acesso em: 27 mar. 2020.
79	2014	ALBRES, N. A. A produção de pesquisa científica como um instrumento na formação de TILS. Educação em Foco (Juiz de Fora) , v. 10, p. 125-142, 2014. Revista impressa. Acesso em: 27 mar. 2020.
80	2014	ALBRES, N. A.; NASCIMENTO, M. V. B. Currículo, ensino e didática em questão: dimensões da formação de tradutores/intérpretes de língua de sinais. Caderno de Letras (UFPEL) , v. 2, p. 221-243, 2014. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/cadernodeletras/article/view/4563 . Acesso em: 27

		mar. 2020.
81	2014	ALBRES, N. A.. Tradução de literatura infanto-juvenil para língua de sinais: dialogia e polifonia em questão. Revista Brasileira de Linguística Aplicada , v. 1, p. 01-20, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbla/2014nahead/aop6014.pdf . Acesso em: 27 mar. 2020.
82	2014	ALBRES, N. A.; SANTIAGO, V. A. A. Análise de textos verbo-visuais sobre intérprete educacional: construindo sentidos sobre sua tarefa em sala de aula. Domínios da Imagem , v. 8, p. 178-202, 2014. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/dominiosdaimagem/article/view/20638 . Acesso em: 27 mar. 2020.
83	2014	CAMPELLO, A. R. S. Intérprete surdo de língua de sinais brasileira: o novo campo de tradução / interpretação cultural e seu desafio. Cadernos de Tradução . v.1, n. 33, 2014. p. 143-167. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2014v1n33p143 . Acesso em: 22 mar. 2020.
84	2014	CARVALHO, A. F.; MARTINS, V. R. O. Posição-mestre e Função-Educador: Relações Ativas no Ato da Interpretação da Língua Brasileira de Sinais em Contexto de Ensino. Políticas Educativas , v. 7, p. 51-70, 2014. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/Poled/issue/view/2443 . Acesso em: 27 mar. 2020.
85	2014	JUNIOR, R. M. S. Gesto, Oralidade, Escritura e Tradução: A emergência das línguas de sinais e o primado fonológico dos estudos linguísticos. TradTerm , São Paulo, 2014. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/85623/88397 . Acesso em: 03 mai. 2019.
86	2014	KLAMT, M. Tradução comentada do poema em língua brasileira de sinais “voo sobre rio”. Belas Infiéis , v. 3, n. 2, p. 107-123, 2015. Disponível em: http://periodicos.unb.br/ojs248/index.php/belasinfiéis/article/view/13009/9157 . Acesso em: 02 mai. 2019.
87	2014	NASCIMENTO, V. Dimensão ergo-dialógica do trabalho do tradutor intérprete de libras/português: dramáticas do uso de si e debate de normas no ato interpretativo. Revista Brasileira de Linguística Aplicada , v. 14, p. 1121-1150, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbla/v14n4/aop6314.pdf . Acesso em: 27 mar. 2020.
88	2014	RODRIGUES, C. H.; RAMPINELLI, L. C. Investigando a sala de aula: análise da interação entre alunos surdos e ouvintes, professores e intérprete de sinais. Revista L@el em (Dis-)Curso , v. 6, p. 84-101, 2014. Disponível em: http://ken.pucsp.br/revlael/article/view/12799 . Acesso em: 27 mar. 2020.
89	2014	SOUZA, L. C. S. Análise da interpretação da língua brasileira de sinais em cenários bilíngues: aspectos que influenciam a tradução. v. 2014, p. 1-14, 2014. Acesso em: 27 mar. 2020.
90	2014	SOUZA, S. X. Reflexões comparativas sobre procedimentos tradutórios ao português de poemas em língua brasileira de sinais. Mutatis mutandis , Colômbia, 2014. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5012704.pdf . Acesso em: 03 mai. 2019.
91	2015	ALBRES, N. A.; COSTA, M. P. P.; ROSSI, T. W. T. Gesto-visualidade no processo de tradução de literatura infanto-juvenil: marcas do discurso narrativo. Translatio , Porto Alegre, 2015. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/51669/34167 . Acesso em: 03 mai. 2019.
92	2015	ALBRES, N. A. Multimodalidade e a tradução intersemiótica de livros didáticos. Fórum , Rio de Janeiro, v. 31, p. 102-121, 2015. Disponível em: http://www.ines.gov.br/seer/index.php/forum-bilingue/article/view/38 . Acesso em: 27 mar. 2020.
93	2015	ALBRES, N. A. Tradução intersemiótica de literatura infanto-juvenil: vivências em sala de aula. Cadernos de Tradução , Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 387-426, out. 2015. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p387 . Acesso em: 02 mai. 2019.
94	2015	ALMEIDA-SILVA, A.; CARVALHO, A. P. L. Análise enunciativa das marcas modais presentes em corpus de interpretação simultânea de libras-português. Cadernos de Tradução , Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 289-318, out. 2015. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p289 . Acesso

		em: 02 mai. 2019.
95	2015	BARBOSA, D. M. Omissões na interpretação simultânea. Cadernos de Tradução , Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 269-288, out. 2015. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p269 . Acesso em: 02 mai. 2019.
96	2015	BARRETO, A. G.; ARTUNDUAGA, R. S. Depictions y minificción: una reflexión sobre la traducción del microrelato como didáctica para la formación de intérpretes de lengua de señas en colombia.. Cadernos de Tradução , Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 427-457, out. 2015. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p427 . Acesso em: 02 mai. 2019.
97	2015	BIDARRA, J. Primeiros passos em busca de um corpus paralelo bilíngue voltado para o tratamento da ambiguidade. Cadernos de Tradução , Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 225-250, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35n1p225 . Acesso em: 02 mai. 2019.
98	2015	DINARTE, L. D. R.; RUSSO, A. Tradução e interpretação de língua de sinais no contexto da pós-graduação: problematizando posições. Cadernos de Tradução , Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 174-196, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p174 . Acesso em: 02 mai. 2019.
99	2015	FELÍCIO, M. D. O que é importante para uma interpretação simultânea em língua de sinais no contexto artístico?. Belas Infiéis , v. 4, n. 3, p. 33-48, 2016. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/11348 . Acesso em: 02 mai. 2019.
100	2015	GESSER, A. Interpretar ensinando e ensinar interpretando: posições assumidas no ato interpretativo em contexto de inclusão para surdos. Cadernos de Tradução , Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 534-556, out. 2015. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p534 . Acesso em: 02 mai. 2019.
101	2015	GILE, Autor: Daniel et al. Testando a hipótese da “corda bamba” do modelo dos esforços na interpretação simultânea – uma contribuição. Cadernos de Tradução , Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 590-647, out. 2015. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p590 . Acesso em: 02 mai. 2019.
102	2015	LOURENÇO, G. Investigando a produção de construções de interface sintático-gestual na interpretação simultânea intermodal. Cadernos de Tradução , Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 319-353, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p319 . Acesso em: 02 mai. 2019.
103	2015	MACHADO, F. M. A. Abstract concepts: Libras/Portuguese translation and interpretation. Antares: Letras e Humanidades , v. 7, p. 215-234, 2015. Disponível em: http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/antares/article/view/3834 . Acesso em: 27 mar. 2020.
104	2015	MACHADO, F. M. A.; FELTES, H. P. M. A interpretação simultânea no contexto político. Cadernos de Tradução , Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 236-268, out. 2015. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p236 . Acesso em: 02 mai. 2019.
105	2015	MARTINS, V. R. O.; NASCIMENTO, V. Da formação comunitária à formação universitária (e vice e versa): novo perfil dos tradutores e intérpretes de língua de sinais no contexto brasileiro. Cadernos de Tradução , Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 78-112, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p78 . Acesso em: 02 mai. 2019.
106	2015	NICOLOSO, S.; HEBERLE, V. M. As modalidades de tradução aplicadas à interpretação em língua de sinais brasileira. Cadernos de Tradução , Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 197-235, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p197 . Acesso em: 02 mai. 2019.

107	2015	PELUSO, L. Traducción entre español escrito y lengua de señas uruguaya videograda: un nuevo desafío. Cadernos de Tradução , Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 479-504, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p479 . Acesso em: 02 mai. 2019.
108	2015	PEREIRA, M. C. P. Reflexões sobre a tipologia da interpretação de línguas de sinais. Cadernos de Tradução , Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 46-77, 2015. ISSN 2175-7968. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p46/30708 . Acesso em: 02 de mai de 2019
109	2015	QUADROS, R. M.; SEGALA, R. R. Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos em Português para a Libras oral. Cadernos de Tradução , Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 354-386, out. 2015. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p354 . Acesso em: 02 mai. 2019.
110	2015	RODRIGUES, C. H.; BEER, H. Os estudos da tradução e da interpretação de línguas de sinais: novo campo disciplinar emergente?. Cadernos de Tradução , Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 17-45, out. 2015. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p17 . Acesso em: 02 mai. 2019.
111	2015	RODRIGUES, C. H. O uso de Protocolos Verbais na investigação do processo de interpretação simultânea do Português para Libras. Veredas , v. 19, p. 48-70, 2015. Disponível em: https://www.ufjf.br/revistaveredas/edicoes/2015-2/v-19-no-2/ . Acesso em: 27 mar. 2020.
112	2015	RODRIGUES, C. H.; QUADROS, R. M. Apresentação: Estudos da Tradução e da Interpretação da Língua de Sinais. Cadernos de Tradução , v. 35, p. 11-16, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p11/31053 . Acesso em: 27 mar. 2020
113	2015	SANTANA, J. B. M.; VIEIRA-MACHADO, L. M. C. Reflexões sobre o trabalho de tradução e interpretação em línguas de sinais como prática ética e política no cuidado de si. Cadernos de Tradução , v. 2, p. 149-173, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p149 . Acesso em: 22 mar. 2020.
114	2015	SANTOS, L. F.; LACERDA, C. B. F. Atuação do intérprete educacional: parceria com professores e autoria. Cadernos de Tradução , Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 505-533, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p505 . Acesso em: 02 mai. 2019.
115	2015	SANTOS, S. A. A implementação do serviço de tradução e interpretação de libras-português nas universidades federais. Cadernos de Tradução , Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 113-148, 2015. ISSN 2175-7968. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p113 . Acesso em: 02 mai. 2019.
116	2015	SANTOS, S. A.; ZANDAMELA, N. G. R. Políticas linguísticas e tradução-interpretação de línguas de sinais: aproximações entre Brasil e Moçambique. Working Papers em Linguística , v. 16, p. 101-124, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/1984-8420.2015v16n2p101 . Acesso em: 27 mar. 2020.
117	2015	SCHLEDER RIGO, N. Tradução de libras para português de textos acadêmicos: considerações sobre a prática. Cadernos de Tradução , Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 458-478, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p458 . Acesso em: 02 mai. 2019.
118	2015	TUXI, P. Proposta de organização de verbete em glossários terminológicos bilíngues - língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Cadernos de Tradução , Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 557-588, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p557 . Acesso em: 02 mai. 2019.
119	2015	VIEIRA-MACHADO, L. M. C.; SANTANA, J. B. M. Reflexões sobre o trabalho de tradução e interpretação em línguas de sinais como prática ética e política no cuidado de si. Cadernos de Tradução , Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 149-173, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p149 . Acesso

		em: 02 mai. 2019.
120	2016	ALBRES, N. A. A construção de sinais-nome para personagens na tradução de literatura infanto-juvenil para libras. Belas Infiéis , v. 5, n. 1, p. 73-92, 12 jul. 2016. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/11370/10007 . Acesso em: 02 mai. 2019.
121	2016	ALBRES, N. A. Estudos sobre os papéis dos intérpretes educacionais: uma abordagem internacional. Fórum , Rio de Janeiro, v. 1, p. 48-62, 2016. Disponível em: http://www.ines.gov.br/seer/index.php/forum-bilingue/article/view/99 . Acesso em: 27 mar. 2020.
122	2016	ALBRES, N. A. Leitura e tradução: duas faces da mesma tarefa na educação de surdos. Espaço , v. 1, p. 61-75, 2016. Disponível em: http://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/327 . Acesso em: 27 mar. 2020.
123	2016	BARBOSA, D.; AIRES, L.; SILVA, M. Unexpected moment:. Belas Infiéis , v. 5, n. 1, p. 27-37, 2016. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/11367/10004 . Acesso em: 02 mai. 2019.
124	2016	BARBOSA, S.; MAGALHÃES, A.; SILVA, J.; SILVA, L.; SANTOS, M.; FREITAS, P.; RAMOS, V.; COSTA, V. O intérprete de língua gestual portuguesa. Belas Infiéis , v. 5, n. 1, p. 131-146, 2016. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/11373/10010 . Acesso em: 02 mai. 2019.
125	2016	DI BENEDETTO, L. S.; RODRIGUES, M. L.; TUQUI, S. M.; ALBRES, N. A. Análise de tradução de nomes próprios de personagens da história infantil – Pedro e Tina – para Libras. Colloquium Humanarum , v. 13, p. 688-694, 2016. Acesso em: 27 mar. 2020.
126	2016	FRANCISCO, C.; SANTOS, S. A. Editais de concursos públicos: análise das atribuições dos intérpretes educacionais libras-português. Revista Sinalizar , v. 1, p. 48-64, 2016. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/revsinal/article/view/35856 . Acesso em: 27 mar. 2020.
127	2016	MARTINS, V. R. O.; NASCIMENTO, L. C. R. Educação de surdos e as resistências na atualidade: diálogos necessários sobre a educação e a função de intérpretes educacionais. Periódico Acadêmico-Científico do Instituto Nacional de Educação de Surdos: Revista Espaço , v. V.46, p. 97-117, 2016. Disponível em: http://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/329 . Acesso em: 27 mar. 2020.
128	2016	MARTINS, V. R. Tradutor e intérprete de língua de sinais educacional. Belas Infiéis , v. 5, n. 1, p. 147-163, 2016. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/11374/10011 . Acesso em: 02 mai. 2019.
129	2016	MIRANDA, D. As mediações linguísticas do intérprete de língua de sinais:. Belas Infiéis , v. 5, n. 1, p. 11-25, 2016. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/11366/10003 . Acesso em: 02 mai 2019.
130	2016	PEREIRA, M. C. A tomada de posição (stance-taking) na interpretação interlíngua de língua de sinais. Belas Infiéis , v. 5, n. 1, p. 59-72, 12 jul. 2016. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/11369/10006 Acesso em: 02 de mai de 2019
131	2016	SANTIAGO, V.; LACERDA, C. O intérprete de libras educacional:. Belas Infiéis , v. 5, n. 1, p. 165-182, 2016. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/11375/10012 . Acesso em: 02 mai. 2019.
132	2016	SANTOS, S. A.; COSTA, M. P. P.; GALDINO, Thuanny Sá. Nas trilhas da tradução e interpretação de português/libras em revistas de tradução no Brasil. Cadernos de Letras da UFF , v. 26, n. 52, jul. 2016. Disponível em: http://www.cadernosdeletras.uff.br/index.php/cadernosdeletras/article/view/29 . Acesso em: 20 mar. 2019.

133	2016	SANTOS, S. A.; RIGO, N. S. A produção acadêmica sobre tradução e interpretação de Libras de egressos da pós-graduação da UFSC. Letras & Letras (Online), v. 32, 2016, p. 124-148. Disponível em: http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/33222 . Acesso em: 20 mar. 2019.
134	2016	SANTOS, S. Questões emergentes sobre a interpretação de libras-português na esfera jurídica. Belas Infiéis , v. 5, n. 1, p. 117-129, 2016. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/11372/10009 . Acesso em: 02 mai. 2019.
135	2016	SANTOS, S. F. Tradução comentada do poema “debussy”, de manuel bandeira, para a língua brasileira de sinais. Belas Infiéis , v. 5, n. 1, p. 93-116, 2016. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/11371 . Acesso em: 02 mai. 2019.
136	2016	SOUZA, A. B.; FROTA, M. P. A contribuição da literatura surda na ampliação dos conceitos de tradução e adaptação. Revista de Estudos Universitários , v. 42, p. 51-67, 2016. Disponível em: http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/reu/article/view/2481 . Acesso em: 27 mar. 2020.
137	2016	SOUZA, L. C. O deslocamento da legitimidade dos tradutores e dos intérpretes de libras-português e o imaginário socio discursivo. Belas Infiéis , v. 5, n. 1, p. 39-57, 2016. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/11368/10005 . Acesso em: 02 mai. 2019.
138	2017	ALBRES, N. A.; COSTA, M. P. P.; ADAMS, H. G. Fios de significação reconhecidos e reorientados no processo de tradução de literatura - Português/Libras. Revista Educação e Fronteiras online, v. 7, p. 19-35, 2017. Disponível em: http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/6987 . Acesso em: 27 mar. 2020.
139	2017	SANTOS, G. B. F.; BARBOSA, D. M. Considerações sobre o processo de desverbalização e da cenarização na tradução e interpretação de uma língua oral para uma língua de sinais. Revista Sinalizar , v. 2, p. 218, 2017 Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/revsinal/article/view/50332 . Acesso em: 27 mar. 2020.
140	2017	Carneiro, T. D. Intérpretes de Línguas Orais e Intérpretes de Libras: Semelhanças e Diferenças na Formação, Atuação e Status Social. Tradução em Revista , 23. 2017. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/rev_trad.php?strSecao=fasciculo&fas=32480&NrSecao=11 . Acesso em: 20 mar. 2020.
141	2017	CARVALHO, M. M.; ARAÚJO, M. S. O. O desafio da tradução entre língua portuguesa e libras diante do fenômeno da sinonímia. Cadernos de Tradução , Florianópolis, v. 37, n. 2, p. 208-228, maio 2017. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2017v37n2p208 . Acesso em: 02 mai. 2019.
142	2017	DINIZ, R. S. Os processos de tradução e interpretação da Língua Portuguesa para Libras dos programas adaptados da TV INES. Fórum , Rio de Janeiro, v. ii, p. 113-128, 2017. Disponível em: http://www.ines.gov.br/seer/index.php/forum-bilingue/article/view/381 . Acesso em: 27 mar. 2020.
143	2017	DOS SANTOS, E. C. P. The Raven e o seu voo para a língua brasileira de sinais. Cadernos de Tradução , Florianópolis, v. 37, n. 2, p. 132-158, maio 2017. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2017v37n2p132/34072 . Acesso em: 02 mai. 2019.
144	2017	NASCIMENTO, V. Janelas de libras e gêneros do discurso: apontamentos para a formação e atuação de tradutores de língua de sinais. Trabalhos em Linguística Aplicada , v. 56, p. 461-492, 2017. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/issue/view/1411 . Acesso em: 27 mar. 2020.
145	2017	NASCIMENTO, V.; MARTINS, V. R. O.; SEGALA, R. R. Tradução, criação e poesia: descortinando desafios do processo tradutório da Língua Portuguesa (LP) para a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Domínios de Linguagem , v. 11, p. 1850, 2017. Disponível em: http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/issue/view/1523 . Acesso em: 27 mar. 2020.
146	2017	SANTOS, J. C. C.; VIEIRA, E.B.; VIEIRA-MACHADO, L. M. C. Inclusão do surdo: Práticas cotidianas no CAS e atuação do Intérprete de Libras-Português como intelectual específico. Revista Espaço , v. 1, p. 99-114, 2017. Disponível em:

		http://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/400 . Acesso em: 27 mar. 2020.
147	2017	POLTRONIERI-GESSNER, A. V. P. ; SANTOS, S. A. Liaison interpreting ou escort interpreting? Um estudo sobre a interpretação de libras-português na área empresarial. Revista Sinalizar , v. 2, p. 139-159, 2017. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/revsinal/article/view/50246 . Acesso em: 27 mar. 2020.
148	2017	VIEIRA-MACHADO, L. M. C.; SANTOS, J. C. C. O intérprete de língua brasileira de sinais: rituais de subjetivação. Percursos Linguísticos (UFES), v. 7, p. 472-486, 2017. Disponível em: http://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/15875 . Acesso em: 27 mar. 2020.
149	2017	MENEZES, A. M. C.; LACERDA, C. B. F. Tradutores-intérpretes de línguas de sinais: funções e atuação nas redes de ensinos. Revista Educação Especial (UFESM), v. 30, p. 251-262, 2017.
150	2018	ALBRES, N. A.; COSTA, M. P. P.; ADAMS, H. G. Contar um conto com encantamento: a construção de sentidos e efeitos da tradução para libras. Revista Diálogos (REVDIA), v. 6, p. 87-104, 2018. Disponível em: http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/6316 . Acesso em: 27 mar. 2020.
151	2018	ALBRES, N. A.; OLIVEIRA, M. S.; SOARES, D. R. Educação de surdos e a tradução de materiais pedagógicos: temas de formação para TILS. Revista Fórum , v. 1, p. 139-157, 2018. Disponível em: http://www.ines.gov.br/seer/index.php/forum-bilingue/article/view/469 . Acesso em: 27 mar. 2020.
152	2018	ALBRES, N. A.; RODRIGUES, C. H. As funções do intérprete educacional: entre práticas sociais e políticas educacionais. Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso , [S.l.], v. 13, n. 3, p. Port. 16-41 / Eng. 16-42, 2018. Disponível em: http://revistas.pucsp.br/bakhtiniana/article/view/35335 . Acesso em: 02 mai. 2019.
153	2018	ALBRES, N. A.; SANTIAGO, V. A. A. A construção de metáforas sobre tradutores e intérpretes de língua de sinais: polifonia em questão. Translatio , Porto Alegre, 2018. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/80694/48556 . Acesso em: 03 mai. 2019.
154	2018	AMBROZIO, A.; ALENCAR, S.; NASCIMENTO, V.; ALBRES, N. A. Quando o corpo dá vida aos objetos: antropomorfismo na tradução para língua brasileira de sinais. Revista Sinalizar , v. 3, p. 5-19, 2018. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/revsinal/article/view/52049 . Acesso em: 27 mar. 2020.
155	2018	CARNEIRO, T. D. O papel dos códigos de ética e conduta profissional na formação do intérprete de línguas orais e de sinais no Brasil. Translatio , Porto Alegre, 2018. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/80567/48557 . Acesso em: 03 mai. 2019.
156	2018	DEAN, R. O tipping point: usando o discurso diagnóstico de pacientes simulados para educar intérpretes médicos. Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso , [S.l.], v. 13, n. 3, p. Port. 165-186 / Eng. 171-191, set. 2018. Disponível em: http://revistas.pucsp.br/bakhtiniana/article/view/36495 . Acesso em: 02 mai. 2019.
157	2018	FOMIN, C. F. R. Verbo-visualidade e seus efeitos na interpretação em Libras no teatro. Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso , [S.l.], v. 13, n. 3, p. Port. 142-164 / Eng. 148-170, set. 2018. Disponível em: http://revistas.pucsp.br/bakhtiniana/article/view/35806 . Acesso em: 02 mai. 2019.
158	2018	LODI, A. C. B.; PELUSO, L. Reflexões acerca da presença de intérpretes de língua de sinais nos anos iniciais de escolarização. Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso , [S.l.], v. 13, n. 3, p. Port. 123-141 / Eng. 129-147, 2018. Disponível em: http://revistas.pucsp.br/bakhtiniana/article/view/35798 . Acesso em: 02 mai. 2019.
159	2018	MARQUES, A. S. A.; PINHEIRO, K. L.; AVELAR, T. F. Tradução do texto de Walter Benjamin "A Tarefa do Tradutor" para a Língua Brasileira de Sinais a partir da tradução de Susana Kampff Lages. Cadernos de Tradução , Florianópolis, v. 38, n. 2, p. 381-382, maio 2018. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2018v38n2p381/36484 . Acesso em: 02 mai. 2019.

160	2018	MARTINS, V. R. O.; GALLO, S. Educação como percurso: por uma mestria ativa, criativa e inventiva na educação de surdos. Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso , [S.l.], v. 13, n. 3, p. Port. 83-103 / Eng. 86-108, 2018. Disponível em: http://revistas.pucsp.br/bakhtiniana/article/view/35428 . Acesso em: 02 mai. 2019.
161	2018	MERTZANI, M. Linguistic iconicity in libras narrative translations. Translatio , Porto Alegre, 2018. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/81604/48547 . Acesso em: 03 mai. 2019.
162	2018	NASCIMENTO, V. Presença da tradução e da interpretação das línguas de sinais no -grande tempo- da cultura. BAKHTINIANA - REVISTA DE ESTUDOS DO DISCURSO , v. 13, p. 5-15, 2018. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/bakhtiniana/article/view/39180 . Acesso em: 27 mar. 2020.
163	2018	NASCIMENTO, V. O eu-para-mim de intérpretes de língua de sinais experientes em formação. Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso , [S.l.], v. 13, n. 3, p. Port. 104-122 / Eng. 109-128, set. 2018. Disponível em: http://revistas.pucsp.br/bakhtiniana/article/view/35494/26564 . Acesso em: 02 mai. 2019.
164	2018	NASCIMENTO, V.; SEGALA, R. R. O feedback em vídeo como dispositivo de avaliação formativa em atividades didáticas de tradução audiovisual da libras. Translatio , Porto Alegre, 2018. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/81406/48551 . Acesso em: 03 mai. 2019.
165	2018	NOGUEIRA, T. C.; GESSER, A. “As pessoas não sabem o significado de apoio”: percepções e competências no trabalho em equipe na cabine de interpretação libras português em contexto de conferência. Translatio , Porto Alegre, 2018. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/84221/48578 . Acesso em: 03 mai. 2019.
166	2018	NOGUEIRA, T. C.; SANTOS, S. A. Tarefas de interpretação de Libras-Português: reflexões sobre uma proposta metodológica de ensino para contexto de conferência. Transversal , v. 4, p. 93-112, 2018. Disponível em: http://www.periodicos.ufc.br/transversal/article/view/33417 . Acesso em: 27 mar. 2020.
167	2018	OLIVEIRA, S. M. Os currículos de formação de tradutores intérpretes de libras e os artefatos culturais. Translatio , Porto Alegre, 2018. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/81672/48545 . Acesso em: 03 mai. 2019.
168	2018	PEREIRA, M. C. P. Estudos da Interpretação: quem tem medo das línguas de sinais? Tradução em Revista , v. 2018, p. 1-21, 2018. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/rev_trad.php?strSecao=fasciculo&fas=34560&NrSecao=11 . Acesso em: 20 mar. 2020.
169	018	RIGO, N. S. Tradução de textos acadêmicos de português para língua brasileira de sinais: o emprego de elementos do design editorial como soluções tradutórias. Translatio , Porto Alegre, 2018. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/81442/48550 . Acesso em: 03 mai. 2019.
170	2018	RODRIGUES, C. H. Competência em Tradução e Línguas de Sinais: a modalidade gestual-visual e suas implicações para uma possível competência tradutória intermodal. Trabalhos em Linguística Aplicada , v. 51, p. 287-318, 2018. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8651578 . Acesso em: 27 mar. 2020.
171	2018	RODRIGUES, C. H. Formação de intérpretes e tradutores de língua de sinais nas universidades federais brasileiras: constatações, desafios e propostas para o desenho curricular. Translatio , Porto Alegre, 2018. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/79144/48558 . Acesso em: 03 mai. 2019.
172	2018	RODRIGUES, C. H. Interpretação simultânea intermodal: sobreposição, performance corporal-visual e direcionalidade inversa. Revista da ANPOLL , v. 1, p. 129, 2018. Disponível em: https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/111 . Acesso em: 27 mar. 2020.
173	2018	Rodrigues, C. H.; Santos, S. A. A Interpretação e a Tradução de/para Línguas de Sinais: contextos de serviços públicos e suas demandas. Tradução em Revista , v. 2018, p. 1-29, 2018. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/rev_trad.php?strSecao=fasciculo&fas=34560&NrSecao=11 . Acesso em: 20 mar. 2020.

174	2018	RODRIGUES, C. H. Tradução e Língua de Sinais: a modalidade gestual-visual em destaque. Cadernos de Tradução , Florianópolis, v. 38, n. 2, p. 294-319, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2018v38n2p294 Acesso em: 02 mai. 2019
175	2018	ROSA, A. S.; MONTEIRO, M. I. B. Ética na interpretação da libras-português na sala de aula: alteridade como fundamento ético. Translatio , Porto Alegre, 2018. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/80698/48555 . Acesso em: 03 mai. 2019.
176	2018	RUSSO, A.; FISS, D. M. Discurso, interpretação e tradução: a profissão TILS e seus sentidos na atualidade. Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso , [S.l.], v. 13, n. 3, p. Port. 42-62 / Eng. 43-63, 2018. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/bakhtiniana/article/view/35402/26548 . Acesso em: 02 mai. 2019.
177	2018	SANTANA, J. B. M.; MACHADO, L. M. C. V. Formação de tradutores e intérpretes de português-libras na esfera artística e literária: projetos e reflexões teóricas. Translatio , Porto Alegre 2018. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/81616/48546 . Acesso em: 03 mai. 2019.
178	2018	SANTOS, E. C. P. No princípio era a palavra, mas a palavra foi traduzida para os sinais. Cadernos de Tradução , Florianópolis, v. 38, n. 3, p. 93-124, set. 2018. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2018v38n3p93/37388 Acesso em: 02 mai. 2019.
179	2018	SANTOS, K. A. S.; DE LACERDA, C. B. F. O intérprete de libras-português no contexto de conferência: reflexões sobre sua atuação. Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso , v. 13, n. 3, p. Port. 63-82 / Eng. 64-85, 2018. Disponível em: http://revistas.pucsp.br/bakhtiniana/article/view/35404 . Acesso em: 02 mai. 2019.
180	2018	SANTOS, S. A. Estudos da tradução e interpretação de línguas de sinais nos programas de pós-graduação em estudos da tradução. Revista da ANPOLL , v. 1, p. 394-375, 2018. Disponível em: https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/viewFile/375/959 . Acesso em: 20 mar. 2019.
181	2018	SANTOS, S. A.; FRANCISCO, C. Políticas de tradução: um tema de políticas linguísticas? Fórum Linguístico , v. 15, p. 2939-2949, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2018v15n1p2939 . Acesso em: 27 mar. 2020.
182	2018	SANTOS, S. A.; SPENCE, R. S. A profissionalização de intérpretes de línguas de sinais na esfera jurídica. Translatio , Porto Alegre, 2018. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/80945/48554 . Acesso em: 03 mai. 2019.
183	2018	SILVA, A. B.; GUMIERO, D. G. A formação de tradutores de escrita de língua de sinais em cursos técnicos de libras no espírito santo. Translatio , Porto Alegre, 2018. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/81336/48553 . Acesso em: 03 mai. 2019.
184	2018	SILVA, M. D.; ALBRES, N. A. Tradução comentada do poema em língua brasileira de sinais? Amor à primeira vista? Revista de Ciências Humanas UFV , v. 18, p. 1-16, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/8686 . Acesso em: 27 mar. 2020.
185	2018	Souza, G. L. A Interpretação Simultânea Libras-Português: Diferenças Morfossintáticas entre as línguas e seus efeitos em uma tarefa de interpretação-voz. Tradução em Revista , v. 2018. p. 1-22. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/rev_trad.php?strSecao=fasciculo&fas=34560&NrSecao=11 . Acesso em: 20 mar. 2020.
186	2018	VALE, L. M. Ética na interpretação da libras-português na sala de aula: alteridade como fundamento ético. Translatio , Porto Alegre, 2018. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/81599/48548 . Acesso em: 03 mai. 2019.
187	2018	VIEIRA-MACHADO, L. M. C.; SANTANA, J. B. M. Formação de tradutores e intérpretes de português-libras na esfera artística e literária: projetos e reflexões teóricas. Translatio , v. 1, p. 238-263, 2018. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/81616 . Acesso em: 27 mar. 2020.
188	2019	ALBRES, N.; SOUZA JUNIOR, J. A prática como componente curricular e sua implementação em um curso de formação superior de tradutores e intérpretes de língua de sinais. Belas Infiéis , v. 8, n. 1, p. 163-188, 31 jan. 2019. Disponível em:

		http://periodicos.unb.br/index.php/belasinfieis/article/view/22632/20646 . Acesso em: 03 mai. 2019.
189	2019	BARBOSA, F.; SAMPAIO, L.; MARQUES, J. Reflexões sobre a atuação do intérprete de língua de sinais na mediação da avaliação clínica em serviço de saúde mental. Belas Infiéis , v. 8, n. 1, p. 229-250, 2019 Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/belasinfieis/article/view/12985/20484 . Acesso em: 03 mai. 2019.
190	2019	COSTA, M. P. P.; ALBRES, N. A. Interpretação educacional: subjetividade e formação acadêmica. Percursos Linguísticos (UFES), v. 9, p. 311-330, 2019. Disponível em: http://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/27014 . Acesso em: 27 mar. 2020.
191	2019	DIAS, V. S.; NASCIMENTO, V. Tradução comentada da Escala de Ansiedade a Matemática (EAM) para a língua brasileira de sinais (Libras): questões teóricas e implicações formativas. Revista Espaço , v. 51, p. 59-81, 2019. Disponível em: http://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/600 Acesso em: 27 mar. 2020.
192	2019	FONSECA, N. B. L.; GONÇALVES, J. L. V. R.; OLIVEIRA, P. Z. L. V. Investigando o esforço cognitivo, o conhecimento sobre tradução e a satisfação na tradução Libras-Português. Cadernos de Tradução . v.39, 2019. p. 20-49. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2019v39n3p20 . Acesso em: 23 mar. 2020.
193	2019	GIANLOURENCO, P. R. G. M.; SANTOS, L. F. Tradução e Adaptação de Escala de Ansiedade à Matemática para Língua Brasileira de Sinais (Libras). Educação Matemática em Revista , v. 1, p. 109-127, 2019. Disponível em: http://www.sbem.com.br/revista/index.php/emr/article/view/1812 . Acesso em: 27 mar. 2020.
194	2019	GILE, D.; POINTURIER POURNIN, S.; ALMEIDA DE OLIVEIRA, A.; MAFRA, A.; BLEYER FERREIRA DOS SANTOS, G. As táticas do intérprete de língua de sinais diante do vazio lexical: um estudo de caso. Belas Infiéis , v. 8, n. 1, p. 279-299, 2019. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/belasinfieis/article/view/22150/20486 Acesso em: 03 mai. 2019.
195	2019	GOMES, E. Conferências como âmbito de atuação de intérpretes de Libras-Língua Portuguesa do Brasil. TradTerm , 33, 2019. p. 123-140. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/153601 . Acesso em: 19 mar. 2020
196	2019	GOULART, D. S. M. G. S. M., & BONIN, I. T. B. T. A Profissionalização de tradutores/intérpretes de língua de sinais na cidade de Pelotas/RS. Belas Infiéis , 8(1), 55-74. 2019. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfieis/article/view/12821 . Acesso em: 19 mar. 2020.
197	2019	MACHADO, F. M. A. Tradução e Interpretação de Língua Portuguesa para Libras: Conceitos abstratos de autonomia. Revista on-line LingNOVA: Cognição, Linguagem e Comunicação Multimodal (número temático), v. 1, 2019. Disponível em: http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/23940 . Acesso em: 27 mar. 2020.
198	2019	MERTZANI, M. Translating a Portuguese poem in LIBRAS. Linguistic considerations and form-focused tasks. Belas Infiéis , v. 8, n. 1, p. 251-278, 31 jan. 2019. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/belasinfieis/article/view/12785/20485 . Acesso em: 03 mai. 2019.
199	2019	NAPIER, J.; BARBOSA, D.; MANES, P. Interpretação jurídica, surdos e serviço de júri. Belas Infiéis , v. 8, n. 1, p. 301-315, 2019. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/belasinfieis/article/view/22638/20488 . Acesso em: 03 mai. 2019.
200	2019	NASCIMENTO, V.; FORNARI, R. V.; SEGALA, R. R. Tradução e pesquisa: o uso de questionário bilíngue para o mapeamento da usabilidade e preferência de janelas de libras na comunidade surda. Revista Gragoatá (UFF), v. 24, p. 647-671, 2019. Disponível em: https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/34092 . Acesso em: 27 mar. 2020.
201	2019	NASCIMENTO, V.; NOGUEIRA, T. C. Tradução audiovisual e o direito à cultura: o caso da comunidade surda. Percursos Linguísticos (UFES), v. 9, p. 105-132, 2019. Disponível em: http://teste.periodicos.ufes.br/percursos/article/view/23740 . Acesso em: 27 mar. 2020.

202	2019	NOGUEIRA, T. A mobilização da competência interpretativa na atuação de conferências. Belas Infiéis , v. 8, n. 1, p. 189-209, 2019. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/22636/20582 . Acesso em: 03 mai. 2019.
203	2019	RECKELBERG, S.; SANTOS, S. A. Intérpretes de libras-português: dificuldades e desafios no contexto jurídico. Revista Sinalizar , v. 4, p. 1-18, 2019. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/revsinal/article/view/57747 . Acesso em: 27 mar. 2020.
204	2019	RODRIGUES, C. H.; FERREIRA, J. G. D. Tradutores, intérpretes e guias-intérpretes surdos: prática profissional e competência. Revista Espaço , v. 51, p. 109-125, 2020. Disponível em: http://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/604 . Acesso em: 27 mar. 2020.
205	2019	RODRIGUES, C. O corpo de disciplinas de tradução na formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais no Brasil. Belas Infiéis , v. 8, n. 1, p. 145-162, 2019. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/12775/20636 . Acesso em: 03 mai. 2019.
206	2019	SANTOS, S. A.; POLTRONIERI-GESSNER, A. V. P. O papel da tradução e da interpretação para grupos vulneráveis no acesso à Justiça. Revista da Defensoria Pública do Distrito Federal (RDPDF) , v. 1, p. 69-84, 2019. Disponível em: http://revista.defensoria.df.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/15 . Acesso em: 27 mar. 2020.
207	2019	SANTOS, S. A.; STUMPF, M. R. Cartilha sobre violência doméstica - perguntas e respostas: experiências de tradução do Português para a Libras. Revista Espaço , v. 51, p. 39-58, 2019. Disponível em: http://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/598 . Acesso em: 27 mar. 2020.
208	2019	SILVA, A. B., & BRAVIM, M. P. G. A tradução de literatura infantil para Libras: a expressividade do corpo na produção de sentidos. Belas Infiéis , 8, 2019. p. 201-215. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/23082 . Acesso em: 19 mar. 2020.
209	2019	SILVA, A. B., & RIBEIRO, E. F. B. A tradução de textos sagrados em Libras. Belas Infiéis , 8, 2019, p. 15-35. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/13012 . Acesso em: 19 mar. 2020.
210	2019	SILVA, K.; VASCONCELLOS, M. A Formação do Intérprete Educacional de Libras-Português. Belas Infiéis , v. 8, n. 1, p. 119-144, 2019. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/12986/20733 . Acesso em: 03 mai. 2019.
211	2019	SILVA, M. O Coda, filhos ouvintes de pais surdos, e a Tradução e Interpretação de Libras. Belas Infiéis , v. 8, n. 1, p. 37-53, 31 jan. 2019. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/22611/20471 . Acesso em: 03 mai. 2019.
212	2019	SOARES, L.; FIGUEIREDO, S. Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais: experiências narradas no estado do Rio Grande do Sul. Belas Infiéis , v. 8, n. 1, p. 75-92, 2019. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/22618/20473 . Acesso em: 03 mai. 2019.
213	2019	TESSER, C. A interpretação para Libras em contexto educacional. Belas Infiéis , v. 8, n. 1, p. 105-118, 2019. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/22630/20476 . Acesso em: 03 mai. 2019.
214	2019	VIEIRA-MACHADO, L.; SANTOS, J. O intérprete de Língua Brasileira de Sinais/ Língua Portuguesa como intelectual específico infame. Belas Infiéis , v. 8, n. 1, p. 93-104, 2019. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/13085/20474 . Acesso em: 03 mai. 2019.
215	2019	WAGATSUMA GRANADO, L. Sinais Internacionais e a formação para intérpretes de Sinais Internacionais. Belas Infiéis , v. 8, n. 1, p. 211-228, 31 jan. 2019. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/12984/20483 . Acesso em: 03 mai. 2019.

216	2019	WITCHES, P. H. Tradução e interpretação de língua de sinais como política linguística para surdos. Percursos Linguísticos (UFES), v. 9, p. 133-144, 2019. Disponível em: http://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/23742 . Acesso em: 27 mar. 2020.
217	2020	Ferreira, A. M. A.; Neto; V. S. S. Tradução de teatro para Línguas de Sinais: ensaio sobre corpo e (in)visibilidade. Cadernos de Tradução . v.40, 2020. p. 72-90. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2020v40n1p72 . Acesso em: 23 mar. 2020.
218	2020	ALBRES. N. A. Traduções comentadas de poesias em e traduzidas para línguas de sinais: um método de pesquisa em consolidação. Revista Araticum , v. 21 n. 01, 2020. Disponível em: https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/araticum/article/view/2739/2696?fbclid=IwAR1OhAc1h4DOqL4y23-5udfchXErBvYKiThbvKOKbUG2SnaYbiC4xvaqng . Acesso em: 17 mar. 2020.